

# I ENCONTRO DE ESTUDOS TERRITORIAIS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

I ETERPI  
2017

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
GESTÃO INTEGRADA DO  
TERRITÓRIO

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE

  
Editora  
Univale

PATRÍCIA FALCO GENOVEZ  
JOSÉ LUIZ CAZAROTTO

I ENCONTRO DE ESTUDOS  
TERRITORIAIS NUMA  
PERSPECTIVA  
INTERDISCIPLINAR

GOVERNADOR VALADARES  
EDITORA UNIVALE  
2017

Ficha Catalográfica - Biblioteca Dr. Geraldo Vianna Cruz (UNIVALE)

---

E56      Encontro de Estudos Territoriais Numa Perspectiva Interdisciplinar  
            (1. : 2017 : Governador Valadares, MG).  
            1º Encontro de estudos territoriais numa perspectiva interdisci-  
            plinar, 10 e 11 de agosto de 2017 [recurso eletrônico] / Patrícia  
            Falco Genovez, José Luiz Cazarotto [organizadores]. – Governador  
            Valadares : UNIVALE, 2017.  
            224|p. : il. color.

            Encontro realizado pelo Programa de Pós-Graduação em  
            Gestão Integrada do Território – Universidade Vale do Rio Doce -  
            UNIVALE.

            Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader.  
            ISBN 978-85-89046-66-4

            1. Estudos territoriais. 2. Interdisciplinaridade. 3. Complexidade.  
            I. Genovez, Patrícia Falco. II. Cazarotto, José Luiz. III. Título.

CDD 300  
CDU 3

FUNDAÇÃO PERCIVAL FARQUHAR

PRESIDENTE

Rômulo César Leite Coelho

DIRETOR EXECUTIVO

Elio Antônio Lacerda

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE

REITORA

Lissandra Lopes Coelho Rocha

PRÓ-REITORA ACADÊMICA (PROACAD)

Kíssila Zacche Lopes de Andrade

ASSESSORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (APPG)

Eunice Maria Nazarethe Nonato

ASSESSORA DE GRADUAÇÃO (ASGRAD)

Adriana de Oliveira Leite Coelho

ASSESSORA DE EXTENSÃO (AEX)

Marlene Lima Temponi

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO  
INTEGRADA DO TERRITÓRIO

Suely Maria Rodrigues

---

1º ENCONTRO DE ESTUDOS TERRITORIAIS NUMA PERSPECTIVA  
INTERDISCIPLINAR

Local: Governador Valadares: UNIVALE 10 e 11 de Agosto de 2017, Volume 1, Número 1.

**Comissão Organizadora**

Comissão formada por Docentes do Programa de Pós-graduação Gestão Integrada do Território.

Patrícia Falco Genovez

Maria Terezinha Bretas Vilarino

José Luiz Cazarotto

**Comissão Executiva**

Comissão formada por Discentes do Programa de Pós-graduação Gestão Integrada do Território.

Alisson Cardoso de Oliveira

Edinéia Sodrê Pereira de Almeida

Evanildo Mendes de Souza

Fernanda Jamur Lopes

Fernando Alves Fernandes

Graciela Santos Joana Ferreira de Oliveira

Grasiela Aparecida Coura Querobino Alvarenga

Jacqueline Miríam Maciel Junqueira

Julieta Moreira Beviláqua

Kamila Faria Andrade

Kenia Lima Dias

Letícia Efrem Natividade de Oliveira

Marianna França de Jesus

Mônia Tomaz Soares

Pedro Lino Hanauer de Moura

Rosemary Soares Ker e Lima

Valdicélio Martins dos Santos

Vamberth Soares de Souza Lima

Emília Marilda Cassini

Thales Leandro de Moura

## **Comissão Científica**

José Luiz Cazarotto (Filósofo com Doutorado em Psicologia pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma); Juliano Daniel Groppo (Engenheiro Ambiental com doutorado em Ciências pela USP); Leonardo Oliveira Leão Silva (Enfermeiro com doutorado em Saúde Coletiva pela UFRJ); Maria Celeste Reis Fernandes de Souza (Pedagoga com doutorado em Educação pela UFMG); Maria Terezinha Bretas Vilarino (Socióloga com doutorado em História pela UFMG); Marileny Boechat Frauches (Cirurgiã Dentista com Doutorado em Odontologia pela UNICSUL); Mauro Augusto dos Santos (Sociólogo com Doutorado em Demografia pela UFMG); Patrícia Falco Genovez (Historiadora com Doutorado em História Social pela UFF); Renata Bernardes Faria Campos (Bióloga com Doutorado em Entomologia pela UFV); Sueli Siqueira (Socióloga com Doutorado em Sociologia pela UFMG); Suely Maria Rodrigues (Cirurgiã Dentista com Doutorado em Saúde Coletiva pela UFMG).

## **Comissão de Apoio**

Arthur Minelli Araujo Gomes

Ricardo Alves

## **Diagramação**

Patrícia Falco Genovez

Myrelle Christino Marzochi

Isabella Lopes

## **Revisão e Sistematização**

Patrícia Falco Genovez

José Luiz Cazarotto



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
PALESTRA DE ABERTURA	20
Reflexões sobre os desafios da interdisciplinaridade	
BANNER ELETRÔNICO	30
Análise preliminar da interdisciplinaridade nas dissertações do mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT)	31
Construção da consciência sanitária: a influência das microterritorialidades na instauração de hábitos saudáveis	35
Educação, migração e território: uma análise interdisciplinar dos estudos do GIT	39
Fenômenos complexos e território: a busca da interdisciplinaridade	44
Mestrandas brasileiras no Equador: uma visão estrangeira - relato de experiência	49
Movimento interdisciplinar nas dissertações produzidas no mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT)	54
O estado da arte das pesquisas realizadas nos últimos dez anos sobre a atividade de catadores de resíduos sólidos organizados em cooperativas	59
Território, saúde e sociedade: análise crítica e reflexiva da interdisciplinaridade proposta em dissertações do mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT) da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)	64
COMUNICAÇÃO ORAL	70
A busca ativa no controle da hanseníase em territórios endêmicos: sua importância estratégica	71
Caminhando pela cidade: contornos territoriais entre ações e sensações	77
Conjuntura agrária mineira (1940-1950)	82

Contribuições da lei Robin Hood para o desenvolvimento territorial do Vale do Mucuri	86
Da geografia tradicional à geografia integradora: uma breve reflexão acerca do estudo do território	91
Direito, geografia e engenharia: interfaces	96
Do “território normado” ao “território-corpo”: uma visão interdisciplinar	100
Educação ambiental e pluralidade cultural: o contexto educacional numa perspectiva interdisciplinar	106
Estudos territoriais: a relação dos pisos de uma cidade com suas características socioculturais e identitárias	111
Geografia fenomenológica, arquitetura e comunicação: um diálogo interdisciplinar	116
História da saúde pública no Brasil, da Primeira República ao período Pós-Estado Novo: algumas reflexões	120
I/emigração em Minas Gerais: a mobilidade populacional em territórios “italianizados”	126
Linguagem e território: um estudo interdisciplinar	131
Medicina, antropologia e geografia: um diálogo interdisciplinar	136
Medição de resistência térmica pelo método fluximétrico: desenvolvimento de equipamento	142
Migrações, território e língua: aspectos interdisciplinares do percurso metodológico de uma pesquisa dissertativa	146
O brasileiro, sua identidade e a história da reforma sanitária em seu território	151
O contexto socio-histórico-psicológico do indivíduo como território na formação de sua identidade: relações	155
Os “soldados da borracha”: entre a desterritorialização e a reterritorialização sob a tutela do Estado	160
Pós-positivismo jurídico e a interdisciplinaridade: um diálogo	165
Processo de (re)produção do espaço urbano e sua complexidade	170

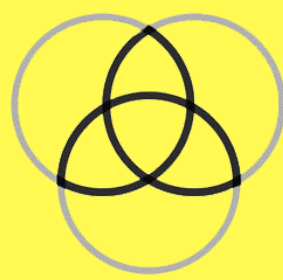
---



Reforma trabalhista: a importância territorial do sindicato para o processo de negociação	175
Relação com o saber e educação ambiental: diálogos entre Bernard Charlot e Yi-Fu Tuan	181
Sociologia configuracional e microterritorialidades: uma abordagem analítica em cenários distintos	186
Territorialidades docentes e discentes no uso das tecnologias móveis	191
Territorialidades infantis: artes produzidas por crianças em um território de vulnerabilidade	195
Território e heterotopia: um viés interdisciplinar	199
<b>DOCUMENTÁRIO</b>	<b>203</b>
Águas subterrâneas: uso vivido e sentido	204
Colônias: território dos leprosos	209
Conflitos ambientais: os pescadores e o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão	214
Saúde humana e o rompimento da barragem de Fundão: impactos	219

# *APRESENTAÇÃO*

*José Luiz Cazarotto*  
*Patrícia Falco Genovez*



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

*APRESENTAÇÃO*

**CAZAROTTO, José Luiz**

Doutorado em Psicologia (USP), Membro ativo da Royal Anthropological Institute (Londres) e do Anthropos Institute (Bonn), Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
jlcazarotto@uol.com.br

**GENOVEZ, Patrícia Falco**

Doutorado em História (UFF), Membro do Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais e Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.br

O Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território (GIT) da Universidade Vale do Rio Doce/UNIVALE, dentre suas atividades, promoveu o I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar (I ETERPI) com o intuito de gerar uma consciência dos ganhos e desafios obtidos a partir de sua principal característica: a abordagem interdisciplinar de suas pesquisas, relacionadas aos Estudos Territoriais.

A interdisciplinaridade tem-se apresentado como uma perspectiva de pesquisa no mundo acadêmico de valor inquestionável, apesar de todas as nossas resistências e temores. Em grande parte estas dificuldades são compreensíveis se considerarmos a nossa própria formação de estudiosos focados num campo disciplinar. Exatamente, em função disto, este I ETERPI foi uma oportunidade ímpar para aprendermos e tomarmos consciência das dificuldades e vantagens deste tipo de abordagem. Nesse sentido, o I ETERPI nos permitiu ver o que já fizemos, o que estamos fazendo e vislumbrar, eventualmente, o que nos resta a fazer.

O que podemos aprender, apreender e depreender deste I ETERPI? O I ETERPI como um todo, além de uma palestra, teve inúmeras apresentações orais, documentários e banners eletrônicos. Os corpos docente e discente do GIT e participantes de outros centros de pesquisa puderam comunicar os seus estudos contemplando as mais diversas áreas de conhecimento. O público congregou estudantes de variados cursos da



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Univale e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) do entorno de Governador Valadares.

Destaca-se que o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento só ocorre mediante um encontro intersubjetivo. Esse talvez seja um dos maiores desafios para pesquisadores que buscam a interdisciplinaridade: a disposição de encontrar com outros pesquisadores de formações distintas das suas. Ressalta-se que a diversidade disciplinar traz em sua essência a configuração de um vocabulário próprio, de um modo específico de conceber o mundo e, por conseguinte, de um modo particular de produzir o conhecimento.

Enfim, o I ETERPI desafiou docentes e discentes a redimensionarem suas formas de comunicação, acolhendo e integrando a linguagem de outras disciplinas; assim como, os desafiou a conhecerem outras perspectivas e a produzirem um conhecimento sem encaixe disciplinar. Todos os envolvidos se dispuseram a empreender um exercício exaustivo. Não é nada fácil uma conversa reunindo psicólogos, administradores, historiadores, médicos, engenheiros, odontólogos, arquitetos-urbanistas, enfermeiros, nutricionistas, advogados, pedagogos, jornalistas e biólogos com o intuito de refletir sobre um fenômeno que perpassa todas essas disciplinas: o território em suas diversas facetas, desde a mais subjetiva até a mais concreta. Registramos, também, a participação ativa e profícua dos diversos professores tanto do GIT como de outras instituições. Este aspecto foi sem dúvida a maior riqueza desse evento.

Acompanhamos com atenção as apresentações, congregando propostas de diálogos entre as diversas disciplinas, citadas acima, em suas idas e vindas, aproximando e redimensionando suas metáforas disciplinares. Para compreender o esforço empreendido em cada apresentação talvez nos ajude uma metáfora que tomaremos emprestada da Arquitetura e da Engenharia Civil.

Suponhamos a construção de uma casa. Ela apresenta, em termos bem simplificados, três elementos: o projeto (concepção da obra com a definição de todos os itens), o material e os operários. Temos três tipos de operações metafóricas neste exercício de construção, grosso modo.

A metáfora da construção da casa em uma primeira operação nos leva a considerar que em algumas apresentações, tudo correu bem: havia um projeto, o material chegou no tempo certo e foi usado de modo tal que no final tivemos uma casa, com começo, meio e fim. Podemos afirmar que alguns trabalhos, não muitos, realmente conseguiram reunir o material (tijolos, ferros, telhas, cimento, canos, etc) e tendo como pano de fundo





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

um projeto ou mesmo uma planta, ergueram uma casa bastante completa onde se podia encontrar tudo o que se esperaria de uma entidade como esta. O projeto pode ser concebido apenas como um mapa da aventura visto que a casa se concretizaria somente no futuro, após todos os elementos articulados. A casa não dependeu apenas de um único material e nem de um único profissional, mas, foi o resultado da interação da execução de um projeto, do uso adequado do material e da habilidade dos perários.

Temos, portanto, como ponto de partida que estes materiais não se relacionaram entre si automaticamente, por isso, a necessidade de um referencial que permitisse a interação de pesquisadores de áreas distintas. Foi necessário, para o bom andamento da obra, constituir uma espécie de jogo de linguagem, nos termos de Ludwig Wittgenstein (1984, p. 12).

Este jogo já existia circunscrito a cada disciplina, mas, foi preciso constituir um outro, capaz de acolher as diferentes terminologias que passaram a transitar no diálogo proposto. Em outras palavras, para ficarmos em nossa metáfora, a terminologia do carpinteiro, encarregado de executar o telhado, não era a mesma do bombeiro hidráulico, ainda que ambos estejam na mesma aventura. Entretanto, ambos precisaram constituir um diálogo no qual se garantisse a plena articulação de suas necessidades e o resultado do trabalho específico que, ao cabo, integraria a casa no seu todo. Ou seja, apesar dos nossos carpinteiros, bombeiros e pedreiros saberem manejar melhor alguns equipamentos que outros profissionais, no fim das contas, a casa de alguns dos nossos pesquisadores do I ETERPI ficou até ajeitada, e todos saíram da empreitada conhecendo coisas novas e pondo em cheque o que já sabiam.

Já em outras apresentações, contava-se com uma planta (desenho da construção), mas foram os materiais e os operários que determinaram o procedimento construtivo. Na medida em que chegavam os materiais, os mesmos foram usados. Com isto, no final, fizeram-se paredes porque havia tijolos e cimento e os pedreiros davam conta desta ação. Colocou-se a rede hidráulica porque havia canos e encanadores. A obra seguiu sem se saber ao certo que tipo de casa estava sendo construída. Não havia um projeto (concepção prévia) e nem cronograma. Faltou confiar na aventura da concepção que, por sua vez, não era apenas de um grupo ou de um material. A planta (o desenho) até pôde ser considerada um guia fixo, mas não o é a construção. Esta última, integra uma dimensão processual.

Talvez podemos dizer que o que faltou foi mais fantasia, no sentido aristotélico, isto é, ter mais em mente o que se queria construir e não tanto deixar-se influenciar pelo material à disposição.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Como provavelmente ocorre num processo de construção sem projeto, tivemos nestes casos o processo de colonização epistêmica em que uma disciplina organizou o material desconsiderando as demais, como se o bombeiro hidráulico organizasse a casa a partir dele, desconsiderando o carpinteiro e os demais profissionais. De qualquer forma, a obra foi iniciada e concluída, mas, as dificuldades do encontro intersubjetivo não permitiram a construção de uma casa onde todos os envolvidos na obra se identificassem a contento.

Por último, há um terceiro tipo de operação metafórica da construção: aquela em que os construtores não tinham nem projeto e nem habilidade. Nesse caso, o resultado não é uma casa, mas, somente um amontoado de material de construção sem forma definida. Não chega a ser uma casa, já que tudo está desarticulado e pela metade. Felizmente, não tivemos apresentações neste padrão metafórico.

Em outras palavras, o desafio do diálogo e da integração foi incorporado em todas as propostas apresentadas. Mesmo com um olhar mais crítico e rigoroso percebemos que o exercício do I ETERPI fez emergir, no mínimo, um ponto de partida e um ponto de chegada, talvez nebuloso e incerto que demandaria um trabalho mais longo e novas habilidades indisponíveis naquele momento. Mesmo, neste caso, o I ETERPI pode se mostrar generoso. Ele tornou legítimo uma certa “perda de tempo”, levando alguns poucos pesquisadores a procurarem o que queriam na pesquisa e a aproveitarem esse percurso, agregando elementos que já dominavam para obter um resultado: algo novo.

Enfim, esta metáfora da construção os permitiu identificar pesquisadores que lidaram com certa desenvoltura ante a necessidade de pensar a interdisciplinaridade; já outros, nem tanto. Não raro encontramos processos de colonização de uma disciplina sobre as demais que ocorre quando, apesar de termos contribuições de diversas áreas e disciplinas, somente uma delas ganha a dimensão orgânica do projeto e se impõe às demais. De qualquer modo, tal fato indiciariamente nos mostra que somos todos disciplinados e disciplinares e que o receio de andar por searas alheias nos paralisa. Não que isto seja algo fácil de ser superado, como o professor Haruf Espindola desenvolveu em sua palestra a ideia de que a interdisciplinaridade é um desafio prático (...) ela não se desenvolve espontaneamente, não basta reunir as pessoas para ela florescer. De forma alguma. Não é fácil vivenciar na prática a interdisciplinaridade. É difícil criar as condições para que ela exista de fato.

Tal dificuldade, portanto, nos leva à questão central: Como podemos superar esses eventuais impasses?



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Antes de tudo, no caso deste I ETERPI, os mais diversos temas apresentados buscavam conjugar dois eixos: interdisciplinaridade e estudos territoriais, ou seja, desenvolvendo atividades acadêmicas de tal modo que as diversas disciplinas pudessem dialogar e cooperar.

Evidentemente, ficaram claros alguns problemas que clamam por atenção e solução. Quais seriam? Em síntese podemos dizer: a dificuldade de sair de seu campo e acolher as perspectivas diversas. Se a interdisciplinaridade é um encontro num campo neutro, isto é, um campo onde todos estamos em busca, ou como diria Popper, em discussão, então os recursos de não saber ou de aproveitar o que o outro sabe, pura e simplesmente, não resolve. Esta atitude apenas leva a duas situações: paralisia ou a colonização epistêmica de uma área sobre as demais, como já indicado acima. É necessário não ter em mente soluções, mas, elaboração de novos problemas e, por conseguinte, a proposição de novos instrumentos (POPPER, 1972, p. 502).

Pensamos que também três caminhos instrumentais nos ajudariam a superar estes entraves interdisciplinares: as metáforas, o diálogo e a comunicação. Em resumo, estamos diante de uma questão de linguagem e de estilo relacional. Evidentemente, que essa questão não é nova e tem sido considerada em várias disciplinas e áreas do conhecimento, especialmente pelas Ciências Humanas e Aplicadas.

Se olharmos para a nossa própria área de formação perceberemos que toda a nossa linguagem é metafórica, no sentido de que usamos algum tipo de mediação no nosso processo cognitivo ou de elaboração de conhecimento. Conhecer quais são estas metáforas é central não só para saber como a nossa própria área faz ciência, mas também para poder levar outros interlocutores a compreendê-la. A temática das metáforas não é nova, já Aristóteles lidava com o tema, enquanto instrumento de conhecimento. O estudo da metáfora tomou um vulto mais denso a partir do século XVI, sendo objeto de atenção ao longo dos séculos por Locke, Vico, Cassirer, Ortega y Gasset, Bühler, enveredando nos últimos tempos para a perspectiva de construção da realidade. Atualmente, inúmeros estudiosos se debruçam sobre este tema exatamente pela possibilidade de criação de relações interdisciplinares (KÖVECSSES, 2010). Nesse sentido, pode ser que um dos caminhos para a atitude interdisciplinar seja a criação de metáforas ulteriores. É preciso, portanto, superar nossas linguagens particulares e construir novas pontes epistêmicas.

Um segundo instrumento remete à questão do diálogo. Não se trata tanto de falar, conversar, mas muito mais de ouvir; ou ainda, fazer-se

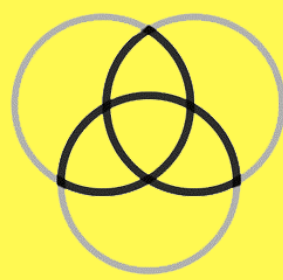




## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

ouvir. Aliás, no diálogo, algo também importante é buscar ser compreendido, e para isto é necessário e central o foco nos demais cooperadores das atividades interdisciplinares. Não basta saber falar bem da própria área, é central também saber de algum modo o que os demais falam. Para isto, mais que conhecimento, é necessária uma atitude que podemos chamar de diálogo solidário, ou como Markovà denomina: diálogo em co-desenvolvimento (MARKOVÀ, 1990, p. 139). Nas relações dialógicas temos várias possibilidades: as relações dialogais assimétricas, onde, por exemplo, podemos dizer ‘eu sei e você não sabe’; as relações dialogais simétricas, isto é, todos sabemos a mesma coisa ou estamos numa mesma posição de afirmar com a mesma autoridade (logonomia); e, as relações dialogais solidárias. Neste último caso, ao dialogar com alguém, sabendo de antemão que ele não detém os conhecimentos que temos, procuramos empoderar com informações adequadas nosso interlocutor, promovendo sua participação. Se esta postura não ocorre, entramos num processo que podemos denominar de conversa de surdos (LINELL, 1990, p. 168; 2009, p. 165ss).

Por fim, a questão da comunicação, nunca suficientemente aprofundada. Normalmente, entendemos este aspecto como sendo a simples apresentação de informações; o que não deixa de ser verdade e de ter o seu valor. A comunicação vincula-se evidentemente à atitude dialógica e ao instrumental com o qual contamos, mas, é centralmente, uma questão de clima. Em outras palavras, vale a lei da comunicação administrativa: o que você diz pode até ser esquecido logo, mas não é esquecido o modo como você diz. Muitos grupos de estudos, apesar de limitados, têm resultado muito mais pelo clima comunicativo que criam em seu âmbito do que em virtude de outros fatores. Valeria a pena dar uma olhada, neste sentido, para a formação de atitudes empáticas ou pelo menos para aquilo que a linguística vai chamar de função emotiva. Essa é uma função semiótica que vincula uma atitude ao que é dito (Van LEEUWEN, 2005, p. 77). Um estudioso e quem sabe um dos autores fundantes deste campo, Karl Bühler, chama a atenção para o fator ativo da comunicação, ou seja, uma comunicação efetiva leva à ação, a mudanças e mesmo a iniciativas: a fala é a língua em sua dimensão viva; ela deveria vivificar (BÜHLER, 2011, p. 415). Em resumo, podemos dizer com Carlos Franchi: antes de ser mensagem, a linguagem é construção do pensamento; e antes de ser veículo de sentimentos, ideias, emoções, aspirações, a linguagem é processo criador em que organizamos e informamos as nossas experiências (FRANCHI, 1992, p. 25).



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Uma coisa que aprendemos até de modo sistemático em nossas áreas de conhecimento é uma linguagem técnica que nos é própria e que facilita, certamente, nossa comunicação interna, mas, nos torna herméticos. Muitas vezes, até inconscientemente, usamos uma terminologia, em parte para nos defender ou marcar nosso território e em parte porque não nos preocupamos em falar a língua de nosso interlocutor, que acaba por nos isolar e por que não, pode até mesmo nos tornar, aparentemente, arrogantes. Um campo que merece atenção neste sentido, é o da tradução de nossos termos técnicos, o que nem sempre é tarefa fácil. Diversos estudiosos reconhecem nisto o maior desafio, isto é, buscar uma nova linguagem para nossos campos disciplinares e ao mesmo tempo, sermos fieis ao conteúdo do discurso. Afinal, é por meio dele que levamos nossa contribuição interdisciplinar.

Torna-se central também para a atividade interdisciplinar o que podemos chamar de ponto futuro, ou seja, não basta saber o que cada um de nós em nossas disciplinas traz, ou, o que se quer a partir dessa contribuição. É necessário olhar para além disso. É preciso projetar, lançar para frente. Não faz sentido uma empresa do encontro interdisciplinar para buscar saber o que já se sabe. Talvez a melhor palavra para o clima deste encontro seja aventura, um termo cuja etimologia vem do latim e quer dizer, as coisas que estão vindo do futuro.

Enfim, convencer discentes e docentes a se aventurarem foi o principal desafio desse I ETERPI. Convidá-los a projetarem e se lançarem numa construção sem os seus já conhecidos jogos de linguagem e sem suas metáforas de formação acadêmica gerou apreensão. Um dos apresentadores lembrou bem o poema de Fernando Pessoa (Alberto Caieiro) “Para além da curva da estrada” (PESSOA, 1994).[1] Rafael Lucas no presenteou com alguns versos que expressaram bem a angústia de não se saber o que está além da curva da estrada. Enfim, o que congela, muitas vezes, as relações interdisciplinares é que lidamos com o passado, com o conhecido, com o estabelecido. Karl Popper, em sua proposta de encontro interdisciplinar propõe como atitude, não a apresentação de conhecimentos em vista da solução de problemas.

[1] “Para além da curva da estrada / Talvez haja um poço, e talvez um castelo, / E talvez apenas a continuação da estrada / Não sei nem pergunto. / Enquanto vou na estrada antes da curva / Só olho para a estrada antes da curva / (...)”.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Ao contrário, Popper propõe a apresentação de discussão em vista do encontro de novos problemas. Os encontros interdisciplinares seriam fábricas de novos problemas ainda sem solução, ou pelo menos, sem solução disciplinar e isto requer então um espírito de aventura, ou se quisermos, um espírito de gestação (POPPER, 1972, p. 434). Muitas vezes, e isto vale também para as pesquisas disciplinares, não temos a paciência suficiente para que os temas, as reflexões e mesmo as compreensões alcancem a sua própria maturação. Somos movidos pelo espírito da técnica: quanto mais rápido melhor, ao passo que muitas vezes o verdadeiro ritmo é o quanto mais adequado o movimento de maturação, melhor.

Se formos olhar de modo mais panorâmico, como assinalamos acima, a atitude interdisciplinar se ancora, num primeiro momento, na competência disciplinar de cada um dos participantes, mas, também, num desconhecimento, ou numa busca por conhecer mais e com os demais. Como bem assinala o professor Haruf Espindola, a empresa interdisciplinar tem que ser compatível com as disciplinas que estão colaborando. Entretanto, essa empresa não traz contribuição se a temática não exige um conhecimento que os pesquisadores não têm. Em outras palavras, estabelecem-se processos de exclusão e inclusão, nos dizeres de José Luiz Fiorin (2008).

No caso da exclusão temos o princípio da triagem onde vamos encontrar objetos de uma área de conhecimento exclusivos que, por conseguinte, exclui os demais. Não é difícil compreender como isto passa a fazer parte de nossa atitude acadêmica quando nos voltamos para a nossa própria formação. Se sou pedagogo desenvolvo uma linguagem e uma temática que esta área de conhecimento reservou para si; se sou arquiteto, a história é outra; e, assim por diante. Por fim, de um modo até lógico, passamos a afirmar que isto é objeto na minha disciplina, mas, aquilo não é. E solenemente, nos autorizamos a ignorar o que não é de nossa competência.

Entretanto, podemos incorporar outro processo: o da participação, cujo operador, segundo Fiorin (2008), é o da mistura, na qual a relação é diversa. O objeto, neste caso, pode ser igual ou desigual. No caso da igualdade teremos dimensões intercambiáveis, o que não ocorre no caso do processo da exclusão. Assim, os objetos não são excluídos, são apenas desiguais. Na primeira tendência temos a separação dos objetos, na segunda os mesmos são colocados ao longo de um contínuo de pertinência. O fazer científico pelo princípio da triagem tem um aspecto descontínuo e





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

tende a restringir a circulação de objetos, que será pequena ou nula, e, de qualquer maneira é desacelerada pela presença do exclusivo e do excluído. É um fazer do interdito. Já a atividade científica gerida pelo princípio da mistura apresenta um aspecto contínuo, favorecendo o comércio entre os objetos, métodos e conceitos (...). É a atividade do permitido (FIORIN, 2008, p. 32-33).

Em resumo, além deste aspecto de competência e de desconhecimento este I ETERPI fez emergir no horizonte de docentes e discentes três aspectos que estarão presentes em cada pesquisa desenvolvida no GIT, como já indicamos anteriormente: a busca do diálogo simétrico ou solidário, a linguagem supradisciplinar ou a crítica das metáforas e o estabelecimento de um processo comunicativo adequado e atuante. Em outras palavras, estes aspectos acenam para uma crítica intradisciplinar que nos liberte de nossos próprios rótulos disciplinares e nos leve a buscar metáforas inclusivas e uma nova linguagem, tornando a comunicação do conhecimento mais acessível.

Por fim, podemos considerar que foi importante fazer da atividade interdisciplinar uma aventura onde o que ia acontecer não estava pronto e ninguém sabia, a priori, o que estava para além da curva da estrada. É preciso acolher o modo de pensar de Popper, cuja produção do conhecimento seja simplesmente encarada como uma fonte de novos problemas a serem incluídos. Não deve ser, portanto, uma compulsão à repetição: seja dos passados disciplinares, seja do destino de uma tradição. A aventura enquanto tal deve ter uma atitude aberta como uma obra que espera não só um leitor, mas, também um novo escritor. Nesse sentido, a atitude interdisciplinar exige alguém que seja capaz de inserir novidades nos espaços deixados em aberto. Como um jardineiro criativo, que além de ver as flores já plantadas, é capaz de imaginar outras no jardim e mesmo, imaginá-las já presentes no futuro. Que os próximos ETERPIs nos tragam casas melhores construídas, com jardins mais criativos em estradas cheias de curvas e aventuras.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

Referências:

BÜHLER, K. **Theory of Language**. Amsterdam: John Benjamin, [1934] 2011.

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea: Estudos neolatinos**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan.-jun. 2008.

FRANCHI, C. Linguagem: atividade constitutiva. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 22, p. 9-39, jan.-jun, 1992.

KÖVECSES, Z. **Metaphor: A practical introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

LINELL, P. **Rethinking Language, Mind, and World Dialogically: Interactional and contextual theories of human sense-making**. Charlotte: IAP, 2009.

LINELL, P. The Power of dialogue dynamics. In MARKOVÀ, I.; FOPPA, K. (Eds.). **The Dynamics of Dialogue**. New York: Harvester Wheatsheaf, 1990, p. 147-177.

MERKOVÀ, I. A Three-step process as a unit of analysis in dialogue. In MERKOVÀ, I. & FOPPA, K. (Eds.). **The Dynamics of Dialogue**. New York: Harvester Wheatsheaf, 1990, p. 129-146.

PESSOA, Fernando. **Poemas Inconjuntos**. Poemas completos de Alberto Caieiro. Lisboa: Presença, 1994.

POPPER, K. **Congetture e confutazioni. Lo sviluppo della conoscenza scientifica**. Bologna: Il Mulino, 1972.

RICOEUR, P. **A metáfora viva**. São Paulo: Loyola, 2015.

Van LEEUWEN, Th. **Introducing Social Semiotics**. London: Routledge, 2005.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Abril, [1953] 1984.

# *PALESTRA*

*Haruf Salmen Espindola*



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

## REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Palestra proferida em 10/08/2017

**ESPINDOLA, Haruf Salmen**

Doutorado em História Econômica (USP), Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE e Coordenador local do DINTER Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC/Univale)  
haruf@univale.br

A interdisciplinaridade como um assunto do qual se pode discorrer e debater é menos complicada e complexa do que uma prática de pesquisa, extensão e ensino. Escolhi um viés para tratar o assunto e levantar algumas questões, principalmente em relação à concepção do Comitê de Área Interdisciplinar/CAPES (CAInter). Em 2013 foi estabelecida uma definição normativa de interdisciplinaridade que tornou mais claro os fundamentos, condições, finalidade e exigências que devem ser atendidas pelos Programas e, ao mesmo tempo, servirem de guia para o corpo docente e discente nas dissertações/teses, pesquisas e publicações. Vamos demarcar um ponto inicial: a interdisciplinaridade está ligada à ideia da complexidade e se constitui como recurso metodológico não apenas para a produção do conhecimento, mas para o enfrentamento de desafio colocados pela prática.

A interdisciplinaridade, em si mesmo, como conceito e metodologia, é principalmente um desafio, ou seja, refere-se a esfera do fazer intelectual e do fazer prático. Não é um recurso, estratégia ou prática que se desenvolve facilmente e, muito menos, que surge de forma espontânea, ao se reunir pessoas de áreas de conhecimento e experiências diversas. A interdisciplinaridade não é uma semente que floresce e, conseqüentemente, de forma alguma é uma questão de tempo: não é possível passar de um ajuntamento para um corpo interdisciplinar unificado simplesmente agregando mais tempo. Não é fácil vivenciar a prática da interdisciplinaridade e, ainda, é mais difícil criar as condições para que ela possa ser de fato vivenciada.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

A prática interdisciplinar é um processo de aprendizado que exige vontade e comprometimento individual de cada um dos membros do grupo que se propõe vivenciá-la. É preciso aprender a realizar projetos, escrever e agir em comum. A questão é exatamente essa: realizar em comum não é fácil. Dentro de uma mesma área de conhecimento, com algumas exceções, já é difícil encontrar pesquisadores que conseguem fazer escolhas coletivas e realizar em comum. Quando se reúnem docentes, discentes e pesquisadores de áreas diferentes, muito mais complicado e maiores são os óbices, particularmente se o grupo reúne pessoas de áreas de conhecimento muito diferentes.

O desafio, para além de integrar ciências diferentes, é conseguir a efetiva colaboração de pessoas (docentes, discentes, pesquisadores, técnicos etc.). São éthos diferentes, idiosincrasias que se referem tanto a cultura de cada área de conhecimento como ao que foram formados e compartilham essa cultura. A compartimentalização e especialização são o cerne da própria história da ciência, a começar pela grande divisão entre as que trabalham no campo da materialidade e as que atuam no campo das ideias e representações.

Para tornar ainda mais complexa a questão, é preciso considerar que a interdisciplinaridade envolve territórios há muito tempo consolidados. E, pela própria condição de serem territorialidades, se entra no campo das relações de poder, afirmação e controle de espaços e sentimentos morais (disputas e ambições pessoais e vaidade). Não podemos fazer vista grossa, pois se tem uma realidade muito presente no meio Universitário, nas ciências, é a vaidade: tem muito egocentrismo, candidatos à deuses, autoritarismos, individualismo possessivo. Daí se extrai um dos principais óbices para a prática da interdisciplinaridade: como é complicado lidar com o ser humano, lidar com o outro, um outro que é diferente de mim. Portanto um dos principais desafios da interdisciplinaridade está na esfera das relações intersubjetivas.

O CAInter classificou a interdisciplinaridade por uma gradação que vai de fraca a forte. Quando a colaboração é numa mesma área de conhecimento (por exemplo: história, geografia, sociologia e antropologia) então é de menor impacto, ou seja, uma interdisciplinaridade fraca. Isso não significa que seja mais fácil, às vezes é até mais complicado, como ocorre ao tentar combinar escolas diferentes de antropologia e sociologia, que são áreas da mesma área das ciências sociais. A interdisciplinaridade forte é aquela que reúne áreas de conhecimento diferentes e, quanto mais distintas forem as ciências, mais alto impacto terá no campo interdisciplinar. Esse é





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

o caso de determinadas questões ambientais, cuja complexidade requer “misturar” Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Humanas e Sociais, além da Filosofia e Ética.

Entretanto, o grande desafio é conseguir que de fato os envolvidos realizem em comum e não apenas estejam juntos e consigam construir boas relações intersubjetivas. Para os Programas de Pós-graduação Interdisciplinar significa envolver os pós-graduandos de origens diferentes, formações distintas e profissões díspares; alunos de graduação de cursos diferentes; docentes de diversas áreas de conhecimentos elaborando e executando coletivamente os projetos, a produção acadêmica, o ensino e a inserção social. Não existe interdisciplinaridade se não reunir discentes (pós-graduandos e de graduação) de diferentes áreas do conhecimento, profissões, procedência, trajetórias de vida e experiências para trabalhar e produzir juntos.

Como colocar os diferentes para trabalhar juntos? Como combinar as multiplicidades e heterogeneidades? Como produzir coletivamente? Não existe fórmula mágica nem se consegue espontaneamente resultado: a resposta é uma construção teórica, prática, normativa e intersubjetiva. Essa construção somente pode ocorrer se for efetivamente coletiva e produzir equipes capazes de realizar em comum. O fazer coletivamente é fundamental, caso contrário não se pode falar de interdisciplinaridade.

Pensem nas questões relacionadas à área da saúde, tais como saúde coletiva, saúde pública ou saúde urbana. Por exemplo, vamos pensar a situação que colocou, em 2017, a cidade de Governador Valadares nos primeiros lugares em incidência de dengue, zika e chikungunya; ou questões históricas como apresentar índices elevados de Hanseníase, acima da média nacional, leishmaniose e esquistossomose. Então, quando se pensa nessas questões, fica claro que não podem ser enfrentadas disciplinarmente.

Vou relatar uma situação que ocorreu na área de pesquisa da equipe do Laboratório de Imunologia da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) na década de 1990. As pesquisas com schistosoma mansoni se concentravam num distrito de Governador Valadares que apresentava mais de 80% de casos positivos, no exame feito no conjunto da população local. [2] No referido distrito, o córrego era usado pelas mulheres para lavar roupa. Os técnicos da administração pública tiveram a brilhante ideia de construir

[2] Como todos aprendemos no ensino médio, a esquistossomose está relacionada diretamente com o contato direto com cursos ou espelhos d'água.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

em cada domicilio lavanderias particulares. Assim, esperavam resolver os problemas de contaminação por parte da população. Entretanto as mulheres usaram as novas instalações para guardar as coisas e continuaram indo para o córrego lavar suas roupas.

O problema não foi resolvido, porque se negligenciou aspectos sociológicos e antropológicos cruciais: lavar a roupa não era apenas um afazer doméstico, mas parte de uma complexa dinâmica sociocultural e de sociabilização local. Não era a questão que se reduzia a colocar um tanque na casa de cada uma daquelas mulheres. Com esse exemplo quero afirmar que não era um problema só de saúde pública, também tinha uma natureza social e antropológica, vinculada a territorialidade daquela comunidade.

Então para uma problemática de saúde, como no exemplo, estão envolvidas ciências no campo da materialidade e das representações sociais, tais como Engenharia Civil, Engenharia Sanitária, Medicina, Biologia, Direito, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Economia, História, Gestão Pública, entre outras áreas. Algumas ciências, por sua própria natureza, são interdisciplinares, ou seja, não existiriam sem interdisciplinaridade, como é o caso da Arqueologia que se utiliza de diferentes ciências: Paleontologia, Física, Geologia, Antropologia, Geografia, Medicina, Odontologia, entre muitas outras.

Em 2005 participei de um evento realizado pelo Programa de pós-graduação em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre, mantido pelo Instituto Politécnico de Tomar (Portugal). Na programação constava um trabalho de campo, cujo objetivo era conhecer sítios arqueológicos na região do Ribatejo, em Portugal. Quando deixamos um dos sítios e o ônibus passava por um corte da estrada, o experiente arqueólogo senegalês Abdoulaye Camara pediu ao motorista que parasse. Depois de alguns minutos fora do ônibus ele retornou com ferramentas líticas encontradas no referido corte da estrada. Sua experiência como arqueólogo era importante, mas naquela situação o conhecimento de Geologia foi fundamental.

A interdisciplinaridade não é um acessório ou agregado que se ajunta ou separa conforme a necessidade, mas é um indissociável, algo novo, já que é resultado de um processo de fusão que originou alguma coisa que não existia antes. O que precisa ficar claramente compreendido pelos docentes e discentes que se comprometem com o processo interdisciplinar é a consciência objetiva e subjetiva de que somente haverá interdisciplinaridade real se de fato ocorrer a combinação de diversas disciplinas e intersubjetividades. Essa combinação tem que levar ao ponto de fusão capaz de fazer emergir algo novo, que se manifestará numa





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Não é qualquer problema de pesquisa que demanda a interdisciplinaridade, ou seja, é preciso que a natureza do problema seja interdisciplinar e, portanto, demande a combinação de disciplinas e saberes para ser enfrentado. Podem ser problemas de natureza prática ou de natureza conceitual, mas quase sempre essas duas naturezas estão imbricadas de forma complexa. Existem grupos interdisciplinares concentrados no enfrentamento de problemas práticos de diversas ordens, tais como ambiental, saúde, economia, crise urbana, criminalidade, direitos humanos, segurança alimentar, pragas na lavoura, entre outros. Ocorre, porém, que os chamados problemas práticos não estão dissociados de múltiplas questões sociológicas, antropológicas, filosóficas, ou seja, diversos dilemas conceituais, culturais e éticos. Um caso típico dessa imbricação prática e conceitual está presente nos diferentes problemas ambientais. O mesmo ocorre com toda genética aplicada, com suas diversas questões bioéticas a demandar a Filosofia e Ética. Assim, no atual estágio da história da ciência, seria falacioso continuar a ressaltar a separação entre ciências teóricas e ciências práticas/experimentais.

O que se exige na formação interdisciplinar, por meio dos programas de pós-graduação, se resume em duas palavras: coerência e aderência. A etimologia latina de coerência remete à conexão e coesão, ou seja, refere-se à característica daquilo que tem lógica e nexos. Já a etimologia de aderência refere-se à ligação, junção, união, ou seja, à ação de ligar. Esses dois critérios devem ser atendidos por todos os elementos que fazem parte da avaliação. Existe uma dimensão qualitativa, porém a exigência é que se expressem por fórmulas quantitativas.

A produção qualificada, no final das contas, é o resultado de medidas quantitativas que resultam em diferentes índices (ÍndProd, IndOri, IndAut, IndDis, IndProdArt, IndProdLiv etc.). Esses índices vão determinar a nota final de avaliação do Programa, ao quantificar as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; a distribuição da produção científica e técnica em relação ao corpo docente permanente; as coautorias entre áreas diferentes; os projetos e disciplinas com equipes interdisciplinares; a articulação da produção técnica e científica entre si e com a proposta do programa; a correlação de orientação docente e autoria discente; a produção discente em relação ao número de dissertação e teses, a participação discente na produção do programa; os impactos do Programa; entre outros.

Em termos menos técnicos, a avaliação busca responder: professores de áreas diferentes estão escrevendo juntos? Os alunos estão engajados na



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

produção e escrita junto com os docentes? Quantos artigos com qualis têm os professores? E os discentes? Publicam capítulos de livros ou livros? Discentes de áreas diferentes estão escrevendo juntos? Eles apresentam trabalhos em eventos científicos? São muitas as questões formuladas a partir do documento normativo que rege os Programas de Mestrado e Doutorado da Área Interdisciplinar. Os alunos devem se conscientizar de que não basta ser aprovado nas disciplinas e escrever a dissertação ou tese, mas se exige um envolvimento orgânico com o Programa, incluindo a participação em eventos científicos e publicação. Os alunos publicaram, juntos e com os docentes?

Programas de Pós-graduação Interdisciplinar devem ter clareza sobre a sua finalidade. Veja que finalidade, etimologicamente, se refere tanto ao limite/fim, no sentido de fronteira, delimitação e termo (marco divisório, baliza, região ou território); ou como no verso da canção Cajuína de Caetano Veloso, “a que será que se destina”, refere-se ao propósito, objetivo, meta, missão, dever a cumprir e obrigação. Em ambos os sentidos estão implícitos a determinação (descrição das características, especificação das particularidades, discriminação e pormenorização); distinção, indicação clara das intenções ou motivações para a existência e para as realizações.

A finalidade não pode ser dissociada da análise objetiva sobre quem é o público alvo, a sua origem espacial, socioeconômica, cultural, acadêmica e profissional. Quantas diferentes áreas de conhecimento e ocupações profissionais o Programa pretende atrair? Qual o ambiente externo, os pontos fortes e fracos; as ameaças e oportunidades que oferece ao Programa? É preciso conhecer o raio de atração e qual as características da área de abrangência formada por esse raio, nos seus aspectos históricos, socioambientais, econômicos, culturais e acadêmicos. Se busca um público genérico? É aleatória a procura pelo Programa? Ou se busca com consciência e de forma planejada a segmentação, ou seja: atrair candidatos cuja capacitação promoverá alteração na realidade local e potencializará a inserção social do Programa.

Os Programas Interdisciplinares reúnem áreas disciplinares diferentes para atuarem de forma integrada e cooperarem entre si. Como foi dito anteriormente, não se trata de um processo espontâneo. Portanto, é preciso objetivamente construir um modelo e os instrumentos normativos que permitirão construir efetivamente a interdisciplinaridade. Quais ciências estão se reunindo? Quais problemas colocados pela realidade estão motivando essa cooperação e propósito interdisciplinar? Como elas vão se compor e cooperar? Nem todos os encaixes são possíveis entre as ciências,





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

pois depende do problema. Não é uma questão de vontade! Muito menos resultado de decisões subjetivas. O encaixe tem que ser um acoplamento espacial, muito bem planejado e determinado, ou seja, tem que estar completamente fundamentado na análise do ambiente interno e do ambiente externo. Não pode ser um processo forçado, como na expressão popular: não dá para encaixar na marreta.

Então se chega a grande dificuldade de se construir Programas Interdisciplinares, a obrigatória horizontalidade das relações e ausência de relações de autoridade hierarquizadas. Ou se constrói efetivamente junto como uma obra coletiva, com absoluta transparência nas relações; ou dificilmente conseguirá disfarçar/esconder o fato de ser um agregado ou ajuntamento de áreas que, no fundo, permanecem disciplinares, por trás da boa convivência entre os participantes. As palavras chaves aqui são convergência e conversão. A etimologia latina de convergência indica o ato de inclinar-se junto para fazer; é também o ato de se dirigir ou afluir para um mesmo ponto, ou tender para objetivo comum; encaminhar-se na mesma direção. Portanto a convergência implica concentrar-se, ficar reunido e ser capaz de agregar e agrupar. Isso exige conversão, ou seja, a capacidade de alterar o próprio sentido e direção, abandonando a zona de conforto. Tem que ser uma convergência conceitual e prática.

Como é possível integrar as diferentes ciências? É possível formular conceitos integradores? Como ponto de partida para a construção coletiva da interdisciplinaridade é fundamental conhecer a história e epistemologia da ciência. É mais que reunir pessoas de áreas de conhecimentos diferentes: são éthos, culturas científicas, idiossincrasias comunitárias e práticas muito particulares de cada área disciplinar. O primeiro e mais difícil desafio é a decisão e verdadeira disposição de um para compreender a ciência do outro. Então, vai ser mais além da cooperação. Muitas vezes os mesmos termos têm significados distintos e os diálogos são de gregos e troianos. Então, é fundamental conhecer as diferenças e proximidades para ter certeza das articulações possíveis e para estabelecer os pontos de encontro.

Formar equipes/coletivos interdisciplinares é um processo de aprendizado prático e teórico que exige esforço mútuo e disposição para progredir coletivamente. Não é possível sem muito desprendimento e vontade para discutir, planejar, construir projetos e fazer juntos. Na prática exige aprender a tratar dados heterogêneos, a estudar novas metodologias, dominar novos conceitos, compreender e usar técnicas desconhecidas. E o que é o mais difícil: reerigir junto. Qual é o sentido da



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

cooperação? Vontades diferentes, vindas de áreas quantitativas e de áreas qualitativas, convergindo para uma mesma finalidade, definida coletivamente. Entretanto, é preciso ter claro que se exige compatibilidade com as disciplinas e formações de cada um dos componentes do coletivo interdisciplinar. Não vai funcionar se o objeto ou temática exigir conhecimento que não está disponível ou não é disponibilizado por componentes do coletivo. Então, é preciso garantir compatibilidade. Mas o que significa isso? As ciências e as pessoas precisam apresentar efetivamente os requisitos objetivos que possam ser combinados e os atributos que possam coexistir suficientemente integrados para funcionar conjuntamente.

O conhecimento do ambiente externo é fundamental e esse pode deve ser lido na perspectiva da abordagem território. Essa leitura deve fornecer os parâmetros para os projetos e ações que respondam à exigência de “Inserção Social”. Esse é um dos critérios de avaliação dos Programas Interdisciplinares que possui peso e recebe destaque especial. É esperado como diferencial da Área Interdisciplinar a produção de impactos significativos na sociedade e território. Interação e integração são palavras chaves. Como o Programa está inserido no território? Qual é o diálogo com as multiterritorialidades? Como o Programa expressa e lida com as heterogeneidades socioespaciais? Nós não podemos fugir ao compromisso com a inserção social nem deixar de responder aos desafios colocados pelo território.

Para finalizar, é importante ressaltar que o sucesso do Programa Interdisciplinar será sempre uma combinação de síntese individual e síntese coletiva; também de artigos em comum; leituras em comum; escritas conjuntas; projetos coletivos; entre outros. Só não se pode esquecer que não existe interdisciplinaridade sem normativas claras, exigências que se cumpram, estruturais e corpos docentes estáveis, decisões sempre colegiadas e pelos pares, laboratórios organizados e funcionando com equipes docentes e discentes. Os laboratórios são importantes espaços de agregação, compartilhamento, produção e sistematização coletiva.

A interdisciplinaridade não está em tudo. Ela não substitui nem esgota o disciplinar, bem como não existe contraposição entre o disciplinar e o interdisciplinar. As ciências disciplinares são o resultado de um processo histórico iniciado no século XVII e consolidado no século XX. O interdisciplinar existe para responder a determinados problemas de natureza não-estruturada e complexa. Entretanto, não podemos esquecer que é preciso ter muita “bagagem disciplinar” para contribuir, efetivamente,

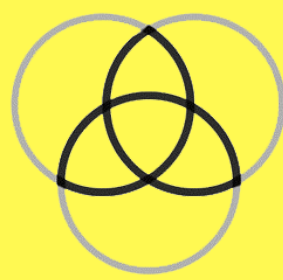


## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

com a interdisciplinaridade. Essa área ainda é incipiente e carece de mostrar resultados concretos, ações concretas, que possam se expressar pelos impactos de inserção social e de publicações que contribuam de fato para o avanço da ciência.

*BANNER  
ELETRÔNICO*





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

ANÁLISE PRELIMINAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS  
DISSERTAÇÕES DO MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO  
TERRITÓRIO (GIT)

PRELIMINARY ANALYSIS OF THE INTERDISCIPLINARITY IN THE  
DISSERTATIONS OF THE MASTER DEGREE IN INTEGRATED  
MANAGEMENT OF THE TERRITORY (IMT)

**CHAIB, Alisson Brizon D'Angelo.**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo, USU, Mestrando em Gestão  
Integrada de Território, UNIVALE  
alissonchaib@yahoo.com.br

**LISBOA, Débora Tameirão.**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UNILAVE, Mestranda em Gestão  
Integrada de Território, UNIVALE  
debora.tameirao@yahoo.com.br

**PARDIM, Marcos Vinicius Dias.**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UNIVALE, Mestranda em Gestão  
Integrada Do Território (UNIVALE)  
marcos.pardim@univale.br

**CARDOSO, Rogério Silva.**

Graduação em Engenharia Civil, UNIVALE, Mestrando em Gestão  
Integrada do Território (UNIVALE)  
engrogers@yahoo.com.br

**SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de (Orientadora).**

Doutorado em Educação (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território (UNIVALE)  
celeste.br@gmail.com

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade, território, GIT.

**Keywords:** Interdisciplinarity, Territory, IMT

## **Introdução**

O programa de mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT) tem intenção de produzir dissertações com um olhar para a interdisciplinaridade no campo acadêmico. A partir dessa premissa buscase tomar como objeto de análise parte dessa produção, tendo como referência as contribuições de Thomas Kuhn (1998), Maria Aparecida



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

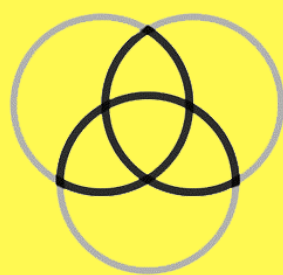
Bicudo (2008) e Héctor Ricardo Leis (2011).

Sendo o exercício da interdisciplinaridade um grande desafio para o pesquisador, investigar esse tema se torna instrumento importante para o desenvolvimento dos trabalhos dos autores futuramente dentro desse mesmo programa, além de dar um panorama sobre os trabalhos já produzidos nesse mestrado.

A pesquisa teve como objetivo analisar como se apresenta a interdisciplinaridade em oito dissertações produzidas no GIT. Para tal exercício, a metodologia utilizada foi análise documental. Foi proposto o desenvolvimento da análise, na disciplina “Fundamentos da Ciência e Pesquisa”, de oito dissertações produzidas no programa de mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT), a partir da qual se gerou um quadro com os itens: Referencial Teórico; Metodologia; Problema ou questões de pesquisa; Objetivos; Autor e Ano de Publicação. Cada componente do grupo analisou duas dissertações e foi realizada uma discussão a respeito das análises que cada um obteve sobre os trabalhos lidos, se os mesmos continham ou não interdisciplinaridade.

### **1. Fundamentação teórica**

Thomas Kuhn, em sua obra *A Estrutura das Revoluções Científicas*, de 1998, apresenta sua concepção sobre o desenvolvimento da ciência e expõe os principais conceitos de sua teoria: ciência normal, paradigma e revolução científica. Kuhn descreve o paradigma como uma realização científica que se torna modelo para várias pesquisas daquela área; a ciência normal, como o período em que tal paradigma permanece vigente na ciência e no qual são realizados estudos para aperfeiçoamento desse paradigma; e a revolução científica como o momento de crise no qual o paradigma vigente é substituído por um novo paradigma mais eficiente. A partir do século XIX, pautado por uma nova racionalidade científica, surgiu o conceito de um paradigma dominante. Foi devido à críticas a esse paradigma hegemônico, que simplesmente ignorava o que existia “entre” e “além” das fronteiras das disciplinas, que foi possível indicar a importância e os desafios para o reconhecimento da interdisciplinaridade como forma alternativa de produzir conhecimento científico, diante da complexidade do mundo contemporâneo.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Maria Aparecida Bicudo, com seu artigo intitulado A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico (2008, p. 137-150), traz uma grande contribuição quando de forma clara estabelece conceitos que definem a interdisciplinaridade concernente às concepções e metodologias científicas e de como estes conceitos podem ser aplicados em pesquisas. Ela ainda nos coloca que a prática da interdisciplinaridade é interessante, necessária diante da tensão que se acumula entre as disciplinas e acaba por criar outros campos de investigação, esses campos são assentados na lógica das disciplinas, avançando para que elas mesmas se tornem outras disciplinas, estabelecidas segundo a lógica disciplinar.

Héctor Ricardo Leis, no Capítulo 3, com o título Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas do livro Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação (2011, p. 107-122), ele coloca a interdisciplinaridade como um desafio para a ciência na atualidade, como processo de resolução ou abordagem de problemas, que por serem muito complexos, não podem ser trabalhados por uma só disciplina, sendo necessária uma integração de visões disciplinares diversas, constituindo um campo mais abrangente, com capacidade de integrar modos de pensar diferentes, buscando produzir um avanço do conhecimento que não seria possível por meios disciplinares.

## **2. Resultados alcançados**

A partir da análise das oito dissertações, observou-se que uma das dissertações não se aprofundou na discussão interdisciplinar, isso se deu em função de ter empregado um viés positivista no desenvolvimento do estudo, trazendo, na verdade, uma visão multidisciplinar, conceito abordado por Leis que é a sobreposição de várias disciplinas, sem porém integrá-las, não havendo avanço cognitivo. Os demais trabalhos conseguiram desenvolver uma contundente análise da interdisciplinaridade pois versavam em diversas áreas do conhecimento como engenharia, arquitetura, psicologia, saúde, direito, dialogando-as com a abordagem territorial.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### **Conclusão**

As conclusões apontam que a produção acadêmica analisada, em sua maioria, consegue atender a uma proposta interdisciplinar em função das suas áreas de abordagem com a temática territorial. É importante salientar que a produção de um trabalho que não traga um diálogo interdisciplinar se dá em função da dificuldade de se ultrapassar a linha tênue que separa a multidisciplinaridade da interdisciplinaridade, pois há uma tendência ao pensamento cartesiano de se manter na multidisciplinaridade, advinda provavelmente da própria formação acadêmica anterior do autor. O estudo propiciou ao grupo envolvido aplicar e lapidar o conhecimento teórico a respeito de interdisciplinaridade, e sobre o modo de produzir pesquisa acadêmica, dando subsídio às pesquisas que serão desenvolvidas pelos acadêmicos futuramente.

### **Principais referências bibliográficas**

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educação, Matemática, Pesquisa**. São Paulo, v. 10, n. 1, pp. 137-150, 2008.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva [1962] 2013.

LEIS, Héctor Ricardo. Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas. In: PHILIPPI Junior, Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (Orgs.), **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manoele, 2011, p. 106-122.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA SANITÁRIA: A INFLUÊNCIA DAS  
MICROTERRITORIALIDADES NA INSTAURAÇÃO DE HÁBITOS  
SAUDÁVEIS

CONSTRUCTION OF SANITARY AWARENESS: THE INFLUENCE OF  
MICROTERRITORIALITIES IN THE ESTABLISHMENT OF HEALTHY  
HABITS

**LOPES, Fernanda Jamur.**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNIVALE), Mestranda do  
Programa Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE

**VILARINO, Maria Terezinha Bretas (orientadora).**

Doutorado em História (UFMG), Docente Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
tevilarino@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Consciência Sanitária, Educação Sanitária,  
Microterritorialidades.

**Keywords:** Sanitary Awareness, Sanitary Education, Microterritorialities.

## **Introdução**

Hoje, é sabida por todos a importância da consciência sanitária na prevenção e controle das endemias, mas nem sempre foi assim. As primeiras medidas profiláticas adotadas com o intuito de orientar e induzir a população a adquirir hábitos que promovessem a saúde e evitassem as doenças se deram a partir da educação sanitária no contexto escolar.

O presente ensaio tem como objetivo uma análise histórico-documental a fim de apontar as primeiras medidas adotadas pelos médicos sanitaristas, evidenciar a relação entre suas estratégias no território educacional e a influência das microterritorialidades geradas no contexto escolar que, conseqüentemente, resultaram na construção da consciência sanitária no período da Primeira República (1889-1930). Essa análise será realizada através de uma metodologia hermenêutica.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### 1. Fundamentação teórica

No capítulo “Microterritorialidades: Uma relação entre objetividade do espaço, cultura e ação intuitiva do sujeito”, B. Costa sugere que os sujeitos estabelecem relações no espaço habitado mediante as microterritorialidades. De acordo com o autor, essas ações de apropriação do espaço podem ocorrer de forma objetiva e subjetiva, como confirma:

A microterritorialidade é sentida na ação que se produz no “não pensamento” do sujeito. Dessa forma ela é o espaço prático da ação, estando híbrido entre uma constância das formas e normas, sejam elas sociais (o espaço social reproduzido e normatizado pela técnica e pela lei/moral) sejam elas culturais (o espaço cultural a agregação e dos jogos de interação humana informal). Por outro lado, é também o espaço de identificação contido na imaginação e avaliação subjetiva constante dos sujeitos sobre quem são a “si mesmos” e quem são “os outros” com quem convivem. Mais além, é o espaço da produção de certas sensações por estímulos múltiplos trazidos de fora do que é imediato, guardados na intimidade e concebidos nas experiências pessoais diversas em outras situações, em outras dimensões materiais e imateriais (COSTA, 2013, p. 62)

A dissertação “A Saúde pelo Progresso: Médicos e Saúde Pública em Minas Gerais”, escrita por Keila Auxiliadora Carvalho, discorre em seu terceiro capítulo “O Sanitarismo como Instrumento de Organização da Sociedade Brasileira”, sobre as atitudes dos médicos sanitaristas e suas ações normatizadoras. A sociedade, em sua maioria, acreditava que era função dos médicos sanitaristas orientar a população através do ensino escolar e da educação popular, ditando por meio destas, as normas de higiene que manteriam seus corpos saudáveis. Essa ideia estava inteiramente interligada com o conceito de eugenia.

Gilberto Hochman, em seu livro “A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil”, aponta a construção de consensos relacionados à precariedade da situação sanitária de grande parte do país, bem como a indispensabilidade em coletivizar e solucionar os problemas vivenciados no que atina ao saneamento. A mencionada obra aponta como a solução que emerge do conflito político converge com os interesses das elites nacionais e locais, e como o Estado brasileiro primeiro expande e complexifica suas capacidades e poderes para, em seguida, estender territorialmente os domínios de sua ação.



## 2. Resultados alcançados

Diante de uma sociedade enferma, e tendo a educação o intuito de dotar o indivíduo de aptidão ao trabalho eficiente, Carvalho (2008) apresenta que as primeiras medidas adotadas para chegar-se a uma consciência sanitária objetivavam gerar um impacto nos hábitos daquela sociedade, criando-se uma cultura voltada para a higienização. A estratégia inicial utilizada pelos médicos sanitaristas tinha como alvo principal a escola primária, de forma a conduzir os educandos a eliminar atitudes viciosas e enraizar hábitos saudáveis.

Primordialmente, era certo que as crianças, uma vez induzidas a comportar-se de maneira diversa à doutrinada em seu lar, levariam, naturalmente, ao cotidiano de suas famílias hábitos sadios, como lavar as mãos antes de comer, se afastar das pessoas enquanto tosem ou espirram, utilizar água potável, sentar com postura adequada para evitar problemas de coluna, entre outros. O objetivo era a criação de regras para a população, quando, no entanto, era sabido que a imposição das mesmas não adiantaria sem que estivessem inseridas no universo cultural do povo brasileiro.

A escola primária, território de ação dos médicos sanitaristas, era o primeiro local de contato da criança com o mundo externo. Neste contexto, as microterritorialidades podem ser observadas diretamente nas atitudes propostas pelos sanitaristas que tinham como objetivo as mudanças nos hábitos da população, fragmentando o território homogêneo das escolas, com novas práticas, doutrinas e comportamentos a fim de propagar a consciência sanitária, não apenas para as crianças, como também para suas respectivas famílias, professores, e conseqüentemente a sociedade em geral.

## Conclusões

A relação entre a educação, saúde e suas práticas é guiada por dimensões estruturais complexas, que precisam de uma análise histórica para sua melhor compreensão.

Conclui-se, a partir deste ensaio, que as primeiras medidas profiláticas adotadas pelos médicos sanitaristas resultaram em uma





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

ruptura de hábitos historicamente internalizados em toda população, os quais prejudicavam seu desenvolvimento e influenciavam drasticamente no alto índice de patologias cuja sociedade era acometida.

Tais modificações na estrutura de ensino, ensejam no início de uma caminhada rumo a consciência sanitária, bem como na promoção de condutas salubres na gestão da vida coletiva, influenciando a modulação de comportamentos até os contextos atuais.

### **Principais referências bibliográficas**

CARVALHO, Keila Auxiliadora. **A saúde pelo progresso: médicos e saúde pública em Minas Gerais. 2008.** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.160 f.

COSTA, B. P. da. Microterritorialidades: uma relação entre objetividade do espaço, cultura e ação intuitiva do sujeito. In: HEIDRICH, A.; COSTA, B. P. da; PIRES, C. L. Z. (Orgs.). **Maneiras de Ler: Geografia e Cultura.** Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013. p. 62-74.

HOCHMAN, Gilberto. **A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil.** São Paulo: Hucitec/Anpocs, 1998.

APOIO: UNIVALE.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

EDUCAÇÃO, MIGRAÇÃO E TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE  
INTERDISCIPLINAR DOS ESTUDOS DO GIT.

EDUCATION, MIGRATION AND TERRITORY: AN  
INTERDISCIPLINARY ANALYSIS OF THE RESEARCHES IN THE  
MASTER PROGRAM IN INTEGRATED MANAGEMENT OF TERRITORY  
(IMT)

**GOMES, Arthur Minelli.**

Graduação em Pedagogia (UNIVALE), Mestrando em Gestão Integrada do  
Território (UNIVALE), Bolsista CAPES  
R2\_minelli@hotmail.com

**MOURA, Keytiane Iolanda.**

Graduação em Engenharia Elétrica (FIC), MBA em Segurança do Trabalho e  
Meio Ambiente (ICM), Mestranda em Gestão Integrada do Território  
(UNIVALE)  
keytiane.moura@hotmail.com

**ROCHA, Ernani Soares.**

Graduação em Administração de empresas (UNIVALE), MBA internacional  
em Gestão Empresarial (FGV), Mestrando em Gestão Integrada do  
Território (UNIVALE)  
ernane.rocha@vale.com

**SILVA, Denis Boaventura da.**

Licenciatura em História (UNIVALE), Mestrando em Gestão Integrada do  
Território, (UNIVALE) Bolsista CAPES  
kaueboaventura@homail.com

**SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de (Orientadora).**

Doutorado em Educação (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território (UNIVALE)  
celeste.br@gmail.com



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

**Palavras-chave:** Território, educação, migração.

**Keywords:** Territory, Education, Migration.

### Introdução

A interdisciplinaridade utilizada como um conceito estratégico e compreendida a partir de Edgar Morin (2005, p. 23) como “um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas” para criar pontes e respeitar a complexidade entre os saberes apresenta-se neste trabalho com o intuito de analisar as produções voltadas às questões de migração, educação e território, concebidas no programa de Gestão Integrada do Território (GIT). Esse instigante tema e seus paradigmas, enriquecido pelas produções acadêmicas de 8 autores trouxe à luz interessantes conceitos debatidos por pensadores à época dentro das mais diversas áreas do saber bem como seus conflitos e ideias. Descortina-se então um mundo de inferências socioculturais e imateriais de autores geógrafos, historiadores, filósofos gerando uma intensa e rica trama de saberes que nos leva à novas metodologias.

### 1. Fundamentação teórica

Emergindo pela perspectiva da dialogicidade e da interação das ramificações dos saberes científicos, a interdisciplinaridade como movimento contemporâneo, procura dissolver a tendência da hiperespecialização e da fragmentação dos saberes (MORIN, 2005; RAYNAUT, 2011; SANTOS, 2004). Nessa ótica, percebe-se a necessidade de uma análise dialógica nos movimentos de produção caracterizando o ato interdisciplinar como uma atividade que segue na contramão do teor positivista da ciência moderna. Uma vez que a expectativa idealizada por essa ciência visa a excessiva divisão do trabalho e fragmentação do conhecimento em prol de maior eficiência na relação com a produção, além da possibilidade de viabilizar interpretações mais precisas e profundas da realidade. Nesse sentido, o viés maleável tomado pelas noções da interdisciplinaridade implica em locomover os saberes das partes para o



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

todo, na melhor explicação de Santos (2004, p. 28) “Conhecer significa dividir e classificar para depois poder determinar relações sistemáticas entre o que se separou”.

Fomentando a discussão de uma teoria sensível a respeito de como encarar a produção de conhecimento derivada da complexidade que emerge do mundo, a Ecologia dos Saberes tem a sua maior referência em Santos (2005), definindo-a como uma forma de extensão inversa a forma estabelecida, isso é, de fora das instituições de ensino para dentro delas. Promovendo diálogos entre o saber científico e os saberes populares é que a Ecologia se efetiva, sendo ela a mescla entre as culturas leigas, míticas, simplórias e as eruditas e metódicas da academia. (SANTOS, 2005)

Ainda sobre a interdisciplinaridade, segundo Morin (2003), esse sistema de pensamento busca reintegrar o que a compartimentação das disciplinas científicas fragmentou e dividiu em especialidades separadas, e, em muitos casos, praticamente incomunicáveis. Isso porque ele carrega a noção de que para responder as questões da complexidade do mundo, é necessária uma análise igualmente complexa. Assim, apoiados nos autores articulados para este trabalho, percebemos que o princípio dialógico colaborou para relacionar múltiplos ângulos na visão do tema apresentado, respeitando as origens epistemológicas de cada saber para analisar as diferenças entre as pesquisas das dissertações.

## **2. Resultados alcançados**

Foram elaborados quadros de mapeamento de produções acadêmicas a partir de 8 dissertações sendo, duas voltadas para a educação apresentando dois ângulos distintos de práticas educativas contemporâneas: a inserção de tecnologias de informação e comunicação em ambientes acadêmicos e a educação inclusiva para Portadores de Necessidades Especiais. Ambas as dissertações buscam discutir o conceito de território através das noções conceituais do espaço imaterial e mais subjetivo, tornando-se necessário um exercício interdisciplinar para se aproximar das respostas almejadas.

Cinco trabalhos focaram em noções de espaço material. Aqui, as temáticas variam entre migrações, memórias e impactos sociais. Percebe-se então, a opção dos autores por um caminho menos subjetivo, devido aos enfoques espaciais mais concretos em suas descrições e necessidades de seus objetos. Sendo assim, a presença de discussões acerca de territorialização,





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

desterritorialização e reterritorialização envolvendo cidades, empresas, políticas públicas em um determinado local, são mais presentes e tornam-se, nas dissertações, personagens centrais.

Deixada para discutir por último e não menos importante, uma dissertação chamou a atenção pela sua fluidez em discutir o espaço como algo mais dinâmico, híbrido (RAYNAUT, 2011), se apropriando de noções materiais e imateriais para alcançar uma maior proximidade com os objetivos da pesquisa.

Assim, a partir dessas análises, percebeu-se que a interdisciplinaridade apresenta-se através dos conceitos de espaço material quando são apresentados os lugares pesquisados, de espaço imaterial, sociocultural, ao explorarem nos lugares, os hábitos, costumes. Claude Raffestin e Rogério Haesbaert são os autores mais recorrentes nas dissertações onde o primeiro é buscado por apresentar o território formado a partir das relações estabelecidas entre os indivíduos e instituições norteadas por energias canalizadas em interesses e relações de poder; e o segundo ocupando noções de multiterritorialidade principalmente em questões mais subjetivas como a cultura e a identidade.

### **Conclusões**

Diante das análises feitas, percebeu-se que o alvo da interdisciplinaridade não foi alcançado por todas as dissertações. Em uma delas, a discussão ficou muito pautada nas experiências do autor, faltando aprofundamento em análises teóricas que, em comparação aos outros trabalhos discutidos aqui, é de extrema necessidade na interdisciplinaridade.

### **Principais referências bibliográficas**

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção de conhecimentos. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011. p.1-22.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

FENÔMENOS COMPLEXOS E TERRITÓRIO: A BUSCA DA  
INTERDISCIPLINARIDADE

COMPLEX PHENOMENA AND TERRITORY: THE QUEST FOR THE  
INTERDISCIPLINARITY

**ALVES, Ricardo.**

Graduação em Comunicação Social (UFJF), Mestrando em Gestão Integrada  
do Território (UNIVALE)  
ricardo@graofotografia.com

**JUNIOR, Arthur Ferreira da Silva.**

Graduação em Administração de Empresas (CUC), Mestrando em Gestão  
Integrada do Território (UNIVALE)  
arthur.casu@gmail.com

**SANTOS, Gilsa Maria dos.**

Graduação em História (UNIVALE), Mestranda em Gestão Integrada do  
Território (UNIVALE)  
gilsasantosgv@hotmail.com

**SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de (Orientadora).**

Doutorado em Educação (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território (UNIVALE)  
celeste.br@gmail.com

**Palavras-chave:** Fenômenos complexos, território, interdisciplinaridade.

**Keywords:** Complex phenomena, Territory, Interdisciplinarity.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### Introdução

A análise da abordagem interdisciplinar nos estudos de fenômenos sociais é a tônica deste trabalho. Toma-se como fio condutor desta análise a compreensão da interdisciplinaridade como “tarefa precípua de operar nas fronteiras disciplinares e na (re)ligação de saberes, tendo como finalidade última dar conta de fenômenos complexos, de diferentes naturezas” (ALVARENGA, et al., 2011. p.21). Objetivou-se identificar se existe, de fato, abordagens interdisciplinares dos objetos de estudo em dissertações produzidas no Programa de Mestrado do GIT nas temáticas de saúde, cultura e migração. Para esse fim, foram lidas seis dissertações defendidas entre 2011 e 2017, cujos referenciais teóricos e metodológicos foram destacados em quadros. A partir desses aspectos, avaliou-se como os seus autores se valeram da interdisciplinaridade para abordar os objetos que investigaram.

### 1. Fundamentação teórica

Partiu-se das metodologias adotadas – nas dissertações - na busca de cumprir os objetivos expressos e responder aos problemas de pesquisa em cada um dos trabalhos. Vale salientar que não se trata aqui de tentar enquadrar os métodos de investigação das dissertações a pressupostos interdisciplinares a priori, visto que tal postura incorreria em um aprisionamento dos estudos interdisciplinares e uma contradição, como defende Leis (2011. p. 114), ao afirmar que “a procura por um marco teórico-metodológico definitivo para a interdisciplinaridade não é algo propriamente interdisciplinar”. Por outra, apreender os caminhos percorridos pelos pesquisadores para encontrar respostas se mostrou a melhor maneira de descobrir o quanto interdisciplinar pode ser cada uma das abordagens.

Uma característica que contribui para que as conduções das pesquisas sejam interdisciplinares é o fato de todas estarem associadas, de uma ou outra forma, às abordagens territoriais dos fenômenos estudados. Sendo a territorialidade o reflexo “da multidimensionalidade do ‘vivido’ territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral”



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

(RAFFESTIN, 1993, p. 158, aspas do autor), as várias dimensões a serem investigadas em quaisquer fenômenos sociais – econômicas, sociais, culturais, afetivas, profissionais, históricas etc. - tendem a ser pilares para abordagens múltiplas, a partir de especificidades diversas que se integram e constituem o próprio objeto de estudo. E é por essa integração e pelas trocas entre as especialidades que, segundo Japiassu (1976, p. 74), a interdisciplinaridade poderá “acontecer no interior de um projeto específico de pesquisa”.

### 2. Resultados alcançados

Concretamente, enxergou-se nas dissertações da área de saúde, importantes tentativas de movimentos interdisciplinares. Na primeira, a autora utiliza análise de discurso na perspectiva de Michel Foucault para costurar as várias especializações usadas no atendimento a pacientes da saúde mental. No segundo caso, o saber geográfico dos profissionais da área de saúde é analisado frente às territorialidades de seus pacientes. Admitir que pressupostos teórico-metodológicos das ciências humanas enriquecem as ciências da saúde, é caminhar em direção a uma prática integradora de disciplinas, como propõe Japiassu (1976, p. 75) sobre o que seria o interdisciplinar: “o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas [...] conduz a interações propriamente ditas [...] de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida”.

A conformação identitária é um dos objetos comuns a outros três trabalhos avaliados. No primeiro, ela é analisada a partir de relações de poder entre moradores de um assentamento e uma cidade. No segundo, é analisada nas ocupações de escolas em 2016 e expressa em discursos nas mídias sociais. E, no terceiro caso, a territorialização identitária é pilar para construção do sentimento de pertença por moradores de um bairro valadarense. Os mesmos conceitos em diferentes abordagens, com uso de ferramentas diversas por várias disciplinas, podem ser tomados como um pluralismo na construção do conhecimento. “A busca pelo conhecimento não pode excluir, a priori, nenhum enfoque [...] O conhecimento – igual à vida humana – avança melhor em um contexto plural”. (LEIS, 2011. p. 118).

Por último, o trabalho analisado na área de migração aborda as práticas de língua como instrumento de territorialização dos migrantes



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

brasileiros nos EUA. O conceito de dialogismo, de Mikhail Bakhtin, é o que tece a trama do texto e serve de abordagem inclusive para as teorias que abordam migração e território. Sobre a construção do saber interdisciplinar, o linguista José Luiz Fiorin destaca que “a atividade gerida pelo princípio da mistura apresenta um aspecto contínuo, favorecendo o ‘comércio’ entre objetos, métodos, conceitos. [...] É a atividade do permitido” (FIORIN, 2008, p. 36).

### **Conclusões**

Em distintas áreas das pesquisas, percebeu-se a interdisciplinaridade como meio de estruturação dos trabalhos, seja na abordagem do território ou no campo específico investigado, possibilitando a uma área enriquecer a outra e proporcionando uma série de trocas entre elas. As análises apontam para a interdisciplinaridade como ferramenta primordial na investigação de fenômenos complexos, que suscitam abordagens a partir de várias áreas do conhecimento. Especialmente se conjugamos tais fenômenos em seus territórios, visto ser esta uma categoria necessária e eminentemente interdisciplinar.

### **Principais referências bibliográficas**

ALVARENGA, Augusta T. et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI Jr., Arlindo; SILVA NETO, Antônio Jr. (Orgs.), **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 3-68.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e Interdisciplinaridade. **Alea**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 29-53, jun. 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago. 1976.

LEIS, Ricardo H. Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

ciências humanas. In: PHILIPPI Jr., Arlindo; SILVA NETO, Antônio Jr. (Orgs.), **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 106-122.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática. 1996.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

MESTRANDAS BRASILEIRAS NO EQUADOR: UMA VISÃO  
ESTRANGEIRA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BRAZILIAN MASTER DEGREE STUDENTS IN ECUADOR: A FOREIGN  
POINT OF VIEW – EXPERIENCE REPORT

**LIMA, Rosemary Soares Ker e**  
Graduação em Medicina (UFJF), Mestranda do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
rskerl@me.com

**JUNQUEIRA, Jacqueline Míriam Maciel**  
Especialização em Saúde da Família (UFMG), Mestranda do Programa de  
Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
jacquelinejunqueira@hotmail.com

**RODRIGUES, Suely Maria (orientadora)**  
Doutorado em Odontologia (UFMG), Docente e coordenadora do Programa  
de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
suely.rodrigues@univale.br

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Políticas de Saúde: comparação de  
dados, sistemas de notificação sanitária

**Keywords:** Interdisciplinarity, Health Polity: data comparison, Health  
reporting systems.

## Introdução

Em meados do Século XX surgiu a interdisciplinaridade, um esforço  
em superar o movimento de especialização da ciência e a fragmentação do



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

conhecimento em diversas áreas de estudo e pesquisa. Nesse sentido, busca-se descrever as experiências interdisciplinares vivenciadas em atividades acadêmicas desenvolvidas no território do Equador. Trata-se de uma proposta de interação da Universidade Vale do Rio Doce com a Universidad de Guayaquil, cujos objetivos eram: conhecer in loco indicadores epidemiológicos do território de Guayas; descrever os indicadores de relevância para a saúde e realizar estudo comparativo entre os dados obtidos em Guayas/Equador e os de Minas Gerais/Brasil, no ano de 2016.

**Metodologia:** O tipo de estudo epidemiológico utilizado foi o observacional descritivo. Por intermédio da Vice-Reitora de Investigação, Gestão do Conhecimento e Pós-graduação da Universidad de Guayaquil, foi possível conhecer a estrutura da Universidad, assistir aulas presenciais dialogadas, realizar visitas técnicas ao Hospital de Infectologia de Guayaquil e ao INISP - Instituto Nacional de Investigación em Saúde Pública - e também realizar visitas de campo em comunidades. Os dados foram coletados dos boletins epidemiológicos da Gaceta Epidemiológica nº 49 e nº 52 de 2016, de relatórios disponibilizados pelos dois órgãos públicos visitados e citados acima. A observação em campo foi realizada com acompanhamento da Vice-Reitora que nos informou sobre a cultura dos povos nativos visitados.

### 1. Fundamentação teórica

Para Bicudo a problemática é que o conhecimento disciplinar com seus métodos pós-positivistas não estão conectados com a realidade. “A ciência contemporânea enfatiza a participação do pesquisador na construção do conhecimento científico, a intersubjetividade, a linguagem e a história” (BICUDO, 2008, p. 137).

Nesse sentido, ainda que pese a polissemia do termo interdisciplinaridade, alguns dos conceitos que transitam com a noção de conhecer as interações entre mundo natural e a sociedade, criação humana e natureza, podem dialogar com a epidemiologia, que estuda os diferentes fatores predisponentes às infecções, formas e maneiras de manifestações das doenças.

Como fonte de informação os pesquisadores utilizaram dois bancos de dados importantes: um do Ministerio de Salud Pública do Equador, o boletim Gaceta Epidemiológica, que disponibilizam os dados de epidemiologia





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

para consulta semanal e atualizados. Outro, do Ministério da Saúde do Brasil, que disponibiliza os Indicadores de Saúde e Pactuações no DATASUS que não são atualizados com a mesma periodicidade. A Secretaria Estadual de Saúde de Minas Geras (SES-MG) também não disponibiliza os dados notificados semanalmente para consulta pública.

### **2. Resultados alcançados**

A coleta de dados foi feita na Gaceta Epidemiológica (boletim epidemiológico do Equador) e no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) disponíveis nos Websites governamentais dos dois países. Também foram coletados dados nos relatórios institucionais disponibilizados pelos órgãos públicos visitados em Guayaquil e foram selecionados cinco indicadores para análise e estudo comparativo entre a Província de Guayas e o Estado de Minas Gerais, por serem unidades federativas correlatas. 1- Hanseníase: por ser considerado um grave problema de saúde pública em vários países, incluindo o Brasil. Em Minas Gerais há uma legislação específica para a doença, a Política de Educação Preventiva Contra a Hanseníase e de Combate ao Preconceito. De acordo com o DATASUS (boletim epidemiológico brasileiro) o coeficiente de prevalência foi de 0,42 casos por 10 mil habitantes no ano de 2015, o que demonstra uma alta prevalência em Minas Gerais. No entanto, segundo informação obtida no Hospital de Infectologia, foi identificado apenas um caso nos últimos cinco anos em Guayas, sendo considerada a hanseníase uma doença infecciosa erradicada no Equador. 2 – Sífilis: Segundo relatos dos profissionais de saúde de ambos locais em estudo, é uma doença de alta prevalência e em crescente expansão tanto em Guayas como em Minas Gerais. Trata-se de uma doença de notificação compulsória no Brasil, sendo possível obter os dados em Minas Gerais. O relatório de 2012, disponível no DATASUS, apresenta uma taxa de incidência de sífilis congênita em Minas Gerais de 488 casos de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Porém, a sífilis adquirida, bem como a sífilis congênita, não são doenças de notificação compulsória no Equador. Então, não há registro dos casos nos boletins epidemiológicos equatorianos. 3 – Pneumonia: uma patologia de alta prevalência em Guayas e no Brasil. Em Minas Gerais, no ano de 2015 ocorreram 8248 óbitos por Influenza (gripe) e pneumonia. Porém, na Gaceta Epidemiológica são otimizados todos os



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

casos de pneumonia num só boletim. Em Minas Gerais a notificação é feita por agente etiológico ou associado com Influenza. 4 - Hepatite B: Considerada doença sexualmente transmissível (DST), mas também pode ser transmitida por via sanguínea, ao compartilhar materiais perfurantes ou da mãe para a criança. Contudo, não foi possível realizar o estudo comparativo entre a província de Guayas e Minas Gerais, porque não há dados disponíveis no mesmo período nos boletins epidemiológicos acessados. Segundo o boletim do SINAN (Fonte: SINAN/CDAT/DVE/SVEAST/SVPS/SES-MG) os últimos dados disponibilizados são de 2015. 5 - Sobrepeso e obesidade: Segundo o Ministério da Saúde mais de 50% da população brasileira são afetados por esses problemas. Buscou-se comparar os dados do Brasil com os do Equador. Mas neste país esses dados não são considerados problemas de saúde pública. Portanto, mais uma vez, não foi possível fazer um estudo comparativo.

Durante as visitas de campo foi possível observar a utilização de uma imensidão de áreas cultivadas por grupos familiares e subdividas em pequenas áreas, em plena produção, com diversificação das culturas e manejo agroecológico. Foram observados os hábitos e os costumes locais, que são muito próximos da natureza. As condições de saneamento básico são precárias, no entanto, primam pela alimentação saudável, valorizando a tradicional cultura alimentar equatoriana, com grande diversidade e variedades de alimentos.

### **Conclusão**

Os indicadores epidemiológicos selecionados do território de Guayas/Equador de relevância para a saúde não puderam ser comparados com os de Minas Gerais/Brasil devido a metodologias diferentes de construção dos dados.

### **Principais referências bibliográficas**

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa interdisciplinar: uma**



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v.10, n.1, p.137-150, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informação e Informática do SUS. DATASUS. **Informações de Saúde: Epidemiológicas e Morbidades**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/d0206.def..> Acessado em: 17/01/17 às 16:56h.

ECUADOR, Ministerio de Salud Pública. Subsecretaria de Vigilancia de la Salud Pública direcciónnacional de vigilância epidemiológica. **Gaceta Epidemiologica semanal** n.49. Disponível em: <http://www.salud.gob.ec/wp-content/uploads/2013/02/GACETA-GENERAL-SE49.pdf>. Acessado: em 12/01/17.

ECUADOR, Ministerio de Salud Pública. Subsecretaria de Vigilancia de la Salud Pública direcciónnacional de vigilância epidemiológica. **Gaceta Epidemiologica semanal** n.52. Disponível em: <http://www.salud.gob.ec/wp-content/uploads/2013/02/GACETA-GENERAL-SE49.pdf>. Acessado em: 17/01/17.

MINAS GERIAS, **Secretaria Estadual de Saúde** (SES-MG). Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/ajuda/story/7286-ses-mg-alerta-sobre-formas-de-prevencao-de-hepatites-virais>>. Acesso em 16/01/17.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

MOVIMENTO INTERDISCIPLINAR NAS DISSERTAÇÕES  
PRODUZIDAS NO MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO  
TERRITÓRIO (GIT)

INTERDISCIPLINARY MOTION IN DISSERTATIONS OF THE MASTER  
DEGREE IN INTEGRATED MANAGEMENT OF THE TERRITORY (IMT)

**MARINHO, Carlaila Ramos.**

Graduação em Direito (FADIVALE), Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território (UNIVALE)  
carlaila@yahoo.com.br

**VIANA, Daniel Gonçalves.**

Graduação em Direito (UFJF), Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
danielvianaadv@yahoo.com.br

**PIMENTEL, Lenício Lemos.**

Graduação em Direito (FERNORD), Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território (UNIVALE)  
lenicio.pimentel@hotmail.com

**HERMES, Luiz Paulo Magalhães.**

Graduação em Direito (FADIPA), Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território (UNIVALE)  
luizpaulohermes@hotmail.com

**SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de (Orientadora).**

Doutorado em Educação (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território (UNIVALE)  
celeste.br@gmail.com



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

**Palavras-chave:** Território, interdisciplinaridade, sociedade.

**Keywords:** Territory, interdisciplinarity, society.

### Introdução

A interdisciplinaridade, como uma nova forma de produção de conhecimento, explora o que se convencionou denominar de saber complexo, estabelecendo-se o diálogo entre os diversos ramos de conhecimento, traduzindo-se como proposta complementar ao recorte unidisciplinar.

Nessa perspectiva, propõe-se analisar dissertações de Mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT), a fim de identificar a interdisciplinaridade nesses trabalhos. Foram lidas, inicialmente, oito dissertações de Mestrado produzidas no GIT, entre os anos de 2013 a 2017, e, em seguida, realizou-se um estudo sistemático, com abordagem descritiva, no intuito de identificar, nesses trabalhos, a interdisciplinaridade.

### 1. Fundamentação teórica

O processo epistemológico da interdisciplinaridade, ao propor o diálogo entre diferentes ramos de conhecimento, não se dedica a suplantiar o modelo disciplinar, paradigma dominante, mas sim propor uma inovadora e complementar perspectiva metodológica. Desta forma, a prática interdisciplinar, aproveitando-se das especificidades de cada ramo de conhecimento, tem por escopo interpretar e resolver os questionamentos oriundos de preocupações concretas, com imersão no cotidiano.

Nessa linha de intelecção, Raynaut (2011) pontifica que o desafio fundamental para a evolução da abordagem interdisciplinar é compreendermos a complexidade e a hibridização do mundo real. A realidade híbrida, segundo o autor, é formada pela integração dos processos materiais – relações físicas e biológicas – e imateriais, concernentes às representações mentais e relações sociais. Santos (2007), nesse contexto, propugna a intitulada “ecologia de saberes”, uma espécie de contra-epistemologia, ancorada na percepção de que os processos cognitivos têm limitações, notadamente pelo reconhecimento da existência de outras



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

formas alternativas de conhecimento. O autor, como se vê, sugere a aplicação da interdisciplinaridade como forma de compreender a inesgotável “diversidade epistemológica do mundo”.

Nesse mesmo entendimento, Morin (2007) introduziu o conceito do pensamento complexo, como sendo o pensamento que une conhecimentos separados, em confronto ao que intitula de pensamento simples. Segundo o autor, os conhecimentos estão dispersos, sendo preciso uni-los de uma forma articulada, para assim chegar a um conhecimento mais elaborado.

O pensamento complexo tende a compreender os fenômenos sociais em uma nova perspectiva, na medida em que tem as ações individuais, os acontecimentos, as transformações sociais, políticas econômicas, culturais, o acaso e a incerteza relacionados intrinsecamente entre si, complementarmente e antagonicamente, e produzem desta forma, as transformações históricas no curso do tempo.

## 2. Resultados alcançados

A partir da análise das dissertações, foi identificado, na perspectiva interdisciplinar, abordagens em diversos ramos do conhecimento, destacando-se aspectos históricos, sociológicos, linguísticos, jurídicos e geográficos, de modo que, com predominância, as dissertações trazem interessantes leituras sociais em cada realidade examinada.

Nessa linha, constata-se concepções linguísticas no estudo que analisou os discursos relativos ao Rio Doce, após o rompimento da Barragem de Fundão, enfatizando a cobertura jornalística realizada, tornando os sujeitos envolvidos mais críticos quanto as ideologias divulgadas pelas mídias.

Outro trabalho, que discorre sobre a trajetória das empregadas domésticas no contexto territorial de Teófilo Otoni/MG, tem como pano de fundo uma abordagem jurídica alinhada a essa categoria profissional. O matiz territorial foi abordado sob a perspectiva da vertente simbólico-cultural, em que os espaços de representação, os sentimentos de pertencimento, de identidade, interagidos com as demais dimensões do território, efetivam formas particulares de apropriação e de produção do espaço, afigurando-se a casa, o ambiente familiar, um dos territórios do trabalho das empregadas domésticas.

A seu turno, uma das dissertações empreendeu pesquisa sobre a





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

questão de isonomia de direitos entre o trabalhador estrangeiro e o trabalhador nacional, de maneira que teve por base fundamental analisar aspectos jurídicos, com estudo da jurisprudência pátria sobre a temática, mas também fez incursões nos campos da Sociologia e da Geografia. A Geografia, com ênfase no território é destacada, esclarecendo-se que o imigrante passa por processo de desterritorialização, impulsionando a sua vulnerabilidade, de modo que, uma vez fora de sua terra natal, ele se torna propenso a vivenciar situações de risco, levando-o inclusive a submeter-se a condições degradantes de trabalho.

Ressalte-se, ainda, o trabalho que analisa a problemática concernente à instalação de empreendimentos minerários no estado de Minas Gerais, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, enfocando aspectos do ponto de vista social, em face dos grandes impactos ambientais causados, com reflexos para as comunidades desenraizadas e o modo como, a partir daí, configurou-se o território, que se tornou alvo do capital internacional para extração de minério.

Dentro deste contexto social e territorial, é importante mencionar duas dissertações que se propuseram a pesquisar sobre a implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural no território do Vale do Mucuri, concentrando-se no município de Poté. Ambos os trabalhos analisam os processos de comercialização dos produtos gestados naquele contexto territorial, bem como se existe acompanhamento do Poder Público na efetividade das ações de desenvolvimento da região.

Outra abordagem territorial é identificada no trabalho que examina os processos e conjunturas político-sociais que impulsionaram a emancipação do Município de Ipatinga-MG, evocando reflexões que tangenciam ao processo de formação histórica daquele território. Já em outra dissertação, desenvolve-se um estudo histórico, jurídico e territorial acerca do processo de desterritorialização do Direito do Estado Soberano Nacional, no qual serão confrontadas as conclusões da dogmática jurídica com as dos estudos territoriais.

### **Conclusão**

A análise sistemática das dissertações demonstra a abordagem da prática interdisciplinar, com destaque ao viés sociológico e geográfico, com ênfase no território, revelando-se, neste contexto, a exploração teórica do saber



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

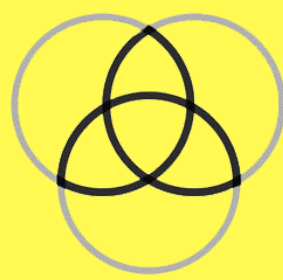
complexo.

**Principais referências bibliográficas**

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos. In: PHILIPPI, Arlindo; SILVA NETO, Antonio (Orgs.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Barueri: Manole, 2011.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.), **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 31-83.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS REALIZADAS NOS ÚLTIMOS  
DEZ ANOS SOBRE A ATIVIDADE DE CATADORES DE RESÍDUOS  
SÓLIDOS ORGANIZADOS EM COOPERATIVAS

THE *ÉTAT DE L'ART* OF RESEARCH CARRIED OUT OVER THE  
PAST TEN YEARS ON THE ACTIVITY OF SOLID WASTE  
COLLECTORS ORGANIZED IN COOPERATIVES

**OLIVEIRA, Letícia Efrem Natividade de.**

Graduação em Engenharia Civil (UFV), Mestranda do Programa de Pós-  
Graduação em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
lenatividade@yahoo.com.br

**VILARINO, Maria Terezinha Bretas (Orientadora).**

Doutorado em História (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação  
em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
tevilarino@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Resíduos, saúde, catadores, território, cooperativa.

**Keywords:** Waste, health, waste collectors, territory, cooperative.

## Introdução

A geração de resíduos sólidos pela população dos centros urbanos propiciou a emergência da atividade dos catadores que atuam tanto de forma autônoma como organizados em cooperativas de trabalho. Estes trabalhadores retiram o seu sustento do resíduo produzido pela sociedade, ao mesmo tempo em que atuam na seleção e separação desse material, contribuindo, assim, para sua reutilização ou descarte em destino adequado, previamente definido pelos órgãos públicos responsáveis. Tal atividade laboral embora contribua para a sustentabilidade ambiental





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

permanece, de certo modo, invisível para a sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário verificar como essa prática laboral e seus desdobramentos tem sido abordada por pesquisadores.

O estudo tem como objetivo mapear a produção acadêmica sobre a atividade de catadores de resíduos sólidos organizados em cooperativas - o “estado da arte” nos últimos dez anos. Para isso foi realizado levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) sobre as pesquisas realizadas no período de 2006 a 2016 relativas ao trabalho e à saúde de catadores de resíduos sólidos, organizados em cooperativas, utilizando como palavras chave: Resíduos; Saúde; Catadores; Território; Materiais Recicláveis; Cooperativa.

### **1. Fundamentação teórica**

#### *1.1 Catação de resíduos sólidos e riscos à saúde*

A coleta seletiva é uma atividade que ajuda a reduzir o descarte de resíduos sólidos diretamente no meio ambiente, uma vez que promove a reutilização de parte destes materiais. Tal prática é desempenhada pelo catador de resíduos sólidos que pode exercer seu trabalho em associações, cooperativas, indústrias de reciclagem ou, ainda, de forma autônoma. A situação de pobreza que leva as pessoas a buscarem formas alternativas de sustento, como a catação de resíduos, assim como a elevada quantidade de resíduo produzida pela sociedade, contribuem para o crescimento do número de cooperativas de coleta seletiva, que se constituem como um modo de diminuir os malefícios causados pelo descarte incorreto dos resíduos (RODRIGUES; FEITOSA; SILVA, 2014). Assim como em outras atividades laborais, a catação de resíduos pode influenciar diretamente no processo de adoecimento dos trabalhadores, uma vez que expõe tais indivíduos a riscos de contaminação. Além disso, o manuseio dos resíduos configura-se como risco à integridade física do catador, sujeito a acidentes (FERREIRA; ANJOS, 2001).



## 1.2 Estado da Arte

Para esse levantamento recorreu-se ao Portal de Periódicos CAPES, que abriga trabalhos de divulgação científica em diversas áreas do conhecimento, sendo uma importante fonte de estudos científicos para pesquisas do tipo “estado da arte”. As pesquisas denominadas “estado da arte” caracterizam-se pelo levantamento da produção acadêmica sobre diferentes campos do conhecimento em um determinado período de tempo. São estudos de cunho bibliográfico que permitem caracterizar a pesquisa científica em um recorte espacial e temporal (FERREIRA, 2012). Os estudos de “estado da arte” permitem a compreensão de como ocorre a produção do conhecimento em determinada área, permitindo a identificação dos principais temas abordados nas pesquisas, dos referenciais teóricos adotados e de possíveis lacunas que possam ser exploradas por outros pesquisadores (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

## 2. Resultados alcançados

A busca no Portal de Periódicos CAPES resultou na identificação de cinquenta e três trabalhos que abordaram a questão dos resíduos sólidos (cinquenta artigos, dois resumos e uma dissertação de mestrado), sendo que trinta e seis fizeram referência ao trabalho dos catadores. Até o ano de 2010 foram desenvolvidos dezesseis estudos. Do ano de 2011 até o ano de 2016, constatou-se a ocorrência de trinta e sete estudos, com intensificação de trabalhos no ano de 2013, quando foram identificadas quinze produções.

O trabalho em cooperativas de materiais recicláveis foi abordado em trinta e nove pesquisas, sendo que em dezesseis delas, as cooperativas constituíam objeto de estudo. Quatro estudos abordaram o trabalho de catadores de resíduos sólidos que atuam de forma autônoma.

Em relação à saúde dos catadores encontramos seis trabalhos, sendo que três deles foram produzidos no ano de 2009. Um desses estudos vinculou a ocorrência de acidentes de trabalho às atividades desenvolvidas em um lixão. Cinquenta por cento dos estudos abordaram temáticas relacionadas aos catadores atuantes em cooperativas. Nesse conjunto não foram identificados estudos que abordassem a temática território. Somente foram encontrados trabalhos que citaram o termo para designar área de



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

abrangência. Ou seja, em um universo de cinquenta e três trabalhos, somente três trataram da saúde dos catadores atuantes em cooperativas, sem que fosse identificada qualquer relação do objeto com a temática território.

### Conclusões

Ao relacionarmos as palavras de busca utilizadas, identificam-se produções acadêmicas cuja temática aborda o gerenciamento de resíduos sólidos, trabalho e saúde. Existem lacunas nas produções relacionadas à atividade desempenhada pelos catadores de resíduos em cooperativas com abordagem integrada de aspectos do trabalho e da saúde dos mesmos, além da não identificação de trabalhos numa abordagem territorial. Nesse sentido, pode-se ressaltar a necessidade de mais estudos que elaborem um questionamento sobre as condições de trabalho e saúde de catadores de resíduos sólidos organizados em cooperativas.

### Principais referências bibliográficas

FERREIRA, João Alberto; ANJOS, Luiz Antônio dos. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v 17, n. 3, p. 689-696, mai./jun. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/gcVjLq>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/8u9VL1>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

RODRIGUES, Geizibel Lopes; FEITOSA, Maria José da Silva; SILVA, Genilson Ferreira Lopes da. Cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos e seus benefícios socioambientais: um estudo na Coopecamarest em Serra Talhada – PE. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v 5, n. 1, p. 18-38, jan./abr. 2015. Disponível em:





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

<<https://goo.gl/jMdwL7>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/gZI3N8>>. Acesso em: 09 jul. 2017.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

TERRITÓRIO, SAÚDE E SOCIEDADE: ANÁLISE CRÍTICA E  
REFLEXIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE PROPOSTA EM  
DISSERTAÇÕES DO MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO  
TERRITÓRIO (GIT) DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE  
(UNIVALE).

TERRITORY, HEALTH AND SOCIETY: CRITICAL AND REFLEXIVE  
ANALYSIS OF THE PROPOSED INTERDISCIPLINARITY IN THE  
MASTER DISSERTATIONS OF THE INTEGRATED MANAGEMENT OF  
TERRITORY PROGRAM (IMT) OF THE VALE DO RIO DOCE  
UNIVERSITY (UNIVALE).

**SOUZA, Aline Valéria de.**

Graduação em enfermagem (UNIVALE), Mestranda em Gestão Integrada  
do Território (UNIVALE)  
alinevalerias@hotmail.com

**MOREIRA, Diogo Pena.**

Graduação em Medicina (UNEC), Mestrando em Gestão Integrada do  
Território (UNIVALE)  
diogomed02@hotmail.com

**BAIA, Gisely Vasconcelos Moreira**

Graduação em Psicologia (UNILESTE), Mestranda em Gestão Integrada do  
Território (UNIVALE)  
giselyvasconcelos@hotmail.com

**DIAS, Viviane Cristina Salgado.**

Graduação em Nutrição (UNIVALE), Mestranda em Gestão Integrada do  
Território (UNIVALE)  
viviane.csd@gmail.com

**SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de (Orientadora).**

Doutorado em Educação (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território (UNIVALE)  
celeste.br@gmail.com



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

**Palavras-Chave:** Território, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade.

**Keywords:** Territory, Interdisciplinarity, Multidisciplinarity.

### Introdução

Segundo Alvarenga (2011) a interdisciplinaridade do ponto de vista científico é um campo de conhecimento em construção. A problematização de temas de pesquisa relacionados aos problemas complexos se configura como o ponto de partida para o trabalho interdisciplinar. As técnicas e as metodologias a serem construídas são os obstáculos a serem enfrentados. As práticas interdisciplinares são fundamentais, pois se percebem os problemas das áreas disciplinares. No mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT) da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), a interdisciplinaridade aparece como um grande desafio para as pesquisas. Entre estes, estão: conhecer a profundidade do objeto de estudo, as possibilidades e os limites das trocas disciplinares e a finalidade destas trocas.

Isto apontaria para o sentido social das pesquisas interdisciplinares. Analisar a interdisciplinaridade nos estudos citados é importante para compreender os resultados alcançados e os desafios ainda presentes. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi analisar a interdisciplinaridade em dissertações produzidas no GIT. Foram realizadas buscas de dissertações da área da saúde e/ou vulnerabilidades sociais nos arquivos do GIT. Realizou-se mapeamento de oito dissertações do período de 2012 a 2016, a partir do levantamento dos objetivos, problematizações, hipóteses, metodológicas e referenciais teóricos. Procedeu-se com a análise crítica, conforme objetivo proposto.

### 1. Fundamentação teórica

A interdisciplinaridade é tema de estudo de vários autores. Segundo Alvarenga et. al. (2011) o assunto eleva o debate de um mundo de fenômenos empíricos a um mundo de relações inteligíveis, e faz o estudo





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

das interações estruturais, o centro da atividade científica. Tendo como referência o pensamento de Piaget, a autora destaca que a pesquisa interdisciplinar tem a finalidade de recompor ou reorganizar os âmbitos do saber, através de uma série de intercâmbios que consistem de recombinações construtivistas que superem as limitações que impedem o avanço científico.

Estas limitações também foram citadas por Kuhn (1997) ao se referir aos paradigmas da ciência normal. Para o autor a ciência normal, não está preocupada em propor resultados diferentes, mas em se especializar naquilo que já está posto pelo paradigma vigente. As interações disciplinares se apresentam como formas específicas de conhecimento para além das disciplinas isoladas, e a partir daí a formação de novos conceitos como multidisciplinar e interdisciplinar.

Bicudo (2008) e Alvarenga et. al. (2011) citam a necessidade de transpor os limites da ciência disciplinar tendo em vista a complexidade do mundo atual, baseada nas rupturas antropológicas com foco na natureza biológica, psicológica, espiritual, cultural e social do ser humano. Entender os conceitos atrelados ao termo multidisciplinar favorece a busca e o desenvolvimento contínuo do processo interdisciplinar. Alvarenga et. al. (2011) em busca de fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos sobre o tema interdisciplinaridade redefine os conceitos de multidisciplinaridade. Os autores esclarecem que nesse caso, as interações propriamente ditas não ocorrem de fato, mas tão somente a aquisição de um dado conteúdo, de forma mútua e cumulativa, levando a multidisciplinaridade a um “patamar inferior” do conceito de interdisciplinaridade. Este último é chamado pelo autor de “segundo nível”, pois conduz e realça as interações, provocando certa reciprocidade dentro das trocas, conduzindo a pesquisa a um enriquecimento mútuo. Para Paul (2011), a interdisciplinaridade permite uma abertura da ciência à complexidade, sendo fator emergencial para o avanço da comunidade científica, e é um indicador de uma mudança de paradigmas em fase de elaboração, paradoxalmente representativo do antigo paradigma reducionista disciplinar.

É inegável considerar que todos os autores que citam ou buscam transpor os limites da disciplinaridade, o fazem em favor de um pensamento complexo, considerando as diversidades e dualidades, na aptidão de avaliar e pensar nas diferenças e a consequente unificação dessas em processos circulares. Enfim, Leis (2011) afirma que a interdisciplinaridade se apresenta como uma questão central do trabalho científico contemporâneo.



## 2. Resultados alcançados

Das oito dissertações estudadas, destacamos seis, nas quais a interdisciplinaridade aparece através da utilização de várias áreas de conhecimento para trabalhar os objetos de pesquisas, e com isso conseguir a interação entre essas áreas. Com isso, as dissertações transitam nos campos da educação, comunicação, sociologia, cultura, história, relações sociais e arte, de modo a enriquecer o conhecimento em relação ao objeto estudado. Sendo assim, os estudos buscam ultrapassar uma determinada área disciplinar para promover a interação entre diversas áreas, ultrapassando os campos de conhecimento preexistentes. Estes estudos têm como ponto de partida para o trabalho interdisciplinar, a problematização de temas de pesquisa relacionados aos problemas complexos. Nos demais trabalhos, observamos uma abordagem multidisciplinar, uma vez que se percebe colaboração mútua de duas ou mais disciplinas, mas sem que estas sejam modificadas ou enriquecidas.

Considerando a metodologia utilizada nas pesquisas, observou-se que das oito dissertações, três utilizaram a abordagem qualitativa e cinco optaram por trabalhar com as duas abordagens, qualitativa e quantitativa. Nos estudos foram utilizados vários métodos de trabalho como, análise de discurso e análise de conteúdo, história oral, estudo de caso e estudos observacionais. Todos os métodos foram subsídios para que as análises feitas pudessem relacionar os objetos de pesquisas com as teorias territoriais, trazendo mais enriquecimento nas discussões.

As pesquisas se fundamentam nas perspectivas teóricas dos estudos territoriais, sustentadas por autores em comum como Rogério Haesbaert, Milton Santos, Marcos Aurélio Saquet, Claude Raffestin. Cada autor utilizado contribuiu para aumentar o campo de conhecimento, com análises e discussões referentes às temáticas de cada trabalho.

Dos autores de território citados para fundamentar as dissertações, Rogério Haesbaert, foi o que prevaleceu, sendo a maior incidência nos estudos. Sabendo que Haesbaert tem sua concepção do território a partir de quatro vertentes (política, econômica, simbólica/cultural e naturalista/ambiental), as pesquisas se baseiam mais em questões culturais, simbólicas e ambientais, sendo assim a justificativa para usarem como base tal autor do território. Além de Haesbaert, também podemos encontrar Claude Raffestin e Milton Santos.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### Conclusões

A análise das dissertações tornou possível a compreensão da forma como a interdisciplinaridade tem se efetivado nessas pesquisas. A maioria dos estudos analisados buscam discussões de áreas distintas sobre um mesmo fenômeno complexo. Sendo assim, várias áreas colaboram para a construção do conhecimento em abordagem interdisciplinar a fim de organizar através da troca de informações a busca de um novo saber, contribuindo com a criação de um novo esquema teórico metodológico que permitirá o avanço científico. Destaca-se que em dois estudos o processo interdisciplinar não ocorreu, mas sim uma abordagem multidisciplinar, uma vez que, apesar da colaboração entre disciplinas, não houve um enriquecimento mútuo entre estas. A complexidade dos fenômenos sociais e de saúde impõe desafios para a ciência moderna e a interdisciplinaridade aparece como uma alternativa para a compreensão desses fenômenos.

### Principais referências bibliográficas

ALVARENGA, Augusta Thereza et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR, A., SILVA NETO, A.J. (Orgs.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Manole, 2011, p. 3-68.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, v. 10, n. 1, pp. 137-150, 2008.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, [1962] 1997.

LEIS, Héctor Ricardo. Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas. In: PHILIPPI JR, A., SILVA NETO, A.J. (Orgs.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 102-122.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

PAUL, Patrick. Pensamento complexo e interdisciplinaridade: abertura para mudança de paradigma? In: PHILIPPI JR, A., SILVA NETO, A.J. (Orgs). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 229-259.

*COMUNICAÇÃO*  
*ORAL*



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

A BUSCA ATIVA NO CONTROLE DA HANSENÍASE EM TERRITÓRIOS  
ENDÊMICOS: SUA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

THE ACTIVE QUEST AS A STRATEGY TO CONTROL HANSENIASIS IN  
ENDEMIC TERRITORIES: ITS MEANINGFUL STRATEGY

**KER E LIMA, Rosemary Soares**

Graduação em Medicina (UFJF), Mestranda do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
rskerl@me.com

**PEREIRA DE OLIVEIRA, Lorena Bruna**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Multicêntrico em  
Bioquímica e Biologia Molecular/UFJF-GV  
lorena\_bruninha@hotmail.com

**GAMA, Rafael Silva**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências  
Biológicas – Imunologia e DIP/Genética e Biotecnologia)/UFJF- GV  
rsilvagama@hotmail.com

**FERREIRA, José Antônio Guimarães**

Doutorado em Ciências Biológicas (Microbiologia)/UFMG  
jantgferr@hotmail.com

**GROSSI, Maria Aparecida de Faria**

Doutorado em Infectologia e Medicina Tropical/UFMG  
cida@grossi.com.br

**FAIRLEY, Jessica K.**

Doutorado em Infectologista da Emory University – Atlanta/ Georgia/ EUA  
jessica.fairley@emory.edu

**RODRIGUES, Suely Maria (Orientadora)**

Doutorado em Odontologia/UFMG, Docente e Coordenadora do Programa de  
Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
suely.rodrigues@univale.br





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

**OLIVEIRA FRAGA, Lúcia Alves de (Orientadora)**

Doutorado em Bioquímica e Imunologia/UFMG

luciaalvesfraga@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Busca ativa, hanseníase, contatos domiciliares, condições socioeconômicas.

**Keywords:** Active Quehst, Leprosy, Home contacts, Socioeconomic Conditions.

## Introdução

A hanseníase, doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, acomete principalmente nervos periféricos, podendo afetar olhos e órgãos internos. É transmitida por meio de contato de uma pessoa suscetível (com maior probabilidade de adoecer) com um doente portador de hanseníase, geralmente da forma multibacilar (MB), e que não está sendo tratado. O diagnóstico de caso de hanseníase é essencialmente clínico, por meio do exame dermatoneurológico e o tratamento interrompe a transmissão em poucos dias e cura a doença. A distribuição da hanseníase no Brasil reproduz as desigualdades socioeconômicas entre as diferentes regiões do país, confirmando que os fatores econômicos, sociais e culturais interferem na sua disseminação, principalmente quando associados às más condições sanitárias e ao baixo grau de escolaridade da população. O objetivo é implementar a busca ativa como medida de controle da hanseníase em territórios endêmicos considerando características socioeconômicas e epidemiológicas de casos novos e contatos, para fortalecer o enfrentamento da endemia. Como metodologia, selecionou-se para o presente estudo um distrito rural de Mantena, por meio de informações da Gerência Regional de Saúde de Governador Valadares - Minas Gerais, para busca ativa. Este trabalho faz parte de um estudo epidemiológico maior na transmissão da hanseníase envolvendo outros Municípios. Foram aplicados questionários estruturados, realizados exames clínicos e físicos conduzidos pela equipe vinculada ao projeto de pesquisa, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), entre outros.



## 1. Fundamentação teórica

O Ministério da Saúde considera o diagnóstico de caso de hanseníase essencialmente clínico, por meio do exame dermatoneurológico e que o tratamento interrompe a transmissão em poucos dias e cura a doença. Disponibiliza para os pacientes tratamento gratuito com a poliquimioterapia (PQT), disponível em qualquer unidade de saúde. Reconhece que contatos intradomiciliares de casos de hanseníase apresentam maior risco de adoecimento.

Lyon (2016) escreve que o diagnóstico de hanseníase é definido com base nas alterações de cor e textura da pele, associados com a perda da sensibilidade (térmica, dolorosa e tátil) ao exame clínico. A baciloscopia deve ser realizada quando indicado e os raspados dérmicos podem ser corados pelo método de Ziehl-Nielsen e nos casos em que houver dúvida, pode-se realizar biópsia da margem interna da lesão, após assepsia e anestesia local.

A busca ativa como parte do programa de eliminação da hanseníase preconizado pela Organização Mundial de Saúde também é recomendada como forma de profilaxia da hanseníase para áreas de alta prevalência ou para o controle de abandonos e de comunicantes ou, ainda, para população de alto risco.

Para Lastoria (2004) um dos indicadores mais sensíveis em relação à situação de controle da hanseníase é o percentual de casos em menores de 15 anos. Ele mesmo demonstrou que os casos diagnosticados por vigilância ativa no exame de contatos, em contraste com os detectados de forma passiva, iniciaram o tratamento pouco depois do respectivo caso índice, com menor chance de complicações clínicas. Esses dados reforçam que a vigilância de contatos deve ser a estratégia determinante no controle da doença.

Lana et al. (2014) constatou que a distribuição da hanseníase no Brasil reproduz as desigualdades socioeconômicas entre as diferentes regiões do país, confirmando que os fatores econômicos, sociais e culturais interferem na sua disseminação, principalmente quando associados às más condições sanitárias e ao baixo grau de escolaridade da população.



## 2. Resultados alcançados

Numa população de 1833 indivíduos residentes em um distrito rural do Município de Mantena, foram examinados, no período de oito meses, compreendido entre julho de 2016 e fevereiro de 2017, 292 indivíduos (15,9%) que apresentavam história de hanseníase na família. Ao final detectaram-se 27 casos novos confirmados clínica e laboratorialmente (9,2%). Desses, 22 (81,5%) eram multibacilares (MB) e 5 (18,5%) eram paucibacilares (PB). Vale ressaltar que 6 eram menores de 15 anos de idade (22,2%), 14 indivíduos entre 16 e 59 anos (51,8%) e 7 maiores de 60 anos (26,0%). Quinze eram do sexo feminino (55,5%) e 12 do sexo masculino (44,5%). Quanto a forma clínica, 4 foram da forma indeterminada (14,9%), 1 (3,7%) da forma tuberculóide, 21 da forma dimorfa (77,7%) e 1 da forma virchowiana (3,7%). Com relação ao grau de incapacidade, verificou-se que 5 apresentaram grau zero de incapacidade (18,6%), 20 apresentaram grau 1 de incapacidade (74,0%) e 2 menores de 15 anos apresentaram grau 2 de incapacidade (7,4%), conforme tabelas 1 e 2. Referente à raça, 2 se consideraram brancos (7,4%), 18 se consideraram pardos (66,7%) e 7 se consideraram negros (25,9%). Constatou-se baixo grau de escolaridade, sendo que 5 nunca estudaram (18,5%), 18 (66,7%) declararam ter o ensino fundamental e 4 (14,8%) declararam ter o ensino médio. Também as condições socioeconômicas se mostraram baixas, considerando a renda familiar, sendo 12 (44,5%) vivendo com menos de um salário mínimo, 13 (48,1%) vivendo com 1 a 3 salários mínimos e apenas 2 (7,4%) com mais de 3 salários mínimos. Verificou-se que 13 (48,2%) indivíduos relataram conviver com casos de hanseníase no ambiente domiciliar nos últimos 5 anos, enquanto que 14 (51,8%) relataram não terem tido convívio nos últimos 5 anos, embora relatassem casos de hanseníase na família, no passado.

## Conclusões

Conclui-se que a importância desse tipo de atuação se deve aos fatos observados no presente trabalho, que merecem destaque: interesse e preocupação da população em relação à doença, demonstrados pelo comparecimento na unidade de saúde; detecção de 27 casos novos de





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

hanseníase, sendo 5 (18,5%) paucibacilares e 22 (81,5%) multibacilares, sendo 6 casos (22,2%) em menores de 15 anos e já com incapacidades e deformidades. A elevadíssima taxa de detecção de casos novos no distrito rural de Mantena caracteriza esse território como hiperendêmico, tornando-o alvo para o monitoramento e controle da hanseníase pelo serviço de saúde do município. Convém ressaltar que a altíssima detecção de hanseníase em menores de 15 anos revela a intensidade de transmissão da doença, alertando para o fato de que outros casos podem estar ocultos na própria família ou naquela localidade. Como retorno para a comunidade, o estudo promoveu educação em saúde e tratamento dos casos diagnosticados.

### **Principais referências bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Eliminar a hanseníase é possível: um guia para os municípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

LANA, Francisco Carlos Félix; LANZA, Fernanda Moura; CARVALHO, Ana Paula Mendes; TAVARES, Amanda Pereira. O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 3, p. 556-565, 2014.

LYON, Sandra; MOURA, Ana Claudia Lyon; GROSSI, Maria Aparecida Faria; SILVA, Rozana Castorina. **Dermatologia Tropical**. Belo Horizonte: Medbook, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Strategy for further reducing the disease burden due to leprosy: plan period: 2011-2015**. Geneva: WHO, 2010. Disponível em://www.who.int/lep/en/. Acesso em 17/01/17.

LASTÓRIA, Joel Carlos; PUTINATTI, Maria Stella de Mello Ayres. Utilização de busca ativa de hanseníase: relato de uma experiência de abordagem na detecção de casos novos. **Hansenologia Internationalis**. Bauru, v. 29, n.1, p. 6-11, 2004.

LASTÓRIA, Joel Carlos; ABREU, Marilda Aparecida Milanez Morgado. A Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional do Estado de São Paulo - SBD-RESP - na busca ativa de casos de hanseníase. In: Anais



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

Brasileiros de Dermatologia, 86. Rio de Janeiro: SBD, 2011, p. 613-620.

Apoio: FAPEMIG; Fundo Nacional de Saúde – Ministério da Saúde TC  
304/2013.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

CAMINHANDO PELA CIDADE: CONTORNOS TERRITORIAIS ENTRE  
AÇÕES E SENSações

WALKING AROUND THE CITY: TERRITORIAL CONTOURS BETWEEN  
ACTIONS AND SENSATIONS

**OLIVEIRA, Leticia Efrem Natividade de.**

Graduação em Engenharia Civil (UFV), Mestranda do Programa de Pós-  
Graduação em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
lenatividade@yahoo.com.br

**JESUS, Marianna França de.**

Graduação em Arquiteta e Urbanismo (Univale), Mestranda do Programa de  
Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
mariannafranca@gmail.com

**SANTOS, Valdicélio Martins dos.**

Graduação em Pedagogia (Univale), Mestrando do Programa de Pós-  
Graduação em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
celinho-martins@hotmail.com

**GENOVEZ, Patrícia Falco (Orientadora)**

Doutorado em História (UFF), docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.br

**Palavras-chave:** Cotidiano, experiência urbana, lugar, interdisciplinaridade.  
**Keywords:** Day by day, urban experience, place, interdisciplinarity.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### Introdução

Espaços, lugares, uma cidade em movimento. Caminhantes andam de um lado ao outro. Gestos, sons, cores, sabores e cheiros movimentam a cidade. Uma empresa, uma calçada, um manicômio. Símbolos, significados, significantes. Corpos dançantes, coreografias e passos formam espaços. No ritmo das ideias discursadas por Certeau (1998) e Seamon (2013) a vida se torna um quebra-cabeça, sempre em construção, de forma que cada caminhante usa suas lentes para entender, ou tentar entender, suas práticas cotidianas.

No percurso desse caminho tem-se como objetivo compreender as obras de Certeau (historiador interessado no cotidiano) e Seamon (arquiteto interessado na Geografia), por meio de uma abordagem interdisciplinar que nos habilite vislumbrar pontos de aproximação entre diferentes áreas do conhecimento: Arquitetura, Artes e Segurança e Saúde do Trabalhador, através de uma análise qualitativa. O estudo se justifica em função da carência da abordagem de questões relacionadas à Geografia Cultural através de uma concepção fenomenológica do espaço vivido, sobretudo nas áreas citadas.

### 1. Fundamentação teórica

Corpos caminhantes marcam o lugar por meio de coreografias. Corpos dançantes que perambulam demarcados pelo corpo-sujeito, enraizados em seu mundo vivido, definidos pela busca de compreender-se enquanto sujeitos pertencentes ao espaço (SEAMON, 2013). “Escapando às totalizações imaginárias do olhar, existe uma estranheza do cotidiano que não vem à superfície, ou cuja superfície é somente um limite avançado, um limite que se destaca sobre o visível” (CERTEAU, 1998, p. 172). A partir dessas e de outras concepções bricoladas pelos autores, Certeau (1998), Seamon (2013), Lima (s/d), Sato (2009), Thomazoni e Fonseca (2011), discorre-se acerca desse aglomerado de ideias, dentre as quais destacamos alguns objetos de pesquisa: a) o conflito entre o investimento público-privado e os sujeitos/corpos que constituem os espaços da cidade; b) os territórios existenciais que emergem das obras de arte de um “louco” e c) as redes de antidisciplinas que afloram das práticas laborais.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

a) A cidade é como uma fonte de informações para reflexões críticas transmitindo medos, angústias, desejos. O caminhar também faz pesquisa e apreensão do espaço urbano, e seus caminhantes marcam a cidade por corpos visíveis ou invisíveis que assinalam o espaço vivido. Percorrer caminhos entre sujeitos desconhecidos pode ser algo árduo numa pesquisa andante, pois a “surpresa sempre irrompe no espaço planejado e o caminhante dessa pesquisa busca se surpreender” (LIMA, 2013, p. 204). Produzir o espaço urbano significa colocar lentes para enxergar os diversos recortes na cidade a partir dos sujeitos que a constituem.

b) A cidade é um lugar repleto de sensações que demarcam gestos criando um território existencial. O caminho agora marcado pela clausura propõe uma “Geografia dos Afetos”, em que um artista-louco torna seu corpo uma possibilidade de expressão do sensível em meio a cores, borrões de tintas e pinceladas. Os caminhantes olham para a pintura com rastros de movimentos gestuais “que além de carregar a materialidade das camadas de tinta, carregam as tentativas de criação de territórios existenciais” (THOMAZONI; FONSECA, 2011, p. 526). Uma vida-obra que faz os caminhantes perceberem, entre as artes de fazer de um “louco”, as composições de significantes causadas pelo espaço-tempo.

c) Um trabalhador adentra a fábrica de alimentos onde vive seu cotidiano de trabalho. Ali, os trabalhadores buscam evitar o sofrimento em suas práticas laborais, utilizando a resistência e exercitando também as micronegociações, aproveitando os discursos da gerência para, de forma tática e astuciosa, conseguirem mudanças de seu interesse (SATO, 2009). Eles também aproveitam das circunstâncias para desenvolverem contrapoderes, configurando o que Certeau (1998) denomina de “uma rede de antidisciplina”.

## 2. Resultados alcançados

Certeau e Seamon dialogam com os caminhantes propostos pelos autores dos demais textos, uma vez que calçada, manicômio e empresa são espaços constituintes de uma cidade. Conforme a abordagem de Certeau, poderia ser considerado um “Patchwork do cotidiano”, uma rede de afetos, desejos e medos que, emaranhados, se configuram nas artes de fazer.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Movimentos repetitivos, não percebidos, realizados cotidianamente ficam na memória. Os caminhantes, loucos e trabalhadores são corpos repletos de sensibilidades que, em sua natureza habitual, se movimentam e se constituem em seu mundo vivido.

Os textos propostos por Sato e Lima são iniciados com uma abordagem marxista e, ao perceberem a insuficiência da mesma para embasar os estudos, os autores buscam o aporte teórico fenomenológico para conseguirem responder aos objetivos propostos. Mesmo no texto proposto por Thomazonni e Fonseca, discutido por meio de uma “Geografia dos Afetos”, que busca em Deleuze e Guattari uma abordagem fenomenológica, as autoras se perdem ao adotarem um discurso marxista proposto pelas análises da Psicologia Social.

Em relação às abordagens metodológicas utilizadas nos textos, Sato utiliza a análise das práticas do cotidiano e Lima faz uso da narrativa urbana, ambas propostas por Certeau. Thomazonni e Fonseca não evidenciam sua metodologia, no entanto percebe-se o uso de uma abordagem etnográfica com análise qualitativa de dados.

### **Conclusões**

As áreas do conhecimento referentes aos textos estudados apresentam dificuldade em construir um referencial teórico que dê suporte para os estudos propostos, relutando em recorrer à fenomenologia, ou ainda, fazendo uso da mesma somente a partir do momento em que não conseguem dar continuidade às pesquisas com a utilização do referencial inicialmente adotado. Assim, os textos são formados pela junção de recortes de referenciais diversos. Apesar do embaraço citado, foi possível identificar abordagens interdisciplinares nos textos, que utilizam metodologias propostas por autores de diferentes áreas, permitindo vislumbrar territórios e territorialidades diversas.

### **Principais referências bibliográficas**

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

CERTEAU, Michael de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: habitar e cozinhar**. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

DAVID SEAMON. Corpo-sujeito, rotinas espaço-temporais e danças-do-lugar. **Geograficidade**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 4-18, 2013.

LIMA, Eduardo Rocha. A cidade caminhada... O espaço narrado. **Redobra**. Salvador, v. 4, n. 11, p. 202-211, 2013.

SATO, Leny. Trabalho: sofrer? Construir-se? Resistir? **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 189 - 199, agosto, 2009.

THOMAZONI, Andresa Ribeiro; FONSECA, Tania Mara Galli. Obra de arte como território de existência. **Fractal: Revista de Psicologia**. Niterói, v. 2, n. 3, p. 523-534, set./dez. 2011.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

## CONJUNTURA AGRÁRIA MINEIRA (1940-1950)

### AGRARIAN CONJUNCTURE OF THE MINAS GERAIS BRAZILIAN STATE (1940-1950)

**MORAIS, Michelle Nunes de**  
Doutorado em História (Unisinos)  
michelle-mg2@hotmail.com

**Palavras-chave:** Secretaria de Agricultura (MG), legislação agrária mineira, Álvaro Marcílio.

**Keywords:** Agrarian Secretary (Minas Gerais Brazilian State), Agrarian Laws, Álvaro Marcílio.

#### Introdução

Buscou-se nesta pesquisa elucidar o funcionamento da Secretaria de Agricultura entre os anos de 1940-1950. Para tal, tentou-se esclarecer a situação da legislação mineira, que era bastante confusa, tanto no que tange ao excesso de normas quanto à promulgação de lei sem revogação da anterior. A Secretaria de Agricultura passou por diversas alterações em sua estrutura no decorrer das primeiras décadas no século XX, muitas das quais se deram através de circulares, portarias etc. Para elucidar o funcionamento da Secretaria da Agricultura será utilizado o discurso que o sr. Álvaro Marcílio proferiu na Assembleia Legislativa de Minas Gerais nos 02 e 03 de dezembro de 1957, contrapondo e amparando com outras fontes e bibliografia. O motivo de se ter escolhido esse discurso foi a grande experiência do sr. Álvaro Marcílio em questões que envolviam legislação agrária, tanto no âmbito jurídico quanto administrativo, razão pela qual foi convidado a ser Secretário de Agricultura do Governo Bias Fortes (1956-1961). A profusão de normas dificultava que até os operadores do direito tivessem conhecimento profundo da legislação, o que gerava opacidade. Para o entendimento da opacidade do direito, buscou-se amparo em Carlos María Cárcova (1998).



## 1. Fundamentação teórica

A complexidade da questão agrária mineira no período da pesquisa ora apresentada, segundo Ruy Cirne Lima, Paulo Garcia e Álvaro Marcílio era devida à herança do modelo sesmarial e os resquícios da Lei 601, de 1850, conhecida como Lei de Terras. Álvaro Marcílio (1958, p. 17) diz que a concessão de terras no Estado de Minas Gerais ainda perpetuava a tradição de conceder a terra àquele que a cultivava. Ele diz que o posseiro entrava de posse de um terreno mantendo sobre ele domínio e somente depois recebia um título com o compromisso de fazê-la produzir. Ruy Cirne Lima (1935, p. 49-50) dizia que o direito que assistia àquele que entrava na terra estava assentado no direito do fogo morto. Em 1850, foi promulgada a Lei de Terras que tinha como fim solucionar a confusão do ordenamento agrário herdado da Colônia. Porém a lei pecou na definição do que seria devoluto. A palavra “devoluto” significava devolvido, e por isso era para ser considerado como devoluto as sesmarias e/ou posse caídas em comisso e que seriam retomadas ao patrimônio do Império. A questão é que o texto da Lei não foi claro e devoluto foi considerado as terras que não tinham título.

Lima (1935, 51;59) observou que a Lei de Terras manteve o costume da ocupação e produção como forma de obter o título. O Estado de Minas Gerais chegou à República mantendo os pressupostos da Lei de Terras para a concessão de terras.

## 2. Resultados alcançados

Na primeira metade do século XX foram promulgadas diversas leis, Decretos e Decretos-leis acerca da terra. A secretaria de Agricultura de Minas Gerais foi criada, extinta, recriada e também alteradas por diversas Leis, Decretos, circulares e portarias. As Leis eram sancionadas sem a revogação das anteriores o que conjugado com as interpretações conflitantes dos diversos órgãos opinativos tornavam a secretaria inoperante. Quando Álvaro Marcílio assumiu a Secretaria havia mais de 14.000 processos pendentes na repartição. Deve-se também frisar que haviam passado seis Secretários naquele órgão nos seis primeiros anos da





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

década de 1950.

Marcílio (1961, p. 26-27) diz que esse compulsar de leis que se amparavam em doutrinas, teorias, preceitos e conceitos muito conflitantes tornava a questão agrária de difícil solução. Cabe ressaltar que a concessão de terras pautava-se em todo um escopo normativo (Constituição Republicana, Constituição Estadual, Código Civil, Leis e Decretos da União). Por suposto, havia conflito de interpretação dos ordenamentos, como se vê no caso da transferência do direito preferencial e do direito a compra preferencial por menor. Segundo Marcílio (1961, p. 54-55) o menor púbere ou impúbere somente poderia adquirir terras do Estado por compra preferencial somente quando fossem terras contíguas a terra legitimadas pelos genitores, quando já fosse ultrapassado o limite constitucional. Porém observa-se que não era respeitado este preceito como no caso do Processo 5.317.

No caso da transferência do direito a compra preferencial dizia o secretário que ele não era transferível e os herdeiros só teriam direito a compartilhar do direito se a posse perpetuasse após o falecimento do detentor do titular e se houvesse transferência de direito, como era costume, o direito somente seria garantido se provasse a posse com moradia habitual e produtividade. Mas no caso do Processo 1.090 o direito dos herdeiros não foi reconhecido nem por herança nem por posse continuada, mas aceitaram o direito de transferência por escritura lavrada em cartório, sendo que a escritura já havia sido utilizada para tirar um título; o que leva a duas possibilidades: a retirada de dois títulos sobre a mesma área ou a utilização da escritura para obter concessão de duas áreas distintas.

Havia também as interpretações que feriam outros dispositivos como o caso do Secretário de Agricultura Israel Pinheiro que interpretou a Lei 1.202, de 1939, como permitindo a concessão de terras até 500 hectares para cada cônjuge independente do regime adotado. A Lei 1.202 versava sobre a administração dos Estados e Município e vetou aos estados o poder de alienação de terras acima de 500 hectares sem autorização do presidente da república, em nada versado sobre regime de casamento. Mesmo o assistente jurídico alegando que tal medida esbarrava nos dispositivos do Código Civil, a circular do Secretário foi utilizada para alienações acima do limite legal.

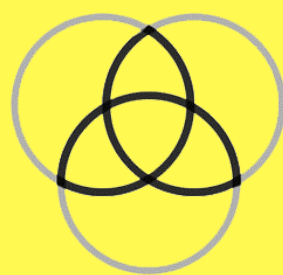


## Conclusões

No período da pesquisa ora apresentada a questão agrária mineira era bastante complexa. O Estado mantinha pressupostos da Lei de Sesmaria, como a posse útil da terra, que garantia a obtenção do título e a função social da terra amparando-se no dispositivo da coletividade. Um problema encontrado na Secretaria de Agricultura foi a quantidade de leis, decretos-leis, decretos, portarias e circulares. Essa profusão de lei gerou a opacidade que é o desconhecimento do direito ou por não se ter condição de conhecer, no caso do analfabetismo, semialfabetização etc., ou devido à profusão de normas que leva mesmo as camadas mais letradas a não conhecer todas as normas. O aparelho burocrático do Estado produz esse desconhecimento, ou seja, opacidade.

## Principais referências bibliográficas

- CÁRCOVA, Carlos María. **A Opacidade do Direito**. São Paulo: LTr, 1998.
- GARCIA, Paulo. **Terras Devolutas**. Belo Horizonte: Livraria Oscar Nicolai, 1958.
- LIMA, Ruy Cirne. **Terras Devolutas: história, doutrina, legislação**. Pôrto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo Barcellos, Bertaso & Cia., 1935.
- MARCÍLIO, A. **Diário da Assembléia: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais. 1958. p. 17 -30.
- MARCÍLIO, A. **O Problema das Terras Devolutas e suas Matas no Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos Santa Maria, 1961.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

CONTRIBUIÇÕES DA LEI ROBIN HOOD PARA O DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL DO VALE DO MUCURI

CONTRIBUTIONS OF THE ROBIN HOOD LAW FOR THE  
TERRITORIAL DEVELOPMENT OF THE MUCURI RIVER VALLEY

**SANTOS SÁ, Adriana Aparecida da Conceição.**  
Graduação em Administração de Empresa (FATO), Mestre em Gestão  
Integrada do Território  
Universidade Vale do Rio Doce /UNIVALE  
adrianasantossa@gmail.com

**COSTA, Alexandre Sylvio Vieira da (Orientador).**  
Doutorado em Fitotecnia (UFV), Docente da Universidade Federal dos  
Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM  
alexandre.costa@ufvjm.edu.br

**Palavras-chave:** Território, Vale do Mucuri, Lei Hobin Hood,  
desenvolvimento territorial.

**Keywords:** Territory, Mucuri River Valley, Brazilian Robin Hood Law,  
Territorial Development.

## **Introdução**

Trata-se de um estudo sob a ótica da Gestão Integrada do Território, correlacionando as contribuições da Lei Robin Hood em seus critérios Patrimônio Cultural, Turismo e Esporte, para o desenvolvimento territorial do Vale do Mucuri no período de 2009 a 2013. O referencial teórico adotado se sustenta em autores que assumem uma perspectiva materialista na análise da constituição do território e das territorialidades. O estudo, de natureza quantitativa, se apoia em dados quantitativos que foram extraídos de documentos diversos relativos à Lei 18.030 - Lei Hobin Hood. Buscou-se identificar o número de municípios do





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Vale do Mucuri que acessaram os recursos provenientes da lei nesse período; verificar a continuidade do repasse dos recursos nos municípios do Vale do Mucuri; comparar a perspectiva redistributiva da lei entre os municípios.

Nosso objetivo é compreender os efeitos da Lei Robin Hood no território do Vale do Mucuri, o dinamismo de determinadas regiões, sua aderência, sua continuidade e, por fim, sua apropriação pelos municípios; o que permite avaliar sua contribuição para o desenvolvimento territorial.

### **1. Fundamentação teórica**

A compreensão de Território assumida neste estudo é na perspectiva proposta por Raffestin (1993), segundo a qual o Território é compreendido como manifestação espacial do poder fundamentada em relações sociais, relações estas determinadas, em diferentes graus, pela presença de energia – ações e estruturas concretas – e de informação – ações e estruturas simbólicas. Portanto, é importante conhecer o território específico, contextualizá-lo, compreender sua formação, as forças que agiram e ainda agem nele, moldando-o na sua configuração atual.

Nesse sentido, apesar de a sociedade estar cada vez mais mundializada/globalizada, não há uma homogeneidade de tempos e espaços. As relações entre as unidades que formam a totalidade dão origem a um desenvolvimento desigual entre os lugares, pois cada espaço apresenta um ritmo diferenciado de tempo; ou seja, as inovações e o desenvolvimento não atingem instantaneamente a todos os lugares (GALVÃO, et al, 2009 p.36).

Para Saquet (2010), é central a necessidade de se apreender o movimento em estudos territoriais. O movimento a que se refere o autor é relacional, processual e condição da (i)materialidade de nossa vida cotidiana. A matéria e a ideia estão em movimento constante, no qual há superações, articulações territoriais, internas e externas a cada território, des-continuidades, fluidez e identidade. O autor argumenta que “é preciso ter sutileza e habilidades, pois cada sociedade produz seu (s) território (s) e territorialidade(s), a seu modo, em consonância com suas normas, regras, crenças, valores, ritos e mitos, com suas atividades cotidianas” (SAQUET, 2010, p.24).

Raffestin (1993) define território como palco das relações de poder



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

que se articulam a três elementos fundamentais – a população, o território e o poder. Compreende-se que, nesse sentido, é possível uma leitura sobre os efeitos da Lei Robin Hood no território considerando-se a articulação desses elementos elencados pelo autor. Ao falar sobre o poder, Raffestin argumenta que a geografia humana consiste em explicar a consciência do conhecimento e da prática que os homens têm da realidade que é denominada “espaço”.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território e que este se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator territorializa o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

## 2. Resultados alcançados

A análise das contribuições da lei Robin Hood na Mesorregião do Vale do Mucuri em seus critérios Patrimônio Cultural, Turismo e Esporte demonstra uma descontinuidade no acesso aos recursos, evidenciando a não efetivação do objetivo da lei em seu caráter redistributivo, de descentralização dos recursos e da efetividade das políticas públicas dos três critérios analisados.

Dessa forma, no critério Patrimônio Cultural, verifica-se que apenas 26% dos municípios acessaram os recursos todos os anos no período de 2009 a 2013. Nos critérios Turismo e Esporte a situação se apresenta ainda mais desfavorável. Ou seja, do volume de recursos distribuídos pelo Estado até 2014 (que somam R\$ 23.694.023,90), a Mesorregião conseguiu captar apenas R\$ 206.624,84, o que corresponde a 0,87% do total de recursos disponíveis.

A universalidade dos critérios estabelecidos pela Lei Robin Hood possibilita o acesso aos recursos por qualquer município, dependendo apenas da estruturação de um sistema de gestão e da adoção e implementação das políticas públicas de Patrimônio cultural, Turismo e Esporte. Ao se analisar as contribuições da Lei numa abordagem territorial fica evidenciado que ao se estabelecer tais critérios não foram consideradas as dimensões econômicas (capacidade de estruturação e investimento), políticas (tomada de decisão, relações de poder dos diversos grupos; articulação entre governo e sociedade civil) e cultural



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

(apropriação das políticas pelos atores locais,) na execução da Lei.

Por isso cabe refletir que a Lei Robin Hood nos três critérios estudados tem contribuído de modo bastante limitado para o desenvolvimento territorial da Mesorregião do Vale do Mucuri uma vez que a descontinuidade das políticas públicas (de Patrimônio Cultural, Turismo e Esporte) compromete a sua efetividade.

### Conclusões

Este estudo se propôs a analisar as contribuições da Lei Robin Hood em seus critérios Patrimônio Cultural, Turismo e Esporte para o desenvolvimento territorial do Vale do Mucuri. Os dados relacionados no estudo mostram que a Mesorregião, apesar do avanço demonstrado pela análise de indicadores como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Produto Interno Bruto (PIB) e renda per capita, ainda mantém características de baixo desenvolvimento, principalmente, no que tange às dimensões educação e renda; fato que é agravado pela sua posição geográfica periférica, tanto em relação ao Estado de Minas Gerais quanto a outros centros de desenvolvimento.

A análise das contribuições da Lei Robin Hood em seus critérios Patrimônio Cultural, Turismo e Esporte para o desenvolvimento territorial do Vale do Mucuri, evidenciou a característica da Mesorregião de descontinuidade e desarticulação na implementação das políticas públicas e conseqüentemente no acesso aos recursos não se efetivando assim uma contribuição da Lei para seu desenvolvimento territorial.

### Principais referências bibliográficas

GALVÃO, Ana R.G; FRANCA, Francieli M; BRAGA, Luiz C. O território e a territorialidade: Contribuições de Claude Raffestin. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SOUZA, Edson Belo Clemente de (Orgs.). **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. São Paulo: Outras Expressões, 2011, p. 36-46.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

MINAS GERAIS. **Lei n° 18.030/2009**. Belo Horizonte. 2009. Disponível em:

<http://www.fjp.mg.gov.br/robinhood/index.php/leirobinhood/legislacao>.  
Acessado em 08/09/2013.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

DA GEOGRAFIA TRADICIONAL À GEOGRAFIA INTEGRADORA: UMA  
BREVE REFLEXÃO ACERCA DO ESTUDO DO TERRITÓRIO

FROM TRADITIONAL GEOGRAPHICAL APPROACH TO INTEGRATIVE  
GEOGRAPHY: A BRIEF OBSERVATION ON TERRITORY RESEACH

**PEREIRA DE ALMEIDA, Edineia Sodré.**

Graduação em Direito (UNEC) e Pedagogia (UNIUBE), Mestranda do  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
Espa2711@hotmail.com

**GENOVEZ, Patrícia Falco.**

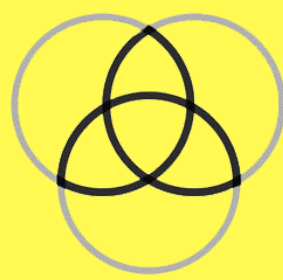
Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.br

**Palavras-chave:** Geografia tradicional, geografia integradora, metodologia geográfica.

**KeyWords:** Geography: Traditional Approach, Integrative geography, Geographical methodology.

## **Introdução**

Afinal, o território, enquanto objeto de estudo da geografia, tende mais à homogeneidade ou à heterogeneidade? Seus elementos constitutivos são estanques o suficiente para serem separadamente estudados? Essas são as questões que vão direcionar a execução do presente trabalho: e por óbvio não se pretende apontar uma resposta definitiva, mas sim possíveis caminhos a serem percorridos. A pesquisa proposta se justifica na medida em que tais perguntas interpelam os pressupostos básicos de produção de conhecimento válido no âmbito dos estudos geográficos. Para isso, este trabalho foi realizado por meio de um diálogo interdisciplinar entre a Antropologia a Geografia.



## 1. Fundamentação teórica

A cultura é a tradução do desenvolvimento social de um povo. Ela permeia as áreas da vida humana desde o nascimento. Nascermos em um determinado território que influencia de modo determinante nas relações sociais que ali se estabelecem (WAGNER, 2008).

O antropólogo, ao empreender a tentativa de compreensão de uma cultura, certamente não parte do nada. Seu intelecto, bem como os próprios conceitos que utiliza para essa tarefa, formaram-se dentro da cultura na qual se insere – é por isso que essa tentativa se dá partindo de elementos que lhe são familiares. Nesse sentido, um indivíduo socializado numa dada cultura é capaz de apreender outra cultura a partir do conhecimento prévio que já tem de sua própria cultura. Segundo Roy Wagner (2008, p. 37) “[...] a invenção das culturas, e da cultura em geral, muitas vezes começa com a invenção de uma cultura em particular [...]”. Na verdade o antropólogo não vai inventar esses elementos: a invenção é no sentido de conferir sentido aos elementos da cultura alienígena que se está estudando, ou seja, é a partir dos elementos que já tem de sua própria cultura que se constrói o sentido daqueles que se estuda. A proposta antropológica de Roy Wagner pode se mostrar de grande relevância para a Geografia, na medida em que demonstram as limitações dessa no sentido de dar conta da complexidade dos objetos que estuda. Essa circunstância já constitui uma razão para uma abordagem integradora.

Através de uma perspectiva antropológica distinta daquela de Roy Wagner, o estudo das representações também possibilitou a abordagem integradora na Geografia Humana. Os pesquisadores dos anos 1950 já tinham percebido o potencial desse conceito para aproximar as interpretações geográficas à realidade. Antes, apenas um capítulo adicional da Nova Geografia, as representações alçaram um novo lugar na teoria do conhecimento geográfico: sua análise demonstrou que a interiorização de noções geográficas necessariamente dependia delas (CLAVAL, 2008).

Isso porque a territorialidade também se dá enquanto representação – pois se constitui de elementos que são dotados de significados formulados por meio das representações, que definem o lugar e a função de cada um desses elementos no espaço geográfico. Para Claval (2008, p. 18) “As representações não falam somente do que existe: elas também dão uma grande noção do que é a imaginação”. É o estabelecimento do imaginário





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

que admite a explicação da extensão empreendedora da cultura e as alternativas que ela apresenta aos seres humanos de se lançarem rumo ao futuro.

A geografia, a partir dos anos 1950, deixa de ser estudada como uma planície uniforme, descolorida e sem forma dos economistas. “A geografia torna-se uma disciplina das cores, dos sons, do movimento – uma disciplina da realidade concreta” (CALVAL, 2008, p. 20). A vida religiosa passa a ser estudada em seu interior, como também a experiência vivida; o corpo e suas pulsações também ganham importância na análise da realidade, passando nos anos 80 a ser uma área importante na abordagem cultural.

Desta forma, no final do século XX e início do século XXI, a abordagem integradora enraizada na geografia humana passa a analisar os relacionamentos sociais. Os procedimentos sociais como a economia, a política passam a ser estudados. A partir daí, a história, a política, a economia e a cultura passam a ser compreendidas como elementos que se entrecruzam para constituir a realidade do jeito que a conhecemos, assim, o território passa a ser estudado em sua complexidade (HAESBAERT, 2008).

## 2. Resultados alcançados

A geografia tradicional concebe a realidade territorial enquanto elementos separados, ou seja, as relações humanas são dissociadas do espaço geográfico no qual essas relações se dão. Porém, por sua própria essência, o saber geográfico não pode ser gerado como algo estagnado, não podendo se prender aos seus próprios pressupostos, mas sim abarcar um entendimento mais abrangente do ser humano buscando dialogar de modo interdisciplinar com diversas áreas do conhecimento como a economia, a antropologia, a política e outras.

Paul Claval (2008. p. 28-29), vai contra essa metodologia (contra a separação da realidade em partes), uma vez que produz um conhecimento falho; pois não há como dissociar o espaço geográfico em seus elementos constitutivos isoladamente considerados, porque esse espaço geográfico só se dá por meio das relações sociais que o constroem, ao mesmo tempo em que essas relações sociais que se constroem no território são determinadas pelo próprio território. Para Claval



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

o que importa é explorar todas as avenidas que ela abre para a pesquisa: a significação de outros mundos na estruturação do nosso, o levar em conta o futuro, a curiosidade para a diversidade das sensibilidades humanas, atenção para iniciativas individuais e a consciência dos constrangimentos ligados à existência de normas e valores (2008. p. 29).

Desta forma, o conhecimento geográfico não se dá marcando as diferenças, mas sim entendendo as relações, ou seja, em quais pontos os elementos se encontram. A realidade não pode ser compartimentada em categorias para ser estudada, pois o conhecimento geográfico não se encontra na dissociação entre sociedade humana e território, e sim nas relações que se estabelecem entre esses elementos. Os territórios não são homogêneos, as relações não são homogêneas. O conhecimento geográfico estará mais próximo da realidade quanto mais conseguir por em evidência as relações entre os elementos sociedade humana, espaço e território, e é dessa constatação que surge a pertinência da abordagem integradora.

### **Conclusões**

O espaço geográfico, mesmo constituído de elementos distintos tais como cultura, economia e política, se constrói a partir do entrecruzamento deles, estabelecendo uma ligação fundamental que forma o conceito de territorialidade híbrida (HAESBERT, 2008). É mesmo em decorrência dessa ligação fundamental que um conhecimento produzido a partir do isolamento desses elementos, a partir de uma perspectiva cartesiana, não dá conta de explicar o fenômeno da territorialidade em sua complexidade.

### **Principais referências bibliográficas**

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

CLAVAL, Paul. Uma, ou algumas, abordagem (ns) cultural (is) na geografia humana? In: SERPA, Angelo (Org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 11-39.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

HAESBAERT, Rogério. Hibridismo, Mobilidade e Multiterritorialidade numa perspectiva geográfico-cultural integradora. In: SERPA, Angelo (Org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 393-420.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

DIREITO, GEOGRAFIA E ENGENHARIA: INTERFACES

LAW, GEOGRAPHY AND ENGINEERING: INTERFACES

**BEVILÁQUA, Julieta Moreira.**

Graduação em Direito (FUMEC), Mestranda do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
jmnet@yaho.com.br

**MOURA, Pedro Lino Hanauer de.**

Graduação em Engenharia Civil (UNIVALE), Mestrando do Programa de  
Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
pedrohanauer@yaho.com.br

**GENOVEZ, Patrícia Falco (Orientadora).**

Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.br

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Direito, Geografia, Engenharia.

**Keywords:** Interdisciplinarity, Law, Geography, Engineering.

## Introdução

O presente trabalho é resultado de uma leitura interdisciplinar mesclando diversas perspectivas para se analisar o espaço apropriado e vivido, objeto de estudo para a compreensão das concepções territoriais, discursadas por Haesbaert (2007), Braudel e La Blache (2008). Os modos, noções e representações de vida e do cotidiano humano, são questões essenciais para se entender as formas do território em diferentes enfoques.

Sendo assim, apresentamos como objetivo pontuar alguns elementos dos autores Bonnemaïson (1980), Le Goff (1998), Haesbaert, Braudel e La



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Blanche, através de uma aproximação interdisciplinar com ênfase nas áreas do Direito, Geografia, História e Arquitetura, revelando dimensões correlacionadas ao território. Os autores, de acordo com suas concepções focam em aspectos teóricos em âmbitos econômicos, políticos, sociais e culturais, entrelaçados para a explicação da dinâmica histórica espacial e territorial.

### 1. Fundamentação teórica

O geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert (2007) caracteriza múltiplas faces do território e verifica como se manifestam novas territorialidades como o “território-mundo” no âmbito dos processos de Globalização e Fragmentação. O mesmo autor percebe no território a ocorrência de uma “multiterritorialidade” e distingue as vertentes jurídico-política, culturalista, econômica e natural.

Além do mais, apresenta outras definições, dentre as quais, “territórios-zona”, que decorre de uma lógica política; “territórios-rede”, prevalecendo uma lógica economicista; e, também os “aglomerados de exclusão” dentro de uma lógica social, são aspectos levantados pelo autor que traduzem uma dimensão objetiva e subjetiva na denominação do espaço e do território (HAESBAERT; LIMONAD, 2007). Definições como: território nacional, regiões administrativas, federação, propriedade fundiária, regulação, patrimônio histórico, terra devoluta, entre outros, são usualmente utilizados, vinculando Direito e Geografia.

Numa visão distinta daquela pontuada por Haesbaert, (2007), Ricardo Mendes Antas Júnior (2005) considera que há relação entre Direito e Geografia, porém numa perspectiva essencialmente material. Para Antas Júnior, o espaço geográfico é fonte material e não formal do Direito, abordando assim uma visão positivista do Direito e da Geografia. Com a emergência de agentes hegemônicos corporativos em escala mundial, através do processo de globalização, houve a criação de leis que derrogam o monopólio do estado-nação na regulação do território. Tem ressurgido o pluralismo jurídico, como forma de proporcionar eficácia social para o Direito.

Complementando o diálogo entre o Direito e a Geografia, o historiador francês Fernand Braudel proporcionou, com seu trabalho “O Mediterrâneo”, estudos sobre uma sociedade contemporânea com seus modos



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

de vida quotidiana, e enfatiza o papel dos fatores sócio econômicos em grande escala nas suas representações (ROJAS, 2013). Braudel estuda a relação entre o homem e o seu meio ambiente para compreender a sociedade como um todo e introduz o conceito de “longa duração”. Desta maneira, explicita a importância da interdisciplinaridade como um elemento de estratégia para a compreensão dos acontecimentos históricos, vinculados a uma história humana econômica e social.

### **2. Resultados**

Os estudos da Geografia e o Direito, até a década de 80, apresentavam-se em boa parte por autores acadêmicos brasileiros positivistas ou marxistas. Todavia, a partir dos anos 80 e 90 tanto o espaço como a norma passaram a ser relativizados e vistos como produtos sociais, em busca de uma maior efetividade e justiça social na aplicação da lei.

É notável que o território passa por diversas apropriações, incluindo aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, entrelaçados ao lado da história, e também cria reflexões a respeito do conceito de território elaborados por diversos autores.

### **Conclusões**

É possível notar uma aproximação entre diferentes autores e áreas de estudo, proporcionando aprendizagem e evolução de uma proposta interdisciplinar se considerarmos as diferentes vertentes territoriais propostas por Haesbaert (2007). Nesse sentido também se reafirmam as múltiplas dimensões da cidade medieval analisada por Le Goff (1998) e ganha dinamicidade territorial o Mediterrâneo estudado por Braudel.

### **Principais referências bibliográficas**

ANTAS Jr., Ricardo Mendes. **Território e Regulação: espaço geográfico, fonte material e não formal do direito.** São Paulo: Humanitas, 2005.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

BONNEMAISON, Joel. Espace géographique et identité culturelle en Vanuatu (ex Nouvelles-Hébrides). **Journal de la Société de Océanistes**. Paris, 1980, v. 36, n. 68, p. 181-188, 1980.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. **Etc, espaço, tempo e crítica**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 39-52, agosto, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. Conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Unesp, 1998.

LIRA, Larissa Alves de. Fernand Braudel e Vidal de La Blache: Geohistória e História da Geografia. **Confins**. São Paulo, v. 2, n. 2, 2008.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. **Fernand Braudel e as ciências humanas**. Londrina: Eduel, 2013.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

DO “TERRITÓRIO NORMADO” AO “TERRITÓRIO-CORPO”:  
UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

FROM "NORMED TERRITORY" TO "TERRITORY-BODY":  
AN INTERDISCIPLINARY POINT OF VIEW

**OLIVEIRA, Alisson Cardoso de.**

Graduação em História (UNIVALE), Mestrando do Programa de  
Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
nossila25.01@gmail.com

**LIMA, Rosemary Soares Ker e.**

Graduação em Medicina (UFJF), Mestranda do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
rskerl@me.com

**ALVARENGA, Grasiela Coura Querobino.**

Especialização em Higiene Ocupacional (UNILESTE), Mestranda do  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
grasiela.alvarenga@ifmg.edu.br

**GENOVEZ, Patrícia Falco (Orientadora).**

Doutorado em História (UFF), docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.br

**Palavras-chave:** Território: corporeidade, interdisciplinaridade, território normado, pele: território.

**Keywords:** Territory: corporeity, Interdisciplinarity, Regulated territory, Skin Territory.



## Introdução

A disciplinaridade que caracterizou o século XIX e parte do século XX não conseguiu responder aos problemas complexos que o mundo e a ciência moderna exigiam. Emerge com maior vigor, a partir da segunda metade do século XX, como um esforço de superar o movimento de especialização da ciência e superar a fragmentação do conhecimento em diversas áreas de estudo e pesquisa, a interdisciplinaridade. Em outras palavras, a ciência contemporânea ainda não responde a vários questionamentos por muitas vezes desconsiderar a diversidade do mundo. Assim, tem-se desenvolvido novas práticas de pesquisa e muitas disciplinas que até então eram consideradas incomunicáveis, devido a distância entre seus objetos de estudo, estão sendo reunidas para dar respostas a novos problemas de pesquisa e a questões que uma única disciplina não é capaz de responder. Neste trabalho propomos uma aproximação desafiadora reunindo Engenharia de Segurança do Trabalho, tomando como referência Ricardo Mendes Antas Júnior, História, com o autor José D'Assunção de Barros, e Medicina, com o psicanalista Didier Anzieu e seu conceito "O Eu-Pele" para um diálogo com a noção de "topofilia" proposta pelo geógrafo Yi-Fu Tuan e a "A Poética do Espaço" do filósofo Gaston Bachelard. Relacionaremos, portanto, visões que vão do espaço territorializado ao lugar vivido, sentido e construído, mostrando que a interdisciplinaridade permite percursos inimagináveis.

### 1. Referencial teórico

Maria Aparecida Viggiani Bicudo faz um panorama da interdisciplinaridade no decorrer da história. Em sua obra analisa que até a idade média existiam sete áreas de conhecimento. Nota-se um salto a partir do século XIX e a disciplinaridade se torna exponencial na atualidade, com mais de três mil disciplinas (BICUDO, 2008). Será em meio a esse universo amplo que propomos uma aproximação entre os autores indicados, os quais apresentaremos suscintamente a seguir.

O geógrafo Ricardo Mendes Antas Jr. em seu artigo "A norma e a técnica como elementos constitutivos do espaço geográfico: considerações sobre o ressurgimento do pluralismo jurídico" cita "território como norma"





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

e "território normado", sendo que para o "território como norma", o território é sujeito e para o "território normado" o território é objeto da ação. Diferentemente, o historiador José D'Assunção de Barros tem uma formação multidisciplinar, sendo visível na obra "História, Espaço e Tempo interações necessárias", onde estuda o homem no tempo e no espaço. Yi-Fu Tuan, geógrafo sino-americano observa que o nosso corpo é o centro de um espaço que toma forma através dos nossos sentidos e das nossas experiências que o circundam. Discute as questões das relações sociais e culturais presentes na sociedade, destacando-se aspectos pessoais e subjetivos. Em "Topofilia", mostra como os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente natural diferem em intensidade, sutileza e modo de expressão. Tuan, nesse sentido, avança teoricamente em relação a José D'Assunção de Barros. Gaston Bachelard, filósofo e poeta francês, numa perspectiva mais subjetiva que os demais autores, usa o espaço como instrumento de análise para a alma humana, dando ênfase no espaço íntimo, de posse, defendido contra forças adversas, amados ou roubados com "A Poética do Espaço". Nessa ótica de Bachelard, Didier Anzieu, psicanalista francês, propõe um neologismo "O Eu-pele", considerando a pele como território permitindo as noções de "fronteira", de "limite" e de continente".

## 2. Resultados

Analisados de forma separada, os autores e seus respectivos objetos indicam que o conhecimento disciplinar não está conectado com a realidade de uma sociedade mais diversificada e dinâmica, multifacetada e multipolarizada. Pensando nesse contexto, no decorrer do século XX, vários pensadores contestaram o conhecimento positivista, que pouco respondia às variadas transformações culturais, físicas, econômicas e sociais da sociedade.

Ricardo Antas Jr., nesse sentido, é um autor materialista que propõe um território normado em detrimento do território vivido. Ao apresentar uma nova discussão sobre o espaço, em especial sobre a noção de território a partir do direito, Antas Jr. propõe entender o "território como norma" e o "território normado", sendo que para o "território como norma", o território é sujeito e "território normado" o território é objeto da ação. Mostra, portanto, a limitação de uma abordagem que não permite um olhar



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

mais aguçado para a sociedade dinâmica e multifacetada que citamos acima. Entretanto, se por um lado Antas Jr. estuda o território normado, o historiador José D'Assunção de Barros vai em oposição propor estudar o homem no tempo e no espaço. Analisa espaço e tempo em interação contínua, em movimento, em fluxo. Barros (2006), faz uma análise crítica do momento em que a História e a Geografia se complementam de tal forma que o conceito de território, espaço, paisagem e região são utilizados pela História, com a Escola dos Anales nas primeiras décadas do século XX. Ambos os autores se remetem a um território objetivo e material, sem uma aproximação com aspectos mais subjetivos; embora Barros traga uma dimensão interativa entre espaço-tempo, com múltiplas temporalidades.

Ao observar que o espaço normado está distante do “território-corpo”, de cunho mais subjetivo, busca-se através da interdisciplinaridade defendida por Bicudo (2008) no início deste trabalho, percorrer outras áreas do conhecimento para responder aos desafios aqui propostos. Destarte, os autores citados observam que para compreender o espaço é necessário não se prender a uma única noção de ciência positivista e solitária, mas, ao contrário, é importante analisar que nessa complexidade de informações e sociedades o espaço não se reduz a um espaço geográfico e ou político, mas abrange também um espaço imaginário, sensorial e construído.

Neste aspecto, Yi-Fu Tuan distingue lugar como “segurança” e espaço como “liberdade”, lugares como “centros aos quais atribuímos valor e onde são satisfeitas as necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação” (TUAN, 2013, p. 12). O espaço é percebido e construído através dos órgãos sensoriais e o corpo é o centro de um espaço que toma forma através dos sentidos e das experiências que o circundam. Os lugares por sua vez, só adquirem algum significado quando associa-se a eles algum estado de espírito e, ao considerar-se o fluxo do tempo, lugar é uma pausa no movimento (TUAN, 2013). Em seu trabalho “Topofilia”, Yi-Fu Tuan colaborou para o desenvolvimento de uma geografia humanista. Sua proposta teórica observa o sentimento de apego das pessoas ao ambiente natural ou construído e utiliza “a palavra “Topofilia”, retomando o conceito já proposto por Bachelard, como um neologismo, útil quando pode ser definida em um sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o ambiente material.” (TUAN, 1974, p.107). Para o autor “a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar.” (TUAN, 1974, p. 114).

Bachelard, antecedendo a proposta de Tuan, utiliza a



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

fenomenologia para analisar um espaço mais íntimo, que é aquele da casa onde cada lugar guarda uma história, cada cheiro são lembranças de um passado. Denomina ainda, topoanálise como “o estudo psicológico sistemático dos lugares físicos de nossa vida íntima” (BACHELARD, 1979, p. 202), oscilando ao longo do texto entre uma topofilia (espaços felizes) e topofobias (espaços do medo).

Entretanto, falar de uma vida íntima é dar enfoque também ao corpo, que é um desses lugares. Didier Anzieu, desenvolveu importantes estudos sobre a formação do Eu, que enriqueceram o arcabouço teórico da psicanálise, principalmente sobre as noções de “fronteira”, de “limite” e de “continente”. O autor analisa a pele como lugar e cita: “A pele aprecia o tempo (não tão bem quanto a orelha) e o espaço (não tão bem quanto o olho) mas só ela combina as dimensões espaciais e temporais” (ANZIEU, 1985, p.30) o que vai ao encontro com Yi Fu Tuan (1974) e Bachelard (1978) quando estes retratam o espaço simbólico, físico e imaginário. Anzieu (1985) usa o “Eu-Pele” como metáfora para falar que a pele tem “um papel de intermediária, de entremeio, de transicionalidade.” (Anzieu D., 1985, p. 33) e ainda “é a interface que marca o limite com o de fora e o mantém no exterior, é a barreira que protege da penetração pela cobiça e pelas agressões vindas dos outros, seres ou objetos.” (Anzieu, 1985, p. 62). Por fim, a pele possui uma duplicidade: corporal, pois os corpos se procuram e social, porque nos limites dos corpos configura-se o espaço de um corpo a outro.

### **Conclusão**

Pode-se concluir que a interdisciplinaridade permite percursos diversos e contextualizações impossíveis na visão cartesiana disciplinar. Considerando-se espaço e tempo em movimento contínuo, aproximam-se objetos distantes e com isso surgem novos conhecimentos, transcendendo de um território normado para um território-corpo.

### **Principais referências bibliográficas**

ANTAS JUNIOR, Ricardo Mendes. A norma e a técnica como elementos





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

constitutivos do espaço geográfico: considerações sobre o ressurgimento do pluralismo jurídico. In:\_\_\_\_\_. **Território e regulação: espaço geográfico, fonte material e não-formal do direito**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2002. p. 55-77.

ANZIEU, Didier. **O eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1989.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Abril, 1978.

BARROS, José D'Assunção. História, espaço e tempo interações necessárias. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 460-476, jul/dez. 2006.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 137-150, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PLURALIDADE CULTURAL: O CONTEXTO  
EDUCACIONAL NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND CULTURAL PLURALITY: THE  
EDUCATIONAL CONTEXT IN A INTERDISCIPLINAR VIEW

**CASSINI, Emília Marilda.**

Especialização Gestão Educacional (UNISABER), Mestranda do Programa  
de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
emiliacassini@hotmail.com

**GENOVEZ, Patrícia Falco, (Orientadora).**

Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-graduação  
Strito Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.com

**Palavras chaves:** Educação ambiental, meio ambiente, pluralidade cultural.

**Keywords:** Environmental education, environment, cultural plurality.

## **Introdução**

A dinâmica escolar numa perspectiva interdisciplinar quanto ao tema “Educação Ambiental”, denota muitos sentidos. As práticas escolares vividas e sentidas e quem sabe até, percebidas, por alguns atores sociais envolvidos com a Educação e o Meio Ambiente (professores(as), gestores(as), alunos(as), políticos, instituições, organizações, etc), fazem parte de uma extensa rede que compõem a educação ambiental, perpassando por muitos contextos.

O que se percebe, a grosso modo, é que o meio ambiente continua apresentando sinais severos de degradação ambiental. As práticas pedagógicas e os planejamentos escolares, nesse sentido, apresentam aspectos psicológicos, sociais, materiais e culturais, entre outros, com a



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

pretensão de intervir nessa situação caótica para desenvolver competências nos sujeitos que sejam favoráveis a uma nova compreensão de mundo e atitudes de responsabilidade social com o meio ambiente. A investigação das percepções nessa problemática pode contribuir para o enfoque do território e das territorialidades emergentes, indissociadas do tempo e do espaço que as situam, contribuindo para os estudos das Ciências Sociais perpetrados no campo educativo da sociedade. Tempo e espaço se conjugam formando o território, através das múltiplas territorialidades entrelaçadas. A antropologia do território, sentido e vivido pelos atores, desvelam suas ações, representações, e as formas que vão surgindo no espaço-tempo. As paisagens vão emergindo do contexto educacional, e produzem um novo sentido, com continuidades e permanências, muitas vezes obtusos.

### 1. Fundamentação teórica

Este estudo se fundamenta na revisão bibliográfica de obra de Álvaro Luiz Heidrich (2013), Clifford Geertz (1978), Paul Claval (2008), Francisco Ther Rios (2012) e outros textos da área educacional e ambiental, para interpretar o sentido da Educação Ambiental nas escolas. Pretende investigar os atores sociais e a escola nas práticas escolares, quanto aos lugares de onde falam, e o lócus do processo de ensino e da aprendizagem desenvolvidos na educação ambiental. Em outras palavras, “a experiência vivida por cada um tem uma dimensão social (...)” (CLAVAL, 2008, p.21). O meio geográfico material e imaterial numa contínua interação, pode ser visualizado nas relações entre atores e/ou instituições, onde poder e influência determinam ações e representações, sob as mais diversas óticas do espaço que vai se constituindo. Nesse sentido, “(...) a vocação essencial da antropologia interpretativa não é responder às nossas questões mais profundas, mas colocar à nossa disposição as respostas que outros deram (...) e assim incluí-las no registro de consultas sobre o que o homem falou” (GEERTZ, 2008, p. 27). Os textos, e as percepções socioambientais inseridas neles, a respeito da Educação Ambiental para sustentabilidade, ou o uso dos recursos hídricos, por exemplo, tem ampla divulgação nas escolas e a efetividade da ação social desenvolvida através deles, é, de certo modo, questionável quanto à aplicabilidade e o desenvolvimento de atitudes mais favoráveis com relação ao meio ambiente.

Pode-se afirmar que muitas paisagens se formam a partir da





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

existência de culturas e dos sistemas simbólicos representativos, que imprimem no espaço suas características peculiares. Assim, a paisagem ganha significado cultural, ou seja, as paisagens naturais evoluem para paisagens culturais. Nessa perspectiva, a abordagem cultural, sob o prisma semiótico pode auxiliar-nos a ganhar acesso ao mundo conceptual no qual vivem os nossos sujeitos, de forma a podermos, num sentido um tanto mais amplo, conversar com eles.” (GEERTZ, 1978, p.23). Assim, a Geografia Humana numa perspectiva da abordagem cultural, na leitura de textos como planejamentos, mapas, índices, planos, gráficos, resultados de proeficiência, leis, e tantos outros textos, pode traduzir através de conceitos teóricos outros textos além destes, que permitam inferir novos significados no comportamento humano, e na ação simbólica impetrada pela sociedade que está carregada de sentidos e expressa contextos múltiplos.

Atualmente, perpassam pelas instituições inúmeras propostas quanto à educação integral do sujeito, os sentidos desta educação humana tem relação com o meio ambiente quando busca desenvolver percepções mais claras dos significados, da feição do espaço geográfico que o próprio individuo conforma através de suas ações no meio, e das formas de preservação da vida. A percepção dos atores sociais envolvidos na Educação Ambiental revela “territorialidades”, e é visivelmente percebida nos documentos produzidos pela escola e para a escola, pelos educadores, e para os educadores. De acordo com Heidrich et al. (2013, p. 55), “o que é geográfico, ao mesmo tempo em que é revelador de uma feição, também é de uma função e um significado.” Ou seja, (...) a identidade e o espaço público, que constituem aspectos elementares da vida compartilhada, têm seus sentidos elaborados na atividade de comunicação.” (HEIDRICH, et al. 2013, p. 54). A escola faz parte do território, está entre territorialidades, apresenta múltiplas dimensões que podem ser pesquisadas, a partir de uma antropologia interpretativa do discurso dos atores sociais que compõem esse contexto multidimensional da Educação Ambiental.

Numa perspectiva cultural pode-se fomentar os conhecimentos basilares da educação. Analiticamente os discursos dos atores sociais refletem possibilidades do sentido e do vivido. Conforme Claval (2008, p.18), “...as representações não falam somente do que existe: elas também dão uma grande medida do que é a imaginação. A paisagem cultural é, constituída, nesse sentido, pelos códigos da cultura que a formou, sendo a expressão da identidade desse grupo por meio de suas formas visíveis e dos seus hábitos, atribuindo significado a essa categoria do espaço”.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

A paisagem cultural pode ser compreendida como a relação entre a evolução de uma cultura no tempo e a transformação que ela provoca na paisagem natural. Essa paisagem cultural se afirmará desse modo, através das singularidades dos símbolos impressos na mesma, marcando a presença de determinado grupo cultural.

### **2. Resultados alcançados**

A reflexão sobre as práticas educacionais voltadas para a educação ambiental, num contexto marcado por graves questões educacionais sem consenso entre educadores e políticos, apresenta emergências estruturais e de recursos para o desenvolvimento das articulações necessárias, para que a escola crie uma produção de sentido no modo de viver a educação ambiental, no espaço plural e com territorialidades múltiplas. Através da Antropologia do Território, uma abordagem teórico-metodológica reflexiva e ativa, cujos “atratores” são a pesquisa do imaginário territorial e as maneiras de viver e habitar, “(...) a ação é entendida como ação de distintas racionalidades (...)” (RIOS, 2012, p. 06). As microterritorialidades podem se tornar um instrumental operativo para a pesquisa enquadrada nos Estudos Territoriais, visto que apresentam uma perspectiva de abordagem conceitual com múltiplas vertentes: econômica, cultural, política e social.

Os estudos praticados na Geografia Humana permitem uma abordagem integradora, pois o território é sempre, e concomitantemente, apropriação e domínio de um espaço socialmente partilhado. A multiterritorialidade pensada tanto por múltiplos poderes, quanto por múltiplas identidades repletas dos sentidos simbólicos e concretos, requer um arcabouço conceitual e teórico que dê conta de discutir suas questões. Os conceitos como instrumentos geral de análise e como síntese da multiplicidade das feições que o território e os processos de territorialização assumem no mundo, dito globalizado, viabilizam resultados satisfatórios à pesquisa, quando são aproximados aspectos antropológicos, territoriais e educacionais.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### **Conclusões**

Concluimos que o aspecto relevante deste trabalho está na alternativa em realizar uma abordagem diferenciada para o tema, onde a complexidade das relações possa ser percebida de modo subjetivo, privilegiando os atores na experiência sentida e vivida. A complexidade permite a pesquisa em áreas locais com interlocuções globais e pode contribuir para práticas de ensino mais acertivas dentro de um cotidiano escolar, muitas vezes tão fragmentado e fluído.

### **Principais referências bibliográficas**

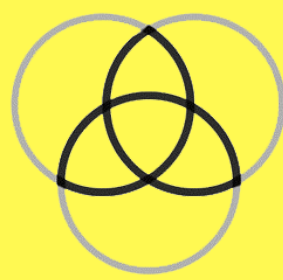
CLAVAL, Paul. Introdução: Uma abordagem(ns) cultural(is) na Geografia Humana? In: SERPA, A. (Org.), **Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 13-29.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.

HEIDRICH, Álvaro Luiz, COSTA, Benhur Pinós da, et al. **Maneiras de ler : geografia e cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre/Compasso Lugar Cultura, 2013.

RÍOS, Francisco Ther. Antropología del territorio. **Polis**. Santiago (Chile), v. 11, n. 32, p. 1-18, dez., 2012.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

ESTUDOS TERRITORIAIS: A RELAÇÃO DOS PISOS DE UMA CIDADE  
COM AS SUAS CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS E  
IDENTITÁRIAS

TERRITORIAL STUDIES: THE RELATIONSHIP OF THE FLOORS OF  
A CITY WITH ITS SOCIOCULTURAL AND IDENTITY  
CHARACTERISTICS

**MACIEL, Rosilene**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Design (UFMG)  
rmaciela@gmail.com

**ENGLER, Rita (orientadora)**

Doutorado em Engenharia de Produção e Gestão de Inovação Tecnológica  
(Ecole Centrale Paris) – Professora Adjuntada Universidade do Estado de  
Minas Gerais.  
rcengler@uol.com.br

**Palavras-chave:** Design, território, identidade urbana.

**Keywords:** Design, territory, urban identity.

## Introdução

Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa doutoral em Design circunscrita nos Estudos Territoriais. Têm como objeto de estudo as composições gráficas dos pisos de edifícios públicos tombados em Belo Horizonte datados da primeira metade do século XX. Como objetivo, propõe inventariar as padronagens gráficas dos pisos, e a partir da investigação, criar modelos vetorizados que poderão ser aplicados em design de produtos de forma a contribuir para o fortalecimento e/ou reconhecimento da(s) identidade(s) da cidade. Parte-se do pressuposto de que os pisos, presentes no cotidiano das cidades, estão repletos de carga emocional, simbólica, histórica e cultural e que, uma leitura sistemática dos mesmos como fragmentos identitários, simbólicos e culturais pode ampliar uma consciência documental potencializando as conexões com a cidade e seus múltiplos territórios.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Como metodologia, o objetivo do problema será abordado no método descritivo, através de dados qualitativos na medida em que explicita as características do objeto de estudo; e metodológico no sentido da elaboração de instrumento de captação, sistematização e catalogação de dados. Os métodos de investigação adotados serão uma combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo que considerará também a observação assistemática.

### **1. Fundamentação teórica**

A pesquisa bibliográfica, que fundamenta este trabalho de pesquisa, apresenta uma base conceitual do design e sua interface com os conceitos de território, cidade, cultura material, identidade, memória e inovação.

O design exerce importante papel ao ser capaz de identificar valores e referenciais simbólicos agregando-os a produtos e serviços. A partir de uma leitura funcional e simbólica do território é possível gerar diferenciação e identidade na relação território-design. Um espaço-território é regido pelos discursos e pelas representações simbólicas nele instituídos, conferindo-lhe também o caráter de lugar: “A cidade é um lugar, um centro de significados, por excelência. Possui muitos símbolos bem visíveis. Mais ainda, a própria cidade é um símbolo” (TUAN, 1983, p. 191). A cidade extrapola o caráter espacial-geográfico. Ela é o lugar das relações sociais. Comunicar elementos culturais e sociais implícitos na conformação da cidade possibilita o conhecimento sobre ela além de resgatar a própria história dos habitantes. Resgata memórias e reaviva o sentimento de pertencimento. Além disso, cumpre também uma função socioeducativa e patrimonial, pois, valoriza-se aquilo que se conhece.

Os pisos da cidade fazem parte da paisagem urbana. Para Lynch (1997), as paisagens desempenham papel social. Embelezam lugares e cidades; são referências norteadoras e simbólicas, fontes de inspiração, de lembranças. Na análise de Luchiari (2001), os elementos que compõem a paisagem podem ser o ponto de partida na trajetória até o território. “Embora seja apenas um fragmento da configuração territorial, sua valorização, seleção ou repulsão pela sociedade também orientam o imaginário social na organização de territórios” (LUCHIARI, 2001, p. 11). Para os autores Reyes e Borba (2008), todo produto traz em si uma carga cultural e simbólica e tem uma função no contexto onde está



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

inserido.

O estudo das padronagens dos pisos em Belo Horizonte, é um recorte para o estudo da cidade. Investigá-los como objeto de estudo nesta pesquisa, e buscar a sua trajetória simbólico-cultural, trará em paralelo a história da cidade e parte de seu contexto cultural, social, político e econômico que a configura como um Território. Suas várias facetas e identidades. Buscando referência em Moraes (2010, p.27), parte-se do ponto em que “o objeto do projeto se torna o sistema de relações que ligam o produto a um contexto maior, que vai de uma comunidade cultural a um território, de um contexto econômico a uma região”.

Bonsiepe (2011, p.258) destaca “vetores ou forças motrizes para inovações do design”, dentre eles, a inovação baseada na tradição, que só é possível pelo mapeamento do território e da cultura material. Nesse sentido, busca-se na pesquisa, investigar a herança cultural e simbólica dos pisos de Belo Horizonte, na expectativa de trazer parte de uma memória territorial a fim se fundamentar novos pensamentos e possibilidades em design.

## 2. Resultados alcançados

A pesquisa busca responder à questão: “em que medida o estudo e a apropriação da memória gráfica estampada nas padronagens de pisos coexistentes em Belo Horizonte, podem inspirar a geração de produtos e serviços inovadores em design que contribuam para o reconhecimento e/ou fortalecimento da identidade cidade?”

Como resultados aplicados, propõe-se a criação de um catálogo documental com os registros fotográficos dos padrões de pisos, acompanhados por sua contextualização histórica e por uma mídia digital que abrigará, além dos arquivos fotográficos dos pisos, os desenhos correspondentes vetorizados para fins de novas aplicações e reproduções. O conjunto – catálogo e mídia digital - foi considerado uma forma de disponibilizar para a sociedade as imagens e os arquivos abertos, como referências editáveis, para novas aplicações em produtos e serviços em design. Uma estratégia para incentivar a repetição e a recriação dos aspectos gráfico-visuais dos pisos vinculados às identidades da cidade.

Para o trabalho de campo, orientado por uma pesquisa bibliográfica, histórica e patrimonial, foram traçados quatro roteiros





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

iniciais partindo do núcleo central e fundador da cidade, sendo: ROTEIRO 1 - da Praça da Estação à Praça da Liberdade via Rua da Bahia; ROTEIRO 2 - da Praça Sete de Setembro ao Conservatório de Música via avenida Afonso Pena; ROTEIRO 3 - Av. Alfredo Balena; ROTEIRO 4 - do I Batalhão da Polícia Militar ao Colégio Arnaldo - via Av. Brasil. A finalização de cada roteiro implicará em um encarte independente para compor catálogo final. Esta metodologia visa a experimentação do processo de pesquisa e reavaliação constante dos métodos e objetivos, como em um metaprojeto, possibilitando revisões e ajustes ao longo da pesquisa e reaplicação nos roteiros seguintes.

Para cada roteiro os edifícios selecionados para visitação e registro obedecem aos seguintes critérios: edifícios públicos e tombados como patrim nio histórico nos âmbitos municipal, estadual e nacional, datados da primeira metade do sec. XX. Para cada edifício foi gerada uma ficha técnica para os dados coletados dos pisos e de suas edifica es, considerando o ano de constru o, o arquiteto, o tipo de ocupa o, o estilo de época e outras informa es pertinentes. E a pesquisa, para cada roteiro, percorre quatro eixos sendo: a) contextualiza o histórica/aspectos identitários e territoriais; b) registro fotográfico/inventário dos pisos; c) gera o de modelos vetorizados; d) estudos/ protótipos de aplica es em novos produtos que remetam   identidade da cidade.

Os primeiros registros e o método proposto apontam para uma grande diversidade tipológica e também em um significativo número de padrões. O desafio está em articular as informa es visuais, est ticas, simbólicas aos contextos sociohist ricos e contemporâneos da cidade. Estabelecer os vínculos territórios e identitários da cidade. Nesta perspectiva, surgem algumas questões que poderão reorientar o projeto: a) na rela o dos pisos da cidade com a vivência da popula o   possível que não se encontre uma originalidade dos desenhos como traços locais e sim de herança e compartilhamento com outras cidades. E neste contexto, ainda assim, caracterizar os traços identitários que os trouxeram a Belo Horizonte; b) será preciso delimitar os critérios que nortearão a análise dos aspectos est ticos e simbólicos dos padrões inventariados; c) definir os critérios para apropria o e aplica o dos padrões em novos produtos ou serviços; d) sistematizar uma forma de estabelecer as rela es da cidade com suas características socioculturais.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### Conclusões

A pesquisa encontra-se norteada por três dimensões: a cidade como lugar e território; os pisos como produtos e elementos da cultura material; design, inovação e o reconhecimento e valorização do território. Por meio do reconhecimento e valorização do território, pensou-se sob duas diferentes perspectivas: uma delas implica em conhecer o contexto em que foram gerados os pisos, sua análise a partir de dados históricos à época de sua produção e utilização, a compreensão de uma cultura ou território no sentido mais amplo. Outra perspectiva aponta para o conhecimento do território da região central de Belo Horizonte sob a dimensão da história e suas transformações para propor produtos de design baseado na padronagem dos pisos que responda e atendam a atuais demandas de uso, comunicação ou valorização patrimonial.

Recuperando uma fala de Tamborrini (2012), “para implementar a inovação, é importante manter uma ligação com a memória do passado. É possível conhecer uma cultura – pelo menos em parte – através do legado de objetos e artefatos que ela produz, usou ou produziu (CARDOSO, 1998). Dar a conhecer seus valores, associados à cultura material, é valorizar também o próprio território. Apoiar-se na imaterialidade que envolve os produtos abre caminhos para estratégias inovadoras de produção, gestão em design e comunicação do território conferindo laços estreitos e emocionais com a identidade da cidade.

### Principais referências bibliográficas

- BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
- LUCHIARI, Maria Tereza. A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. CORREA, Roberto; ROSENDAHL, Zeny (Org.). In: **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: MartinsFontes, 1997.
- REYES, P. Design para o Território: Uma Reflexão Teórica. In: **8º Congresso Brasileiro de Desenvolvimento em Design**. São Paulo: 2008.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

GEOGRAFIA FENOMENOLÓGICA, ARQUITETURA E COMUNICAÇÃO:  
UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

PHENOMENOLOGICAL GEOGRAPHY, ARCHITECTURE AND  
COMMUNICATION: AN INTERDISCIPLINARY DIALOGUE

**SOUZA, Evanildo Mendes.**

Especialização em Direito Público (Faculdade Damásio - SP), Mestrando  
no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/ UNIVALE  
mendessouza1967@bol.com.br

**GENOVEZ, Patrícia Falco (orientadora).**

Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/ UNIVALE  
patricia.genovez@hotmail.com

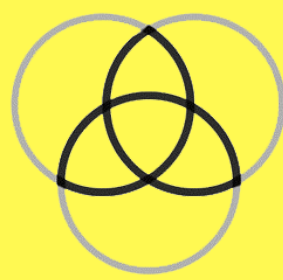
**Palavras-chave:** Território: fenomenologia, urbanismo, arquitetura, espaço  
vivido.

**Keywords:** Territory: Phenomenology, Urbanism, Architecture, Dwelled  
Space.

## Introdução

A vertente humanista ou cultural surge como um movimento de renovação da geografia, que adquire maturidade nos Estados Unidos e Canadá, a partir dos anos 1970, apesar de já possuir antecedentes, desde os anos de 1960. Nesse contexto, a abordagem fenomenológica insere questões no campo geográfico que se interessam pelos conceitos de mundo vivido, mundo percebido, a ideia de habitar e de experiência geográfica. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo do território, numa perspectiva cultural, propondo um diálogo entre a geografia, a arquitetura e a comunicação. A metodologia utilizada foi a análise de textos de





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

autores diversos, cuja temática são os estudos geográficos, centrados no campo da fenomenologia. Na fundamentação teórica faz-se, a partir de um recorte diacrônico dos estudos fenomenológicos propostos por Eduardo Marandola Jr. (2013), uma análise dos textos dos autores Kevin Lynch (2009) e Susana Gastal (2004) que, com foco nos estudos da percepção, propõem uma nova metodologia para o estudo da cidade. Os resultados desses estudos apontam para uma ampla possibilidade metodológica dos estudos geográficos, ao abarcar conceitos do mundo fenomenológico.

### 1. Fundamentação teórica

Para Marandola Jr. (2013), é a fenomenologia que fornece uma especificidade e possibilita uma renovação epistemológica da Geografia no interior do movimento humanista ou cultural. Nos Estados Unidos e Canadá, esse movimento toma forma a partir dos anos de 1970, sendo conhecido como a Nova Geografia, quando alguns geógrafos, na busca de alternativas às tendências de quantificação predominantes na época, voltam seus estudos geográficos para as influências da literatura, da história, dos estudos culturais, da psicologia e sobretudo, da filosofia (MARANDOLA JR, 2013). Uma das via que fortaleceu essa tendência vinha dos estudos perceptivos que já se preocupavam com a consciência do sujeito em sua percepção do espaço ou ambiente, nos processos de planejamento e preferências ambientais.

Um dos autores que inauguraram essa linha de estudo foi o urbanista americano Kevin Lynch (2009). A obra mais conhecida desse autor talvez seja o livro *A imagem da cidade*, publicado nos anos de 1960. Com conteúdo voltado mais claramente aos interesses de arquitetos e urbanistas, Lynch (2009) se propõe a analisar a paisagem urbana de três grandes cidades americanas, vista através da percepção de seus moradores e da imagem mental que eles faziam delas. Para isso, o autor propõe aos leitores que enxerguem a cidade como uma estrutura de símbolos reconhecíveis (legíveis), capazes de provocar uma imagem que será apanhada através das estruturas cognitivas de cada observador. O autor defende a tese de que a legibilidade é crucial para a análise da estrutura cidadina. Para ele, essa análise, sendo feita em profundidade, permitiria a reconstrução das cidades, considerando o empenho dos profissionais do urbano em melhorar a qualidade de vida de seus moradores.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

De volta ao texto de Marandola Jr. (2013), este pondera que o movimento humanista teve, no Brasil, apenas algumas repercussões pontuais com tímidos trabalhos feitos por umas poucas universidades (UNESP e Rio Claro), ao traduzirem obras de expressão de autores como Yi-Fu Tuan, Jean Gallais, Edward C. Relph e J. Nicolas Entrikin. Embora esses trabalhos publicados pontuem a importância dos estudos fenomenológicos para a Geografia aqui, no Brasil, será principalmente pelos estudos perceptivos que os estudos fenomenológicos ficarão mais conhecidos.

Fazendo eco a esse novo contexto brasileiro, Susana Gastal (2004), no texto *Imaginário urbano*, abandonando conceitos quantitativos e qualitativos, propõe como metodologia, uma leitura semiótica da cidade para pensar como, em diferentes tempos e locais, a cidade induziu a comportamentos e maneiras de pensar que extrapolaram o momento histórico específico que os gerou, e passaram a povoar um imaginário que viria a constituir os signos urbanos. Em sua análise, a autora trabalha conceitos de vários autores da geografia material e imaterial: território, imaginário urbano, lugar e não-lugar, fluxos e fixos, significado e significante, texto, intertextualidade e tecnologia de comunicação. O texto do geógrafo Marandola Júnior (2013) teve como objetivo discutir as possibilidades e transformações recentes e o papel de uma abordagem fenomenológica e pós-fenomenológica na geografia contemporânea. A partir dos caminhos apontados por esse autor, este trabalho se desenvolveu com o objetivo de apresentar um estudo do território, numa perspectiva cultural, propondo um diálogo entre a Geografia, a Arquitetura e a Comunicação. A metodologia utilizada foi a seleção pontual e a análise de autores, cuja temática são os estudos geográficos, centrados no campo da fenomenologia.

## 2. Resultados alcançados

O geógrafo Marandola Júnior (2013) inicia seus estudos pela compreensão do contexto de emergência da abordagem fenomenológica e suas ligações com a geografia humanista anglo-saxônica, com os estudos de percepção do meio ambiente, passando pelos desdobramentos da fenomenologia: o pós-estruturalismo e a pós-fenomenologia. Os outros autores aqui apresentados e devidamente contextualizados a partir dos



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

trabalhos do geógrafo Marandola Júnior (2013): o urbanista Kevin Lynch (2009), e Susana Gastal (2004), com doutorado em comunicação e mestre em artes visuais, se propõem, a partir do estudo da cidade (território urbano), sob a perspectiva fenomenológica dos estudos perceptivos, a analisar como o mundo vivido do homem contribui na elaboração de suas imagens (mapas mentais e imaginário urbano) e como estas imagens influenciam as práticas sócio-espaciais que modificam o mundo vivido desse mesmo homem. Ambos os autores estudam ligações entre comportamento humano e espaço vivido (ambiente).

### **Conclusão**

Os resultados do estudo dos textos dos autores aqui abordados apontam para uma ampla possibilidade metodológica dos estudos geográficos, ao abarcar conceitos do mundo fenomenológico.

### **Principais referências bibliográficas**

GASTAL, Susana. Imaginário urbano: relendo o Texto Praça. In: LUSOCOM, 6. **Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRIO**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2004, v. 2. p. 207-215.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Presença, 1988.

MARANDOLA Jr., Eduardo. Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer geográfico humanista na geografia contemporânea. **Geograficidade**. Rio de Janeiro, v. 3. n. 2. p. 49-64, Inverno, 2013.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL, DA PRIMEIRA  
REPÚBLICA AO PERÍODO PÓS-ESTADO NOVO: ALGUMAS  
REFLEXÕES.

HISTORY OF BRAZILIAN PUBLIC HEALTH: FROM THE FIRST  
REPUBLIC TO POST-NEW STATE PERIOD: SOME REFLECTIONS

**CHAIB, Alisson Brizon d'Angelo.**

Especialização em Arquitetura e Engenharia Hospitalar (Centro  
Universitário de Anápolis), Mestrando do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território / UNIVALE  
alissonchaib@yahoo.com.br

**MOREIRA, Diogo Pena.**

Graduação em Medicina (UNEC), Mestrando do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
diogomed02@hotmail.com

**MOREIRA BAIA, Gisely Vasconcelos.**

Graduação em Psicologia (UNILESTE), Mestranda do Programa de Pós-  
Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território / UNIVALE  
giselyvasconcelos@hotmail.com

**SALGADO DIAS, Viviane Cristina.**

Graduação em Nutrição (UNIVALE), Mestranda do Programa de Pós-  
Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
viviane.csd@gmail.com

**VILARINO, Maria Terezinha Bretas (orientadora).**

Doutorado em História (UFMG), Docente Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
tevilarino@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Saúde Pública: história, território: saúde, política públicas  
de Saúde, SESP.

**Keywords:** Public Health: Brazilian History, territory: health, Brazilian  
Public Health Policy, Special Service of Public Health.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### Introdução

Os problemas do Sistema de saúde pública no Brasil estão presentes nos dias atuais, sendo extensivamente divulgados pelos mídia e pela própria população. A complexa realidade da saúde brasileira nos faz refletir sobre os determinantes históricos envolvidos neste processo. O setor de saúde sofreu as influências de todo o contexto político, social e econômico pelo qual o Brasil passou ao longo de sua história. Tendo isto em mente, o objetivo desse trabalho foi compreender a história da Saúde pública brasileira da Primeira República ao período pós-Estado Novo, apontar os avanços obtidos e relacionar os fatores e processos históricos com os dias atuais.

Foram levantadas e analisadas bibliografias trabalhadas na disciplina Saúde e Modernização no Brasil, do Mestrado em Gestão Integrada do Território – GIT –, que discutiam o sistema de saúde pública brasileiro no contexto da Primeira República até o período pós-Estado Novo. Em seguida, procedeu-se uma análise reflexiva interdisciplinar a partir do material levantado.

### 1. Fundamentação teórica

Os autores selecionados neste breve recorte que nortearam a elaboração deste trabalho foram: Luiz Antônio de Castro Santos, em sua obra Poder, Ideologia e Saúde no Brasil da Primeira República: ensaio de sociologia histórica (2004). Castro Santos traz alguns relatos, proposições e hipóteses sobre o modo como se procedeu a reforma sanitária no País, suas características geográficas e ideológicas.

O trabalho de Gilberto Hockman, com título O Micróbio da Doença e o Poder Público: o movimento sanitarista brasileiro e o surgimento de uma consciência da interdependência, parte da obra mais ampla A era do saneamento (1998, p. 48-87) apresenta o período da Primeira República, os problemas de saúde como elo de interdependência social e o nascimento de um sentimento nacionalista.

Terezinha Madel Luz em seu livro Medicina e Ordem Política Brasileira (1982) traz como ideia principal o fato de que o conhecimento científico inserido numa sociedade não pode ser tratado como desvinculado



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

das suas propostas de intervenção nessa mesma sociedade, das suas proposições políticas implícitas. Isso se intensifica se o saber estiver referido à sociedade, como é o caso da medicina.

André Luiz Vieira de Campos, com *Políticas Internacionais de Saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública - SESP, 1942-1960* (2006) analisa o SESP enquanto agência responsável pela institucionalização das políticas públicas de saúde no Brasil.

Maria Terezinha B. Vilarino, em sua dissertação de Mestrado intitulada *Entre lagoas e florestas. Atuação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) no saneamento do Médio Rio Doce: 1942-1960* (2008) traz uma avaliação das várias localidades da região do Vale do Rio Doce, especialmente Governador Valadares, Aimorés, Baixo Guandu e Colatina que receberam a atenção e intervenção do Sesp e suas consequências.

Novamente, Gilberto Hochman, agora acompanhado de Cristina Fonseca, em seu trabalho *A I Conferência Nacional de Saúde: reformas, políticas e saúde pública em debate no Estado Novo* (2000) relatam o preambulo e todas as questões que envolveram a organização, a realização e as definições trazidas pela I Conferência Nacional de Saúde.

## 2. Resultados alcançados

Dentre as dez principais bibliografias estudadas na disciplina, seis foram utilizadas para analisar o período proposto. Entre os assuntos encontrados e discutidos, estão: a Primeira República, as políticas sanitárias nos portos e nas áreas rurais; as péssimas condições de saúde e higiene da classe operária brasileira, assim como as mudanças ocorridas; o Estado Novo, a chegada do Serviço Especial de Saúde Pública – SESP – e os impactos da I Conferência Nacional de Saúde – CNS.

Castro Santos (2004) discorre sobre o tema na Primeira República e os desafios na área da saúde, principalmente nos portos, a chegada de navios com tripulantes doentes, e sobre as áreas rurais do país, acometidas de diversas doenças transmissíveis. As primeiras ações de saúde no início do século XX se concentravam no controle dos portos. Castro Santos (2004) define o período de 1915 a 1920 como o mais importante na história da saúde no Brasil, pois é quando acontecem ações a partir dos poderes constituídos e determinadas concepções de saneamento que se estendem para as populações rurais do país. Castro Santos (2004) destaca a criação do





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Serviço de Profilaxia Rural, em 1918, para atuação em todos os estados da federação, com o apoio da Fundação Rockefeller.

No texto de Gilberto Hochman (1998) observamos que os problemas de saúde são entendidos como um dos principais elos de interdependência da sociedade brasileira. Esta interdependência social, política e territorial levou ao sentimento de comunidade nacional e reflexões acerca da necessidade de políticas públicas de saúde que abrangessem as coletividades.

Para Castro Santos (2004) e Hochman (1998), essas reformas e iniciativas foram instigadas pelo advento das indústrias e do capitalismo em todo o mundo. Portanto, o Estado precisava investir na saúde da população, afinal as doenças impediriam a produtividade e o próprio desenvolvimento do país.

Corroborando com a questão do trabalhador, Luz (1982) apresenta a presença crescente mão de obra operária nas primeiras décadas do Século XX e as péssimas condições de saúde a que essa classe estava submetida. Cita o jornalista Everaldo Dias, que na época, denunciava as condições de trabalho nas fábricas: sem ventilação, luminosidade, higiene e saúde. Outras condições são citadas por Luz (1982), como o trabalho degradante, os castigos corporais e os péssimos salários etc.

Diante deste cenário, Luz (1998) caracteriza a década de 1920 pela resistência e organização de vários setores sociais. Destaca a luta operária e da sociedade civil em geral, incluindo o setor médico, que será voltado para as instituições associativas, como a Academia Nacional de Medicina, entre outros. Luz (1998) também descreve a postura dos intelectuais, que exigem maior intervenção do Estado na saúde e na previdência, com base também no Tratado de Versailles, assinado pelo Brasil. Neste período observam-se algumas conquistas: estatização e extensão da previdência a algumas categorias do setor privado; criação do Conselho Nacional Trabalhista e a Lei Eloy Chaves, que instituiu o Sistema de Caixas de Aposentadoria e Pensão, as CAPs, com benefícios sob a forma de medicina curativa e fornecimento de medicamentos e mais adiante a Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT em 1943, apesar do seu caráter conciliatório.

Importante momento da história da saúde brasileira foi apresentado por Campos (2006): a criação do SESP e suas políticas de saúde no Brasil a partir de 1942. O SESP foi criado mediante um acordo entre os governos norte-americano e brasileiro, no período da Segunda Guerra Mundial, com objetivo de fomentar as políticas sanitárias nos vales do Amazonas e Rio Doce, para melhorar as condições sanitárias e proporcionar um aumento da



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

produção de matérias primas estratégicas necessárias para a guerra e para os Aliados.

Vilarino (2008) descreve as ações do SESP para atingir o objetivo proposto, como as ações de promoção e educação sanitária, o investimento em infraestrutura de saneamento e o combate efetivo às endemias. Com o final da guerra, o governo brasileiro com sua política do Estado Forte, marca de Getúlio Vargas, reconheceu a competência e a efetividade das ações promovidas e deu continuidade aos programas e serviços. A agência já reorganizada como Fundação SESP em 1960, foi incorporada em 1991, junto com outros órgãos da saúde, à Fundação Nacional de Saúde – FUNASA.

Um ano antes da fundação do SESP, em 1941, aconteceu a I CNS, que conforme descrito por Hochman e Fonseca (2000) foi um marco no Estado Novo, com discussões técnicas e políticas razoavelmente livres entre representantes dos estados, do governo e especialistas. Estratégico para Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde, obter adesão às suas propostas e pactuar com os profissionais e dirigentes estaduais os rumos da política de saúde. As reformas implementadas por Capanema fundaram um modelo de centralização político-administrativa e descentralização na execução das ações.

Em 1952, Vargas propôs uma nova reforma que adaptasse a administração pública federal à realidade política e econômica do país. Na área da saúde, a criação do Ministério da Saúde e a fundação do Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu), com criação de alguns serviços e extinção de outros.

### **Conclusões**

Ao estudarmos a saúde brasileira da Primeira República ao período pós-Estado Novo, podemos dizer que os problemas de saúde atuais também são consequências deste processo histórico e que ainda hoje sofremos o impacto das questões políticas e econômicas sobre a saúde. Evidentemente que avanços foram obtidos ao longo deste tempo, por meio das campanhas sanitaristas, das ações do SESP, dos governos e principalmente das reivindicações e lutas dos movimentos sociais. Os movimentos citados neste resumo tiveram impactos na transformação da saúde num problema público, mas ainda muitos são os desafios para garantir o direito previsto na



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Constituição de 1988. Destacamos a importância de estudos que tratem de outros períodos históricos para a compreensão da complexa organização do sistema público de saúde no Brasil.

### Principais referências bibliográficas

CAMPOS, André Luiz Vieira de. **Políticas Internacionais de Saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CASTRO SANTOS, Luiz Antônio de. Poder, Ideologia e Saúde no Brasil da Primeira República: ensaio de sociologia histórica. In: HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (Orgs.). **Cuidar, Controlar, Curar: Ensaio Históricos sobre Saúde e Doença na América Latina e Caribe**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004, p. 249-293.

HOCHMAN, Gilberto. **A Era do Saneamento**. São Paulo: Hucitec, 1998.

HOCHMAN, Gilberto; FONSECA, Cristina. A I Conferência Nacional de Saúde: reformas, políticas e saúde pública em debate no Estado Novo. In: GOMES, A. M. De C. (Org.) **Capanema: o ministro e seu ministério**. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 195-220.

LUZ, Madel T. **Medicina e Ordem Política Brasileira**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

VILARINO, Maria Terezinha B. **Entre lagoas e florestas. Atuação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) no saneamento do Médio Rio Doce: 1942-1960**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. 193 f.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

## I/EMIGRAÇÃO EM MINAS GERAIS: A MOBILIDADE POPULACIONAL EM TERRITÓRIOS “ITALIANIZADOS”

### IN/EMIGRATION IN MINAS GERAIS (BRAZIL): POPULATION MOBILITY IN "ITALIANIZED" TERRITORIES

**NICOLI, Sandra.**

Mestrado em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio  
Doce/ Univale  
nicolinicoli@hotmail.com

**Palavras-chave:** Migração, território, territorialização, reterritorialização, migração italiana.

**Keywords:** Migration, territory, territorialization, reterritorialization, Italian migration.

### **Introdução**

No Brasil, o projeto imigrantista de colonização era baseado na pequena propriedade familiar. A corrente imigratória italiana revelou as seguintes especificidades: houve o predomínio da imigração familiar e a região do Vêneto foi a que mais forneceu imigrantes (BASSANEZI, 1995). A Mesorregião do Vale do Rio Doce fez parte da estratégia governamental de colonização, tornando-se a última região mineira a ser colonizada (ESPÍNDOLA, 2005). E foi nessa conjuntura que as localidades de Itueta e Santa Rita do Itueto, no início do século XX, foram palco da chegada de diversas nacionalidades de imigrantes tais como: italianos, alemães, pomeranos, portugueses, espanhóis e de migrantes de origem brasileira. Realça-se, inicialmente, que a presença da origem italiana se tornou marcante, ao longo dos anos, em relação às outras nacionalidades (NICOLI, 2014). Esse estudo tem como objetivo analisar o movimento migratório ocorrido em Itueta e Santa Rita do Itueto a partir do início do século XX. A chegada de famílias de origem italiana promoveu uma nova configuração a



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

esse território. A partida de seus descendentes, das gerações mais novas, para a Itália, no final do século XX e início do século XXI, tem reconfigurado o território. Para melhor compreender esse movimento populacional de chegada e de partida, trabalhamos com a memória dos descendentes mais antigos dessas famílias de imigrantes italianos a partir dos relatos orais e, com as falas dos descendentes emigrantes a partir de entrevistas em profundidade e da análise dos referenciais teóricos.

### **1. Fundamentação teórica**

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando relatos orais e entrevistas em profundidade. Destaca-se que as narrativas efetuadas por meio da metodologia da História Oral foram de fundamental importância, pois tal metodologia permite o registro de práticas, costumes, identidades e tradições referentes à origem. Contribuindo assim, na compreensão do processo de adaptação e de integração no novo ambiente (NICOLI; GENOVEZ; SIQUEIRA, 2013). Os migrantes que se destinaram para Itueta e Santa Rita do Itueto eram, em sua maioria, famílias camponesas oriundas do Norte da Itália, principalmente do Vêneto. Cabe destacar que os imigrantes italianos chegaram numa proporção menor, se comparados aos seus descendentes nascidos em terras brasileiras. Esses descendentes eram, em sua maioria, nascidos no Espírito Santo. Nesse sentido, o grande anseio dos filhos dos imigrantes era de se tornarem também proprietários de terras.

A partir das narrações sobre a vivência nas terras mineiras, é possível perceber que as famílias de imigrantes italianos transformaram as localidades em um território apropriado e construído, a partir das relações sociais estabelecidas (NICOLI, 2014). As experiências relatadas mostram a difícil tarefa de transformar aquele espaço em um território. A Mata Atlântica não apresentava condições para viver. A família deveria transformar a mata em terras cultivadas e moradia. É significativo que as narrativas evoquem com frequência o cenário da mata e o árduo trabalho, revelando a estranheza das famílias que saíram de um ambiente já organizado no Espírito Santo e se deslocaram para uma região com poucos ou quase nenhum recursos. Realça-se que, como essas famílias de migrantes já haviam passado por um processo de reterritorialização em outro local, os traços culturais encontravam-se alterados em relação à originalidade



italiana (NICOLI; GENOVEZ; SIQUEIRA, 2013).

## 2. Resultados alcançados

Assim, as famílias de migrantes italianos e descendentes trouxeram para Itueta e Santa Rita do Itueto, além de suas práticas de cultivo da terra, seus costumes, suas tradições, seus vocabulários, canções, danças, festas e comidas típicas que acabaram moldadas no novo ambiente, estando ainda presentes nos dias atuais. As tradições permaneceram, mas se modificaram em terras brasileiras. Assimilaram novos costumes e mantiveram os traços culturais da sociedade de onde vieram. O novo território foi construído e apropriado, a partir das relações sociais e se tornou um território “italianizado” (NICOLI, 2014). A partir dos anos de 1960, há uma redução considerável no número de entrada de imigrantes no Brasil. No final do século XX, é possível perceber um fluxo de saída de pessoas para o exterior, o que não deixa de afetar os descendentes das famílias de migrantes italianos de Itueta e Santa Rita do Itueto, que com o passar dos anos e com o fracionamento das terras devido à herança dividida entre os muitos filhos dessas famílias em solo mineiro, a sobrevivência dos descendentes das gerações mais novas se tornou cada vez mais difícil, pois não havia mais a perspectiva de continuar tirando o sustento somente da terra. Essa situação, atrelada à procura pela independência financeira e pela melhoria da qualidade de vida, dentro dos novos padrões de consumo da atual sociedade acabou gerando um cenário que propiciou a emigração (NICOLI; GENOVEZ; SIQUEIRA, 2013). Tal circunstância fez com que muitos descendentes, a partir da década de 1990, começassem a buscar o reconhecimento da cidadania italiana com o objetivo de emigrar. Inicialmente os descendentes seguiram o fluxo migratório da região, emigrando para os Estados Unidos da América. Porém o documento de dupla cidadania, que possibilita a entrada no território norte-americano sem o visto, não garante a inserção no mercado de trabalho.

Portanto, ao exercer atividades laborais remuneradas, esses emigrantes tornavam-se indocumentados (NICOLI, 2014). Com o atentado das torres gêmeas em 2001 e, conseqüentemente, o acirramento da fiscalização da Imigração norte-americana, o destino dos emigrantes em estudo muda de direção. Passam a se deslocar para o norte da Itália. A ideia de identidade italiana e, especialmente, de uma identidade





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

diferenciada da brasileira, permeia o projeto de emigração para a Itália, permitindo pensar o projeto migratório como uma imigração de retorno (SANTOS; ZANINI, 2012). As famílias italianas que imigraram para o Brasil, carregavam consigo o desejo de recriar em solo brasileiro uma nova Itália. Diferentemente, os descendentes dessas famílias, emigraram com o principal objetivo de trabalhar, fazer poupança, investir e retornar para o Brasil (NICOLI, 2014). Assim, enquanto as famílias de imigrantes italianos chegaram às terras brasileiras com o objetivo de nelas permanecerem, os descendentes emigram para a Itália com o projeto de retornar ao Brasil e, investirem nas mesmas atividades rurais de seus antepassados e em outras atividades.

### Conclusões

Através dos relatos orais, entrevistas em profundidade e referenciais teóricos, conclui-se que a chegada de famílias de origem italiana promoveu uma nova configuração ao território. A partida de seus descendentes, das gerações mais novas, para a Itália, a partir do final do século XX, tem reconfigurado esse território. As famílias de imigrantes italianos, no processo de reterritorialização e territorialização, imprimiram marcas e deixaram vestígios no tempo e no espaço construindo “territórios italianizados” apropriados e dominados a partir das relações sociais estabelecidas. A emigração dos descendentes para a Itália tem como objetivo a busca da independência financeira e a melhoria da qualidade de vida. Enquanto as famílias italianas objetivavam construir suas vidas no destino, seus descendentes as constroem na origem.

### Principais referências bibliográficas

BASSANEZI, M. S. B. Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, Neide L. (Org.) **Emigração e Imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995, v. 1, p. 3-35.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. **Sertão do Rio Doce**. Bauru: EDUSC, 2005.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

NICOLI, Sandra; GENOVEZ, Patrícia Falco; SIQUEIRA, Sueli. Migração, Memória e Território: os descendentes de imigrantes italianos da Microrregião de Aimorés/MG. **Revista História & Perspectivas**. Uberlândia, v. 26, n. 49, p. 371-406, jul-dez. 2013.

NICOLI, Sandra. I/**Emigração em Itueta e Santa Rita do Itueto**: a chegada dos nonos e a partida de seus descendentes para o norte da Itália. 2014, Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território) - Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, 2014.

SANTOS, Miriam de Oliveira; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Memórias compartilhadas e comunidades imaginadas: os italianos al estero e suas relações com a emigração contemporânea para a Itália. In: **Anais do Encontro Nacional de História Oral**. Rio de Janeiro: ABHO, 2012. v. 1. p. 1-8. <http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/>,



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

LINGUAGEM E TERRITÓRIO: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR

TERRITORIAL STUDY OF LANGUAGE AND INTERDISCIPLINARITY

**MATOS, Marcene Silva.**

Graduação em Psicologia (UNIVALE), Mestrando do Programa de Pós-  
Graduação Stricto Sensu  
em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
marconematos@hotmail.com

**CAZAROTTO, José Luiz (Orientador).**

Doutorado em Psicologia (USP), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
jlcazarotto@uol.com.br

**Palavras-chave:** Linguagem, território, interdisciplinaridade, identidade.

**Keywords:** Language, territory, interdisciplinarity, identity.

## Introdução

O presente trabalho traz reflexões acerca do processo de interação entre amigos e parentes em redes sociais. Os integrantes de um grupo virtual moram em cidades diferentes do Estado de Minas Gerais e mantêm contato diário abordando os mais variados assuntos, utilizando de forma marcante a linguagem coloquial na troca de mensagens através de aplicativo para aparelho celular. A pesquisa visa reconhecer qual(is) o(s) motivo(s) da manutenção do vocabulário utilizado pela maior parte do grupo. O estudo foi feito à luz da dinâmica de Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização (T-D-R) defendida por Rogério Haesbaert. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a Análise do Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough e entrevista com os membros do grupo virtual Partindo do pressuposto de que os aparelhos tecnológicos (celulares,





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

notebooks, tablets, etc.) e aplicativos de redes sociais, em sua maioria, possuem corretor de texto que seguem o rigor das regras gramaticais da Língua Portuguesa, é possível compreender numa perspectiva interdisciplinar por que o processo de interação é caracterizado fortemente pelo fenômeno de manutenção, através de mensagens, da linguagem típica da zona rural do Brasil.

### 1. Fundamentação teórica

A Sociolinguística é uma subdivisão da ciência linguística que estuda a relação entre a sociedade e a língua, analisando o contexto social, a cultura e os efeitos do uso da linguagem. Estudos importantes sobre a temática datam de 1966 a citar as contribuições de Labov (2008) a partir da Teoria da Variação.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa se faz necessário um olhar interdisciplinar sobre o fenômeno da linguagem estudado, uma vez que o grupo utiliza com frequência da variação linguística típica da zona rural como forma de comunicação e que, muitas vezes, o uso dessa linguagem causa preconceito em relação às demais variações da Língua Portuguesa que tem como objetivo a padronização da língua, considerando tudo o que é diferente a ela como errado. Alguns gramáticos entendem que prática das variações da Língua Portuguesa causa um empobrecimento da língua, o que implica em preconceito linguístico, conforme aponta Bagno (2003).

O preconceito é um fenômeno dotado de subjetividade e a estruturação psicológica é um produto das condições históricas oferecido pelo meio social. Segundo Crochík (2005), se os aspectos psíquicos do fenômeno do preconceito forem desconsiderados ele dificilmente poderá ser entendido, e portanto, combatido.

O presente estudo retrata também o fenômeno do êxodo rural, pois a maioria dos integrantes do grupo era residente de um local denominado Gabiroba, povoado de Virgolândia, município do leste de Minas Gerais que possui 5664 habitantes (IBGE, 2010).

Os novos locais de moradia com características urbanas tornaram-se o novo território de vida que se apresenta como palco de oportunidades para conseguirem melhoria de vida. No entanto, o grupo se utilizou de um outro território como forma de reterritorialização para se manterem conectados: o território virtual.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

A dinâmica Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização (T-D-R) apresenta-se como pertinente método para analisarmos a dinâmica dos movimentos socioespaciais vividos pelo grupo da presente pesquisa e, assim, compreendermos fenômeno sociolinguístico exposto por ele. Haesbaert (2002) e Raffestin (1984) versaram sobre a dinâmica T-D-R, porém, esse pensamento já era difundido pelos filósofos Deleuze e Guattari na década de 70.

### 2. Resultados alcançados

A pesquisa apontou que o grupo analisado tem 25 integrantes. Entre quase todos há laços de parentesco. Os integrantes moram em cidades diferentes de Minas Geras, com a distância mínima de 100 km (Governador Valadares a Virgolândia) e máxima de 360 km (Virgolândia a Ribeirão das Neves) de uma cidade a outra (fonte: Google mapas). Um dado preponderante para o resultado da pesquisa é que todos têm alguma ligação com a comunidade chamada Gabiroba: moraram lá ou frequentam constantemente o lugar (alguns porque seus maridos ou esposas cresceram lá), conforme relatados pelos integrantes no próprio aplicativo que usam para se comunicar.

A princípio foram coletadas algumas palavras que representam momentos de interação por trocas de mensagens entre os membros do grupo virtual através de linguagem informal, como as palavras que estão descritas a seguir: “renoivamu” > renovamos; “voita” > volta, “reseiva” > reserva; “intonci” > então; “nois” > nós; kela” > aquela; “omi” > homem; “trabaia” > trabalha; “espursar” > expulsar; “barreu” > varreu; “quintali” > quintal; “aimoço” > almoço > “muié” > mulher; “famia” > família; “custumado” > acostumando; “exempro” > exemplo > “estambo” > estômago; “tuima” > turma; “pesuali” > pessoal; “taide” > tarde; “mucei” > almocei; “franguin” > franguinho; “divera” > deveras.

À primeira vista, através da amostra de palavras em linguagem coloquial ou informal coletadas nas mensagens do grupo virtual, pode parecer que os integrantes não possuem domínio da escrita formal ou das regras gramaticais da Língua Portuguesa, ou seja, a amostragem de palavras não segue a padronização da gramática normativa. Fica aqui uma pergunta: por que insistem no “erro”? Cabe ressaltar que a proposta do presente trabalho não é avaliar a escrita correta ou errada, e sim avaliar a



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

manutenção desse tipo de variação da língua nos “diálogos virtuais” do grupo que não seguem os padrões gramaticais da Língua Portuguesa e que, segundo os integrantes do grupo, não usam da linguagem empregada nas trocas de mensagens em outros contextos por medo de serem reprimidos.

Em um breve levantamento sobre os integrantes do grupo virtual pôde-se perceber que todos são alfabetizados e que a maioria possui segundo grau completo. Seria então o “erro” uma atividade voluntária ou o processo educacional dos integrantes do grupo virtual foi tão defasado que não lhes permitiu acesso a uma educação de qualidade?

Outro dado levantado é o fato de todos os membros do grupo virtual possuírem smartphones. O aplicativo de troca de mensagem nestes aparelhos celulares possui um corretor de texto baseado nas regras de ortografia da Língua Portuguesa.

O Brasil é um país de dimensões continentais e é mundialmente conhecido por falar a mesma língua em todo o seu território nacional. No entanto, o breve estudo aqui descrito reforça que talvez o “milagre lexical” de uniformidade linguística em um país tão grande não seja tão uniforme assim.

Os dados apresentados indicam que as mensagens escritas através do aplicativo de aparelho celular analisadas são uma tentativa de transcrever o modo de falar do território rural de origem, sendo um processo de reterritorialização em modo virtual.

### **Conclusões**

Um enfoque interdisciplinar que envolva geografia, sociologia, antropologia, com estudos da linguagem e subjetividade oferece mais subsídios do que a sociolinguística isoladamente para a análise do fenômeno da linguagem proposto no presente trabalho onde é apontado que as palavras usadas nas trocas de mensagens, apesar de escritas, refletem o universo sócio-histórico-cultural de uma prática verbal de uma comunidade rural a qual os sujeitos estão ligados de alguma forma.

Portanto, pode-se fazer uma leitura conclusiva de que o grupo se valeu da dinâmica de Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização através da linguagem como forma de manifestações identitárias permeadas por um grande sentimento de pertencimento cultural e antropológico, ou seja, saíram da zona rural para o meio urbano, mas





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

praticam a linguagem típica de zona rural através de um meio tecnológico de comunicação. Vale ressaltar que a linguagem utilizada pelo grupo, ou seja, a linguagem coloquial deve ser entendida como uma variação linguística e que devem ser evitadas as ideologias que se apoiam nas diferenças linguísticas como pretexto para discriminação e exclusão social.

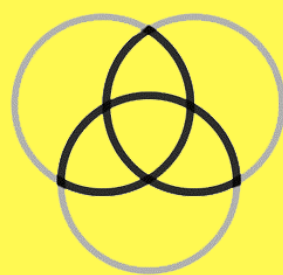
### **Principais referências bibliográficas**

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico – o que é e como se faz.** 23. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

CROCHÍCK, J. L. **Teoria Crítica da Sociedade e estudos sobre o preconceito.** 2005. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/pdfv1r1/Leon.pdf> Acessado em 16/03/17.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos.** Niterói/São Paulo: Eduff/Contexto, 2002.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola, 2008.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

MEDICINA, ANTROPOLOGIA E GEOGRAFIA: UM DIÁLOGO  
INTERDISCIPLINAR

MEDICINE, ANTHROPOLOGY AND GEOGRAPHY: AN  
INTERDISCIPLINARY DIALOGUE

**JUNQUEIRA, Jacqueline Míriam Maciel.**

Especialista em Saúde da Família (UFMG), Mestranda do Gestão Integrada  
do Território pela UNIVALE  
jacquelinejunqueira@hotmail.com

**GENOVEZ, Patrícia Falco (orientadora).**

Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.br

**Palavras-chave:** Território: fome, medicina, geografia: fome.

**Keywords:** Territory: starvation, medicine, Geography: famine.

## Introdução

Algumas reflexões após a leitura de textos de quatro autores: Josué de Castro (1980), Paul Claval (2008), Roy Wagner (2010) e Rogério Haesbaert (2008) nos motivaram a realizar este trabalho interdisciplinar, com eixo central na geografia cultural. O objetivo desta produção é discutir alguns elementos dos textos desses autores em que se procuram aproximações e/ou distanciamentos entre as ideias percebidas.

Em um primeiro momento é feita uma breve apresentação dos autores e suas ideias. Em um segundo momento reflete-se sobre a concepção de cultura de Castro e de Claval. Em um terceiro momento analisa-se como a percepção da cultura do outro é feita por Castro e por Wagner. E por fim se analisam às questões relativas ao território e as territorialidades vivenciadas e percebidas em Castro e em Haesbaert.

Quanto as nossas percepções, foi possível identificar alguns elementos de aproximação e distanciamentos entre as ideias desses autores



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

e possíveis contribuições das áreas da geografia e antropologia em estudos interdisciplinares na área da medicina.

### 1. Fundamentação teórica

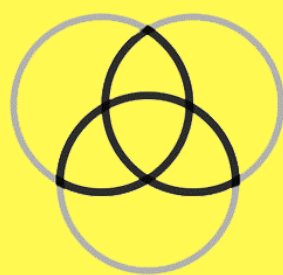
Diante do processo de fragmentação do conhecimento em disciplinas, surge a proposta de interdisciplinaridade, como resposta à necessidade de uma reconciliação epistemológica, numa perspectiva de interação para que as mesmas dialoguem entre si em busca de inovação na construção do conhecimento.

Iniciando nosso percurso de aproximação interdisciplinar, observamos que o autor Josué Apolônio de Castro pode ser considerado como interdisciplinar por formação. Nascido em Recife em 1908, formou-se em medicina, foi professor de Antropologia Física e em 1947 conquistou por concurso a Cátedra de Geografia Humana na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Publicou, em 1946, a Geografia da Fome, alertando sobre o problema da fome coletiva como uma produção social, uma questão histórica, com origem em nossa matriz colonial. Considerada por ele como uma de suas principais obras. Castro entende que a condição econômico-social do povo é produto sociocultural e, de forma audaciosa, propõe a reforma agrária como solução. Defende os cultivos de sustento como forma de ampliar as possibilidades alimentares das famílias daquela região.

Para estudar o fenômeno da fome Castro utilizou o método geográfico com o objetivo de localizar e delinear com precisão os fenômenos naturais e culturais que ocorriam no território brasileiro. Definiu claramente o tipo de fome que investigou, aquela considerada por ele a mais grave: a fome oculta “na qual, pela falta permanente de determinados alimentos nutritivos, em seus regimes habituais, grupos inteiros de populações se deixam morrer lentamente de fome, apesar de comerem todos os dias” (CASTRO, 1980, p.37).

Construiu o mapa das áreas alimentares do Brasil, considerando área de fome, aquela região em que demograficamente se percebe a universalização das deficiências alimentares dos seus indivíduos. Redefiniu as regiões no mapa do Brasil em cinco áreas alimentares: 1) Amazônica; 2) Nordeste e Açucareiro; 3) Sertão Nordestino; 4) Centro-oeste; 5) Extremo sul. Considerou as regiões 1 e 2 como áreas de fome





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

endêmicas, a região 3 como área de epidemias de fome e as regiões 4 e 5 como área de subnutrição. Descreveu características das regiões, dos indivíduos, disponibilidades de alimentos e cultura alimentar de cada região. Alertou sobre as necessidades humanas, dificuldades e doenças encontradas com informações bioestatísticas.

Relevante foi o compromisso assumido por ele de melhorar o espectro apresentado no livro Geografia da fome a partir das contribuições de críticos contemporâneos. Por considerar uma obra dinâmica, o autor incorpora algumas sugestões e reflexões críticas que contribuem “na difusão de sua obra, no melhor desempenho de suas finalidades, captando o interesse coletivo, debatendo conceitos, explicando e justificando atitudes mentais, sintetizando, enfim, a obra focalizada, dentro do panorama cultural do país.” (CASTRO, 1980, p.320).

Em diálogo com Josué de Castro, Paul Claval, geógrafo da Geografia Humana, professor da Universidade de Sorbonne, Paris, considerado um dos principais especialistas da Geografia Cultural adota uma abordagem cultural sob três perspectivas distintas: 1) estudo das representações a partir da noção dos tipos ideais, estabelecendo características gerais com margem ampla de identificação por distanciamento e aproximação; 2) descoberta da corporeidade e seus ritmos considerando a dimensão do ver, comer e beber, da pulsação e dos ritmos corporais; e 3) processos culturais tendo a cultura como eixo central na compreensão da vida social.

O terceiro autor a participar dessa aproximação interdisciplinar é o Roy Wagner, antropólogo cultural, especialista em Antropologia Simbólica. Destaca-se pela motivação em compreender as idas e vindas de como o homem cria a realidade e a realidade cria o homem. Esse autor utiliza o processo de alteridade para conseguir descobrir sua própria cultura, se conhecer e ter consciência dos seus pré-conceitos e, assim, ter referência para reconhecer a cultura do outro. Desse modo seu estudo irá revelar tanto sua cultura como pesquisador quanto a cultura do outro.

O último autor a compartilhar a interdisciplinaridade proposta é o geógrafo Rogério Haesbert, professor na Universidade Federal Fluminense, que adota uma abordagem integrada considerando várias perspectivas da dinâmica territorial, jurídico-política, cultural ou simbólico-cultural e natural/biológica, sem privilegiar nenhuma delas. Para Haesbaert o território tanto é simbólico quanto material, sempre em um contínuo, podendo mudar a cada período ou contexto. O autor busca retrabalhar a noção de território e territorialidade de forma mais



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

complexa. Defende que o indivíduo que se desloca não se desterritorializa e sim constitui uma multiterritorialidade, com novas relações, identidades e hibridização cultural no novo território. Defende ainda que a dimensão simbólica do território está incorporada em cada um, não podendo se desterritorializar pois as relações no território bem como a territorialidade não ocorrem de forma linear. Considera que toda geografia é geografia cultural, pois não há espaço produzido que não seja pela cultura dos grupos que a constituem, com dinâmicas diversas e contínuas.

### **2. Resultados alcançados**

Castro, herdeiro de uma geografia natural, utiliza o método de análise quantitativo, universaliza o fator fome e parte de questões biológicas, culturais e fisiológicas para alcançar a análise do mecanismo social que imperava na época. Desenvolve seu estudo com ênfase na cultura alimentar, focalizada no panorama cultural do país disponibilidade de alimentos em cada região. Essa visão está ainda bem distante da abordagem cultural da geografia humana que Claval apresenta, cujo percurso de análise parte do cultural e do sensorial para compreender os reflexos sociais e referências simbólicas de identidade.

Para Castro, a condição regional a que está exposta a população numa determinada região já é algo dado, suborgânico, analisa de modo positivista, não fazendo relativização, nem percebendo as limitações e preconceitos pessoais. Por outro lado, Wagner entende que o autoconhecimento, a percepção da própria cultura, identificada por ele como alteridade, é imperativa para compreender a cultura do outro.

Outro elemento que merece observação é a forma linear com a qual Castro lida com o território, reorganiza o mapa do Brasil em zonas de fome e desenha fronteiras com áreas limites de cultivos alimentares. Trata-se de uma abordagem também distante da ideia de integração, trabalhada por Haesbaert, o qual considera que toda geografia é geografia cultural. Ele busca retrabalhar a noção de territorialidade com a possibilidade de novas relações, uma hibridização cultural e o território material e simbólico como um contínuo com dinâmicas muito diversas. Identifica o território basicamente pelas vertentes jurídico-política, culturalista/socio-cultural, econômica e naturalista/biológica.



## Conclusões

Diante do exposto, entendemos que a interdisciplinaridade pode ser identificada entre as áreas da medicina, antropologia e da geografia, quando Castro utiliza a metodologia da geografia para identificar a fome como um importante problema de saúde pública e, nesse processo, descreve a cultura alimentar e características antropológicas. Em seu estudo ele visou identificar riscos e apontar medidas para minimizar o sofrimento das pessoas das regiões mapeadas em seu trabalho. Ou seja, melhorar as condições de vida de acordo com a necessidade humana.

Na leitura dos autores buscou-se identificar alguns elementos que se aproximam e/ou distanciam. Pelas nossas reflexões podemos inferir que Castro contribuiu com a análise sustentada no pensamento geográfico, percebendo o homem como parte da natureza. Ou seja, o homem e a natureza vivendo em simbiose. Assim, entendemos como um posicionamento dentro do contexto da Geografia Humana, antecipando, em certa medida, a geografia cultural (i)material abordada por Paul Claval que evidencia o sentimento de identidade e pertencimento. Essa abordagem poderia contribuir com a percepção do território como mediador das relações sociais e de produção estudada por Castro.

Por sua vez, Castro e Wagner desenvolvem seus estudos e buscam identificar a cultura do outro. Castro se mostra disposto a receber críticas, dessa forma, a noção de alteridade desenvolvida por Wagner poderia colaborar com a identificação dos fenômenos apresentados por Castro em seu estudo.

Por fim, nesse diálogo interdisciplinar cabe observar que Castro aborda a dimensão de uma geografia supra-orgânica regional e universal, ao analisar as regiões alimentares no Brasil e distanciando-se da perspectiva cultural integradora de Haesbaert. Nesse sentido, pode-se inferir que a possibilidade de utilizar as vertentes trabalhadas por Rogério Haesbert contribuiria ainda mais com o debate iniciado em Geografia da fome, que reconhece a fome como resultado tão somente da produção social.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

**Principais referências bibliográficas**

CASTRO, J. A. **Geografia da fome**. 10. ed. São Paulo: Antares, 1980.

CLAVAL, P. Uma, ou algumas, abordagem(ns) cultural(is) na Geografia Humana In: SERPA, A. (Org.). **Espaços Culturais: vivências, e imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 13-32.

HAESBAERT, R. Hibridismo, Mobilidade e Multiterritorialidade numa Perspectiva Geográfico-Cultural Integradora. In: SERPA, A. (Org.), **Espaços Culturais: vivências, e imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 393-419.

WAGNER, R. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

MEDIÇÃO DE RESISTÊNCIA TÉRMICA PELO MÉTODO  
FLUXIMÉTRICO: DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTO

MEASUREMENT OF THERMAL RESISTANCE BY THE FLUXIMETRIC  
METHOD: DEVELOPMENT OF EQUIPMENT

**PINTO, Priscilla Radd Ferreira.**

Doutoranda em Engenharia Civil da PUC-Rio  
priscillaradd@yahoo.com.br

**OLIVEIRA, Antonio Roberto Martins Barbosa de.**

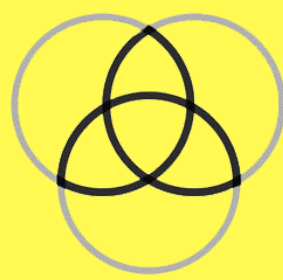
Professor Doutor da Engenharia Civil da PUC-Rio (orientador)  
armbo@puc-rio.br

**Palavras-chave:** Método fluximétrico, resistência térmica, sustentabilidade, território edificável.

**Keywords:** Fluximetric method, thermic resistance, sustainability, edible territory.

## **Introdução**

O conhecimento das propriedades térmicas dos materiais da construção civil é necessário para a escolha consciente e, por conseguinte, para a promoção do desenvolvimento sustentável em todo território edificável. A determinação dessas propriedades implica em aprimorar equipamentos e ampliar sua acessibilidade. Este estudo dedica-se a apresentar o desenvolvimento e a validação do equipamento baseado em normativas do Método Fluximétrico. Os resultados obtidos comprovam que esse atende aos fins propostos com aferição da propriedade de resistência térmica de uma amostra de referência. Representa avanços e contribui para satisfazer demandas e lacunas na caracterização de materiais construtivos bem como desenvolvimento e alimentação de um banco de dados nacionais.



## 1. Fundamentação teórica

A sustentabilidade deveria ser o principal argumento para a construção civil do século XXI, dada a necessidade de se modificar o panorama de ser uma das atividades menos sustentáveis do planeta. A discussão sobre sustentabilidade e problemas ambientais teve seu início marcado na década de 1970, com a crise do petróleo e com ênfase na questão energética.

Neste contexto, o conhecimento das propriedades termofísicas dos materiais somado ao entendimento do comportamento térmico de um material são importantes. SIMIONI (2005) e GUTHS (2014) apontam que no Brasil ainda não existe uma cultura de investigação nessa área para materiais de construção, encerrando, portanto uma oportunidade extraordinária. Os autores também mencionam a existência de poucos laboratórios nacionais com equipamentos para a realização de ensaios nessa área. Realidade essa sem alterações significativas até a presente pesquisa.

A NBR 15.220 (2005) é um dos amparos técnico-legais brasileiro vigentes. Outra referência essencial é a NBR 15.575 (2013). Destaca-se, que a grande maioria dos valores disponibilizados nas normas citadas e utilizados por profissionais e pesquisadores da área são resultados de pesquisas feitas no exterior e que podem não representar dados confiáveis para os produtos e processos nacionais, reforçando a carência de um banco de dados brasileiro (SIMIONI, 2005; GUTHS, 2014).

Edwards (2008) enfatiza que o valor de uma edificação e a evolução das expectativas sobre a qualidade do projeto são permeados pela adoção e tomada de posição pela implantação de qualidade, considerando-se os aspectos da sustentabilidade, bem como aproveitando-se ao máximo a capacidade térmica e elaborando-se o estudo e o uso de materiais termicamente eficientes.

Subsidiado pelas informações acima, avança-se no entendimento de um dos seis métodos para medição da resistência térmica de materiais, o Método Fluximétrico. Esse método foi escolhido devido à simplicidade de montagem, de concepção e de uso, somada à rapidez de resultados quando comparado ao outro método normalizado e consagrado, Método Placa Quente Protegida. O equipamento é de configuração simétrica, com dois fluxímetros e um corpo de prova, ou seja, o empilhamento horizontal de placas com fluxo de calor vertical ascendente é constituído nessa ordem





por: uma placa quente (resistência aquecedora), um fluxímetro, a amostra a ensaiar, um segundo fluxímetro e uma placa fria. Todo o conjunto é isolado do ambiente por meio da colocação de uma envoltória de isolante térmico de placas de fibras cerâmicas e lã de rocha acondicionados em uma caixa de madeira com resistência térmica de  $1,70 \text{ m}^2 \text{ }^\circ\text{C/W}$ .

## 2. Resultados alcançados

O desenvolvimento do equipamento foi em conformidade com a NBR 15.220 (2005) e ASTM C518 (1985), com gradiente térmico final de no mínimo  $10^\circ\text{C}$ . Foram realizados quatro ensaios laboratoriais que o validaram.

Foram utilizados 16 termopares (T1 a T16), dispostos nas duas maiores superfícies das placas quente e fria. Os fluxímetros foram posicionados na parte central junto ao termopar T4 e T10. Em cada superfície da placa quente e da placa fria as diferenças lidas entre os termopares foram pequenas, menores que  $0,5^\circ\text{C}$  em atendimento à norma e as flutuações nos fluxímetros também são semelhantes as registradas em literatura. Portanto, a escolha do material e dimensões definidas para as placas, bem como o funcionamento da resistência aquecedora adotada atenderam ao proposto.

Quanto aos fluxímetros, a diferença de fluxo de calor no início do ensaio foi grande, diminuindo com o passar do tempo. Essa diferença acredita-se que esteja na capacidade térmica do material em teste. Ponto esse, ainda, em estudo.

Experimentalmente foi possível constatar com os dados mostrados que o aumento da temperatura média influencia na resistência termofísica do material, reduzindo-a. Sendo a relação entre resistência térmica da amostra (R2) e temperatura média de ensaio igual a 0.975, ou seja, ocorre uma pequena dispersão dos pontos considerando a tendência linear decrescente para a Resistência Térmica quando houve aumento expressivo da temperatura média à qual um material foi submetido. Essa avaliação permitiu afirmar que os valores individuais de cada ensaio foram válidos. Isso confirmou mais uma vez a precisão do equipamento desenvolvido para esse fim.



## Conclusões

Efetivamente o proposto foi alcançado, o desenvolvimento do equipamento para medição da Resistência Térmica pelo Método Fluximétrico em observâncias as normas demonstra grande potencial de uso como método secundário. Na sequência da pesquisa outros materiais serão ensaiados e possíveis novos procedimentos de correção serão testados.

Reitera-se que o uso de energia é um processo que a sociedade precisa rever. Ao assumir essa necessidade fica evidenciada a precisão de se caracterizar termicamente um dado material. O desenvolvimento de um equipamento estruturado pelo Método do Fluxímetro, significa, não somente essa possibilidade, mas o entendimento do desempenho térmico-energético e da empregabilidade do material e além de encerrar a possibilidade de abertura para criação de novos com a elaboração de um banco de dados nacional.

## Principais referências bibliográficas

AMERICAN SOCIETY OF TESTING MATERIALS. **C518**: Standard test method for steady-state Heat Flux measurements and thermal transmission properties by means the heat flow meter apparatus. Philadelphia: ASTM, 1985.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — ABNT. **NBR 15.220**: Desempenho térmico de edificações – Parte 5: Medição da resistência térmica e da condutividade térmica pelo Método Fluximétrico. Rio de Janeiro, 2005.

EDWARDS, B. **O guia básico para a sustentabilidade**. 2. ed. Barcelona: GG, 2005.

GUTHS, S. **Entrevista concedida a Priscilla Radd Ferreira Pinto**. Florianópolis, 27 ago. 2014.

SIMIONI, W. I. **Análise de erros na medição de condutividade térmica de materiais através do Método Fluximétrico**. Florianópolis: UFSC, 2005.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

MIGRAÇÕES, TERRITÓRIO E LÍNGUA: ASPECTOS  
INTERDISCIPLINARES DO PERCURSO METODOLÓGICO DE UMA  
PESQUISA DISSERTATIVA

MIGRATIONS, TERRITORY AND LANGUAGE: INTERDISCIPLINARY  
ASPECTS OF A METHODOLOGICAL WAY OF A DISSERTATION  
RESEARCH

**LUCAS, Rafael Barbosa.**

Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio  
Doce/UNIVALE  
rafaelb.lucas@hotmail.com

**SIQUEIRA, Sueli.**

Doutorado em Sociologia e Política (UFMG), Docente do Programa de Pós-  
graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
suelisqueira.gv@gmail.com

**Palavras-chave:** Migrações, território, dialogismo, metodologia.

**Keywords:** Migrations, Territory, Dialogism, Methodology

## **Introdução**

Trajetórias reais, ainda mais aquelas que se dirigem a um destino não ditado, compõem um conjunto de experiências abertas para a novidade. Como aponta Alberto Caeiro[3] ao poetizar, caminhando pela estrada, não se sabe se para além da curva haverá um castelo ou a continuação da estrada. Nesse sentido, as previsibilidades e o imprevisível compõem trajetos e caminhadas não enrijecidas, numa composição complexa de tempos e espaços.

[3] Heterônimo de Fernando Pessoa. A ideia lançada tem origem no poema Para além da curva da estrada.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Por essa prévia artística, sem qualquer pretensão de ir além do que aqui foi posto da arte, a proposta deste trabalho é apresentar alguns aspectos da metodologia, qualitativa, utilizada e emergida no trabalho dissertativo sob o título Práticas de língua inglesa na territorialização de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos (LUCAS, 2017). Numa condução teórica permeada de criação, toma-se como fio condutor nessa exposição a ideia de trajetória ou percurso, em que não há fechamento, mas expectativas, emergência do novo e abertura para a continuidade.

Nessa direção, na primeira parte serão apresentados os principais eixos teóricos utilizados no trabalho dissertativo citado. Em seguida, como resultados alcançados, serão apresentadas demonstrações sobre a aplicação metodológica utilizada e sua validade na análise do objeto estudado.

### 1. Fundamentação teórica

O caminho da dissertação supracitada teve como alvo dar explicações acerca da relação e influência das práticas linguísticas de imigrantes laborais brasileiros em suas construções territoriais nos Estados Unidos (EUA). Nessa busca, três eixos teóricos foram usados: 1) as principais teorias de migrações usadas para explicar a migração de brasileiros para os EUA; 2) uma perspectiva integrada do território; 3) a língua em um ponto de vista dialógico.

Quanto ao primeiro eixo, deve-se destacar as reflexões de Massey (1993), que busca uma perspectiva conjunta das teorias sobre migração. Massey se coloca o desafio de demarcar as perspectivas das principais teorias de migração internacional, como a teoria neoclássica, a teoria da nova ordem mundial e a teoria das redes. Sobretudo, as apresenta com o cuidado de não ignorar as características de cada uma e em consideração à fragilidade de cada uma ao ser usada em isolamento.

Sobre o segundo eixo, é importante apontar aqui as explicações de Rogério Haesbaert (2011), que expõe sua proposta a partir do sentido etimológico de território: terra-territorium, no sentido de dominação jurídico-política, e térreo-territor (terror, aterrorizar), no sentido de inspirar medo. No desenvolvimento de suas ideias, todo território abrigaria, em diferentes combinações, dimensões materiais e simbólicas. Conforme o autor, a proporção dessas dimensões depende do contexto e do objeto estudado.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Por fim, no que se refere ao terceiro eixo, o dialogismo foi o ponto de vista de língua usado na leitura. Bakhtin/Volochínov (2010) argumenta que a essência da língua não está firmada na abstração do sistema, mas no fenômeno social e na interação verbal. Esta interação é a realidade que fundamenta a língua, como se lê:

[...] Através da palavra, defiro-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2010, p.117).

Em todos os eixos apresentados, ainda que se deva considerar a intenção de cada autor, há em todos eles uma preocupação com os seus respectivos objetos. Em vez de camisas de força, as propostas apresentadas situam-se em epistemologias que consideram as variações e as proporções diversas contidas na análise de objetos humanos e reais. Nesse caminho, em que se prezou pela complexidade do objeto estudado, serão apresentados a seguir, como forma de resultados, aspectos gerais da aplicação desses eixos teórico-metodológicos no estudo mencionado.

## 2. Resultados

O fenômeno estudado foi tratado em sua natureza, carregado de heterogeneidades, ambivalências, com dimensões materiais e simbólicas em complexas proporções, o que é pertinente à vida real de indivíduos e grupos humanos em situações concretas. Nesse caminho, destacam-se os aspectos migratórios, territoriais e linguísticos (a partir do dialogismo). Em toda essa dinâmica, em consideração à complexidade do objeto estudado, as suas dimensões foram lidas em um tratamento interdisciplinar, numa imbricação dada a partir do desenho que se dava no trajeto investigativo.

O território, o dialogismo bakhtiniano e o suporte das teorias de migrações convergiram em um ponto capaz de lidar com o fenômeno em estudo, especialmente em relação à construção territorial de sujeitos imigrantes a partir da língua. A começar pelas últimas, as teorias de migrações possibilitaram uma visualização de diversas dimensões sociais da origem, do destino e do processo migratório, que explicam, em grande



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

medida, sobre as motivações das idas, manutenção dos fluxos e dimensões externas sobre a prática de língua de imigrantes brasileiros no país de destino. No âmbito do ponto de vista linguístico, o dialogismo possibilitou uma percepção da língua em sua heterogeneidade, evitando qualquer simplificação acerca da língua concretizada por falantes reais e situados em contexto. Em uma perspectiva territorial integrada, os aspectos políticos, econômicos e culturais deram forma ao tecido de fios múltiplos que compõe o fenômeno.

O território, em uma perspectiva integrada, além das razões já apontadas e outras, se deu pela sua característica capaz de lidar com objetos complexos e não dados a previsões regulares. Quanto ao dialogismo bakhtiniano nas explicações acerca da língua e da linguagem se justificou por dois motivos principais: Primeiramente, pelo seu caráter social, que possibilita uma leitura da linguagem em sua complexidade e concretização contextual; em segundo, em consideração a sua própria constituição disciplinar heterogênea e comunicável com áreas diversas. As teorias de migrações, por sua vez, foram trazidas conforme a situação de cada momento do percurso.

Nesse caminho de pesquisa, em uma elevada preocupação com a complexidade do objeto estudado, o caminho interdisciplinar constituiu-se uma forma adequada para se evitar monólogos indevidos. Se, por um lado, consideraram-se as diversas dimensões do fenômeno, com suas partes características, por outro lado, permitiu-se uma leitura pautada no intuito de se prevenir mutilações por meio de uma abstração simplificadora. Em direção oposta à busca de encontrar uma simplicidade supostamente escondida na multiplicidade e na aparente desordem, conforme Edgard Morin (2001) pontua sobre o paradigma científico moderno, a pesquisa referida neste trabalho não fechou os olhos para a heterogeneidade de seu objeto.

### Conclusões

Destaca-se, em todo esse caminho, o modo como foram tomados os sujeitos pesquisados. Eles foram percebidos como sujeitos sociais e históricos, evitando-se qualquer monólogo na explicação da territorialização de imigrantes brasileiros nos EUA a partir de suas práticas de língua. Em todo o percurso, ainda que se admita um contorno necessário a um trabalho





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

dissertativo, buscou-se integrar as diversas dimensões envolvidas no mundo real dos sujeitos. Em vez de se construir castelos para além da curva ou derribar castelos para dar continuidade a um caminho previamente estabelecido, buscou-se viver a trajetória, em que se encarou as possibilidades e limites visuais da caminhada.

### **Principais referências bibliográficas**

BAKHTIN, Mikhail M. (VOLOCHÍNOV, V.N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LUCAS, Rafael Barbosa, **Práticas de língua inglesa na territorialização de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território). Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares, 2017. 179 f.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MASSEY, D. S. et al. Theories of International Migration: a review and appraisal. **Population and Development Review**, New York, v. 19, n. 3, p. 431-466, Sept. 1993.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

O BRASILEIRO, SUA IDENTIDADE E A HISTÓRIA DA REFORMA  
SANITÁRIA EM SEU TERRITÓRIO

THE BRAZILIAN, HIS IDENTITY AND THE HISTORY OF SANITARY  
REFORM IN HIS TERRITORY

**SOARES, Mônia Tomaz.**

Graduação em Direito e Psicologia (UNIVALE), Menstranda do Programa  
de Mestrado em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
moniaesperanza@hotmail.com

**SIQUEIRA, Sueli (Orientadora).**

Doutorado em Sociologia e Política (UFMG), Docente do Programa de Pós-  
graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
suelisqueira.gv@gmail.com

**VILARINO, Maria Terezinha Bretas (Orientadora).**

Doutorado em História (UFMG), Docente do Programa de Pós-graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
tevilarino@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Território: saúde, identidade: brasileiro, cultura: saúde,  
Política de Saúde Pública Brasileira.

**Keywords:** Territory: Health, Brazilian Identity, Culture: Health, Brazilian  
Public Health Policy.

## Introdução

A identidade e saúde do povo que morava no território brasileiro era algo questionável desde o tempo do Brasil Colônia. Por vezes a miscigenação e o efeito climático foram questionados como fatores negativos para a saúde física e psíquica deste povo. O objetivo deste artigo é refletir sobre o papel da saúde pública como um fator de união social e



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

despertamento do serviço público para seu papel de liderança da nação. A metodologia utilizada foi um a pesquisa bibliográfica que analisou a história da saúde pública no Brasil e seus desdobramentos envolvendo a reforma sanitária e a política.

### 1. Fundamentação teórica

Se analisarmos a história da conquista do Território Brasileiro de acordo com historiador Varnhagen a miscigenação foi um erro pois desqualificava a raça portuguesa que era vista como um povo puro e perfeito. Os portugueses não deveriam se misturar com os indígenas, que apesar de serem favorecidos em dotes do corpo e do sentido, o mesmo não ocorria com o Espírito, pois na verdade não o tinham. Em relação aos negros Varnhagen condena sua participação na colonização pois não vê como favorável a mistura de uma raça pura e branca como os portugueses com uma raça suja e agressiva como a dos negros.

Já Gilberto Freyre aceitou e valorizou a presença negra no Brasil, pois foi graças a força física deste povo que a colonização portuguesa obteve sucesso. Ele não pensava o Brasil em termos racial e sim cultural. Gilberto Freyre descreveu em seu livro “Casa Grande e Senzala”, o convívio do negro com o branco sua alimentação, a hierarquia, a vida sexual, as senhorinhas, os senhores de engenho e seus capatazes. Outro historiador importante no relato de nossa história foi Capistrano de Abreu que decorrente de sua formação intelectualizada, não mais privilegia o estado Imperial, como Varnhagem e sim privilegia o povo e sua constituição étnica. Ocorre com este autor uma “Redescoberta do Brasil”, de acordo com Reis (2008) “valorizando o seu povo, as suas lutas, os seus costumes, a miscigenação, o clima tropical e a natureza Brasileira”. Vale pontuar que Capistrano atribui ao povo Brasileiro a condição de sujeito da sua própria história, e que o futuro do país dependia do povo brasileiro. Ele procurou apreender a vida humana na multivariabilidade de seus aspectos fundamentais, não atribuindo predominância de um fator sobre aos outros, e sim como um conjunto complexo de fenômenos. Ele critica a ideologia de que o índio e o negro enfraqueciam a raça pura dos portugueses, especialmente o índio ganha um papel importante na formação do Brasil. Para Capistrano, o que houve de diverso entre o brasileiro e o europeu deveu-se ao índio e ao clima. Desde a colonização ocorrem questionamentos em relação ao fato do





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

povo Brasileiro ser realmente fraco, preguiçoso, desmotivado ou se teria outro fator que favorecesse este comportamento.

### 2. Resultados alcançados

Em virtude dos fatos mencionados pode-se destacar que desde nossa colonização são questionados os fatores que interferem no comportamento e saúde no povo que morava neste território. Necessitava-se conhecer verdadeiramente o Brasil e descartar o pessimismo das influências climáticas físicas e sociais que condenavam o Brasil à barbárie e que levavam a debater a miscigenação e a imigração.

Da mesma forma que a doença não fazia distinção de classe social ou raça, a sua cura deveria ser também universal, pois o país passava por tensos momentos de surtos de febre amarela, varíola e tuberculose. Desta forma os médicos sanitaristas tiveram destaque frente a estas atitudes de saúde. O movimento em prol da cura do Brasil foi dividido em dois tempos, o primeiro correspondente entre os anos de 1903-1909, em que na gestão de Oswaldo Cruz à frente dos serviços federais referentes à saúde, ampliou seus olhares para o Rio de Janeiro, promovendo o saneamento urbano na cidade, bem como combatendo as epidemias de febre amarela, peste e varíola. Vale ressaltar que estas ações tiveram objetivos específicos de livrar o país dos prejuízos causados ao comércio exterior pelas péssimas condições sanitárias da Capital Federal e de seu porto.

Entre 1910 e 1920 pode-se analisar a segunda fase do movimento sanitarista brasileiro, em que o meio rural foi visto como parte do processo de cura do Brasil doente, descobriu-se um povo abandonado e sofrido especialmente pela malária, doença de chagas e ancilossomíase. A partir de estudos e descobertas científicas iniciou um longo processo de vacinação e cura, religando este povo à nação brasileira. Tratando de forma diferente a doença como algo que independe do clima e dos "defeitos genéticos" trazidos pelos negros e índios. Como consequência deste período observa-se a criação de agências e políticas governamentais em saúde pública e saneamento. O esforço de se conhecer o território brasileiro, seus abandonos e potencialidades, era uma busca de descartar a antiga ideia de um povo fraco fisicamente por razões raciais e climáticas. Se o fator da fraqueza era doença e não genético, poderia ocorrer a cura, mostrando que os limites da raça eram também por negligência do governo/nação.



## Conclusões

A doença começou a ser vista como um mal público, que necessitava de ser tratado por um ente único com poderes de Estado e orientações nacionais. A partir do movimento sanitarista brasileiro e seu diagnóstico de um Brasil doente, o país passou por uma comoção social, em que independente da classe social, religiosa ou localização territorial todos estavam correndo risco de se contaminar, logo todos deveriam se envolver na cura, cobrando assim um novo posicionamento do poder público em relação a sua ausência.

## Principais referências bibliográficas

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala: Formação da família brasileira sob o refime da economia patriarcal**. 68. ed. São Paulo: Global, [1931] 2003.

HOCKMAM, Gilberto. **A Era do Saneamento**. São Paulo: Hucitec, 1998.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

SANTOS, Luiz Antonio de Castro. Poder, Ideologia e Saúde no Brasil da Primeira República: ensaio de sociologia histórica. In: HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (Orgs.). **Cuidar, Controlar e Curar: Ensaio Históricos sobre Saúde e Doença na América Latina e Caribe**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004, p. 249-294.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

O CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO-PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO COMO  
TERRITÓRIO NA FORMAÇÃO DE SUA IDENTIDADE: RELAÇÕES

THE SOCIO-HISTORICAL-PSYCHOLOGICAL CONTEXT OF THE  
INDIVIDUAL AS A TERRITORY IN THE FORMATION OF HIS  
IDENTITY: RELATIONS

**OLIVEIRA, Graciela Santos Joana Ferreira de.**

Graduação em Engenharia de Produção (UNILESTE), Mestranda do  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
gra\_joana@yahoo.com.br

**SOARES, Mônia Tomaz.**

Graduação em Psicologia (UNIVALE), Mestranda do Programa de Pós-  
Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
moniaesperanza@hotmail.com

**GENOVEZ, Patrícia Falco (Orientadora).**

Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@superig.com.br

**Palavras-chave:** Território: contexto, identidade, moradia humana, velhice.

**Keywords:** Territory: context, Identity, Human Dwelling, Aged People.

## Introdução

A construção identitária das pessoas encontra-se profundamente ancorada nos territórios onde vivem, principalmente para aqueles que nasceram em um determinado espaço geográfico ou construíram sua história neste lugar (DI MÉO, 2004).

Este resumo congrega ideias de dois autores que ressaltam a





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

importância do contributo específico dos territórios enquanto referência fundamental na construção identitária dos sujeitos envolvidos. No primeiro texto, será apresentada por Veiga (2016) a relação territorial concreta e simbólica de um grupo de moradores idosos residentes em “Alta” cidade histórica de Coimbra-Portugal. Por meio de entrevista semiestruturada, com 12 residentes, e com notas de campo sistematizadas, fez-se um “diário de bordo”, expondo a importância do território na construção identitária das pessoas idosas residentes neste local.

Em relação ao segundo texto, Oliva (2009) promove uma reflexão por meio de uma discussão acerca do tema Habitação de Interesse Social - HIS, estruturando-se na construção conceitual do significado do termo moradia e a análise do conceito vivido por duas comunidades, Engomadeira e o Movimento dos Sem-Teto de Salvador, sendo usado o método comparativo e a análise estatística descritiva e indutiva. Busca-se com esta reflexão de uma moradia que seja operacional para o morador, o território e a sustentabilidade urbana, considerando que os indivíduos pertencentes às comunidades têm perfil socioeconômico similares, mas possuem diferenças em relação à origem, identidade e a trajetória referentes a conquista da moradia.

### **1. Fundamentação teórica**

Márcia Regina Medeiros Veiga (2016) utilizou quatro categorias de análise em relação as discussões críticas que serão capitais para o entendimento do primeiro artigo considerado neste trabalho, com uma visão hermenêutica e flexível, respeitando a complexidade humana e o contexto territorial em que os mesmos estão inseridos. A categoria VELHICE deve ser analisada e compreendida a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos que buscam o reconhecimento de como a velhice é vivida, sentida, significada e ressignificada a partir de dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. A categoria TERRITÓRIO compreende-se a partir de uma abordagem crítica da geografia, o mesmo assume um caráter político e transformador numa compreensão humana multidirecional enquanto ser animal-social-espiritual.

Márcia Veiga (2016) utiliza como suporte teórico Marcos Aurélio Saquet, Marcelo José Lopes de Souza e Yi-Fu Tuan, ressaltando o



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

entendimento do território como produto das relações sociedade/natureza e a condição para reprodução social. Na categoria IDENTIDADES a autora utiliza os conceitos de Zigmund Bauman e Jacques associando a dimensões individuais, que baseiam os conceitos e as imagens que o sujeito constrói dos outros e dele mesmo. A identidade está em constante modificação por meio de experiências e trocas entre os indivíduos. E, findando o estudo das categorias descritas pela autora, pontuam-se as MEMÓRIAS as quais são fundamentais na construção identitária, tanto a “memória-hábitos” quanto a “memória-lembranças”. Nesse sentido, Ecléa Bosi destaca que as memórias/lembrança são as mais significativas para os sujeitos idosos, pois representam as substâncias de suas próprias vidas no presente.

Arlinda Oliva (2009) adota o conceito de Milton Santos para a compreensão do território e assim como esse autor, entende o espaço como possuidor de elementos quantitativos e qualitativos. Assim, considerando que a moradia está inserida no território, o estudo da mesma exigiria, além de conhecimentos das ciências exatas (como a engenharia civil e arquitetura), os conhecimentos da gestão territorial (o que inclui o urbanismo, a agrimensura, entre outras), o aporte das ciências humanas (como a antropologia, a história, a geografia, a educação, a psicologia), e das ciências sociais aplicadas (como a economia, entre outras).

Os indivíduos pertencentes às comunidades de Engomadeira e do Movimento dos Sem-Teto têm perfil socioeconômico similar. No entanto, as duas comunidades possuem diferenças quanto à origem, identidade e trajetória dos seus processos referentes ao acesso à moradia, o que evidencia que, necessidades e prioridades dos indivíduos para a questão do morar parecem não ser iguais.

## 2. Resultados alcançados

Os textos trabalham com a importância da relação do indivíduo com o território na formação de sua identidade. Buscam identificação simbólica para seus respectivos objetos de estudo. Além disso, os autores promovem uma reflexão sobre a importância de se reconhecer o sujeito como sujeito de direitos e desejos, formado por um contexto socio-histórico-psicológico, com necessidades específicas e diferenciadas, por seu grupo social e faixa etária diversas.

Em relação ao trabalho desenvolvido em “Alta” podemos observar



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

que o território por vezes se apresenta hostil, no entanto os habitantes manifestam vínculo forte às habitações e ao território, sendo justificado pelo relato de um passado remoto quando o espaço territorial era habitado por suas famílias; vale ressaltar que estas lembranças não estão pautadas somente em prazeres e alegrias, mas também em momentos de violência e insegurança.

Já em relação ao processo de construção do conjunto habitacional, tivemos avanços no que diz respeito ao conhecimento da gestão territorial e a atuação da construção civil no processo de acesso à moradia HIS, mas sob a compreensão deste trabalho, demonstra incompletude (não insere o indivíduo e sua individualidade) e ausência de efetividade (o problema apresenta crescimento descontrolado e não sinaliza solução).

### **Conclusão**

Levando-se em conta o que foi supracitado, conclui-se que para obter uma sociedade saudável em relação ao seu território, é necessário que os moradores deste território, independentemente de sua faixa etária, sejam reconhecidos e respeitados em suas pluralidades e individualidades. De acordo com Márcia Veiga (2016) este parece um dos grandes desafios da contemporaneidade, mas vale ressaltar que o enfrentamento deste desafio passa, dentre outros elementos, pelo reconhecimento dos territórios vividos e sonhados pelos moradores que fazem e farão parte deste local, no objetivo de estabelecer vínculos requalificadores entre o território e os moradores que ali residem.

### **Principais referências bibliográficas**

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DI MÉO, Guy. Composantes spatiales, formes et processus géographiques des identités. **Annales de Géographie**. Paris, v. 113, n. 638-639, p.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

339-362, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

JACQUES, M. G. C. Identidade. In: JACQUES, M. G. C. et al (Orgs.), **Psicologia Social Contemporânea: Livro-Texto**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 159-167.

OLIVA, Arlinda. **Morador e Moradia no Espaço Urbano da Cidade de Salvador**. 2009. Tese (Doutorado em Engenharia Civil). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. 188 f.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 77-116.

VEIGA, M. R. M., et al. Construção de identidade(s) na velhice: Os territórios enquanto marcos identitários. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 453-462, 2016.

TUAN, Y-F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

## OS “SOLDADOS DA BORRACHA”: ENTRE A DESTERRITORIALIZAÇÃO E A RETERRITORIALIZAÇÃO SOB A TUTELA DO ESTADO

“RUBBER SOLDIERS”: BETWEEN DETERRITORIALIZATION AND  
RETERRITORIALIZATION UNDER THE TUTELAGE OF THE STATE

**COELHO FREITAS, Fernando.**

Graduação em História (UNIVALE), Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/ UNIVALE  
tiofe1986@gmail.com

**SANTOS, Mauro Augusto (Co-orientador).**

Doutorado em Demografia (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/ UNIVALE  
mauroasantos@gmail.com

**VILARINO, Matia Terrezinha Bretas (Orientadora).**

Doutorado em História (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/ UNIVALE  
tevilarino@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Soldados da borracha, migração, território.

**Keywords:** Rubber soldiers, migration, territory.

### **Introdução**

Esta pesquisa tem como objetivo tentar compreender os motivos que impulsionaram a migração de nordestinos para a região Norte do país no governo de Getúlio Vargas (1930-1945) em um episódio que ficou conhecido como “os soldados da borracha”. O interesse pelo tema se dá, principalmente pelo fato dessa ser uma história pouco citada em livros didáticos referentes ao período em questão. Para melhor compreender esse movimento migratório e suas peculiaridades, utilizou-se, como metodologia,



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

uma revisão bibliográfica abrangendo as áreas da História, Demografia – com especial enfoque na migração – e Gestão Territorial.

### **1. Fundamentação teórica**

A “batalha da borracha” está inserida no contexto da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Os Estados Unidos tiveram que encontrar uma solução alternativa para se conseguir borracha, pois o Japão controlava a área de produção localizada na Ásia. É assim que a borracha amazônica, a partir dos acordos de Washington (1942), surge como opção e os “flagelados” cearenses como força de mão-de-obra a ser utilizada com o objetivo de ampliar a produção deste insumo fundamental para a guerra (SECRETO, 2007). Segundo Costa (2004), a desterritorialização é o movimento através do qual se abandona o território, o que implica em um outro processo, a reterritorialização, que representa o processo de construção de um novo território. Para compreender os motivos que levaram os soldados da borracha a empreenderem esse processo de desterritorialização/reterritorialização utilizou-se um referencial teórico sobre Migração. Os autores pesquisados abordam uma visão macro do fenômeno migratório. Segundo Lee (1980), tanto no lugar de origem quanto no de destino haverá forças de expulsão (push) e de atração (pull), além de uma série de obstáculos intervenientes a serem vencidos para que ocorra a migração. Já Singer (1980), aponta que é importante analisarmos o contexto histórico em que estão inseridos os fluxos migratórios estudados. Por fim, Guilmoto e Sandron, (apud Santos, 2010), apontam para situações em que instituições agem como intermediadoras.

### **2. Resultados da pesquisa**

A principal dificuldade para aumentar a produção da borracha e, atender a demanda americana estava relacionada ao fato da região amazônica ser pouco povoada. Além disso, a população local (índios e caboclos) não se adequava ao trabalho metódico. Assim, era necessário deslocar mão-de-obra de outra região do país. Não seria uma tarefa simples, pois era conhecida, até internacionalmente, as péssimas condições de





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

trabalho enfrentadas no período áureo da extração da borracha (1879-1912). Então, foi necessário que o governo brasileiro interferisse.

Alguns órgãos foram criados, com investimento norte-americano, para estimular o processo migratório e dar garantias aos trabalhadores que decidissem migrar para a Amazônia. A região do país escolhida para a ação de recrutamento foi o Nordeste, principalmente do Ceará, que já possuía um histórico de enviar flagelados da seca para a Amazônia. Havia urgência, pois a guerra se desenrolava e a necessidade de borracha era muito grande. O Ceará havia sofrido com uma seca no ano de 1942, portanto, um grande número de pessoas sofria suas consequências, ou seja, havia mão-de-obra disponível. No entanto, os cearenses, conhecedores do histórico de outras gerações que se aventuraram na Amazônia, não se interessaram em alistarse. O uso dos termos alistar e recrutamento se justificam, pois as ações de propaganda do governo apelavam para o patriotismo da população colocando a ação de trabalhar nos seringais como um verdadeiro esforço de guerra. Enquanto, no litoral, os soldados protegeriam de possíveis invasões, no interior, os seringueiros contribuiriam com a borracha tão necessária para o esforço de guerra. A participação do governo brasileiro deve ser considerada de grande importância para se entender os resultados da campanha.

Em uma primeira análise, é de se refletir que dificilmente alguém teria a coragem ou a iniciativa de partir para a Amazônia, mesmo em tempo de seca, devido ao histórico de mortes na região durante o período áureo da borracha (1879-1912). No entanto, o governo Vargas contribuiu para criar no imaginário os fatores de push-and-pull, criando o binômio seca-fartura. O Nordeste seria considerado como o local da carestia e a Amazônia o da bonança ou das terras extremamente férteis. Mesmo a campanha patriótica não seria suficiente sem as “garantias” que foram consideradas fundamentais pelos trabalhadores cearenses para sua desterritorialização. Assim, o governo brasileiro elaborou um contrato oferecendo garantias para os trabalhadores e suas famílias, que ficavam no Ceará. O contrato poderia ser um simples papel para o governo ou para os seringalistas, mas era um dos principais motivadores do trabalhador, como apontam as cartas das esposas, que do Ceará, escreviam para as autoridades, inclusive para Vargas, procurando notícias dos maridos.

Entretanto o contrato não foi seguido como deveria e não houve fiscalização do seu cumprimento na região amazônica. Entre os muitos problemas enfrentados, destacam-se as condições insalubres de moradia e a



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

dificuldade para transportar os trabalhadores do Nordeste para a Amazônia. Os números são imprecisos, mas acredita-se que mais de 30 mil pessoas, entre trabalhadores e familiares, deslocaram-se para a região Amazônica. O número de mortos ou desaparecidos foi muito superior aos 454 da Força expedicionária Brasileira – FEB – nos campos de batalha da Europa. No entanto, as vítimas da “batalha da borracha” foram consideradas pouco relevantes ao longo da História, comparada com as da FEB.

### **Conclusão**

O esquecimento dos “soldados da borracha” acabou por favorecer, talvez intencionalmente, a imagem de pai dos pobres construída em torno da imagem de Getúlio Vargas, pois o pobre cearense que decidiu ir para a região amazônica, tomou tal decisão, aparentemente, por confiar nas promessas do governo, que não foram cumpridas.

### **Principais referências bibliográficas**

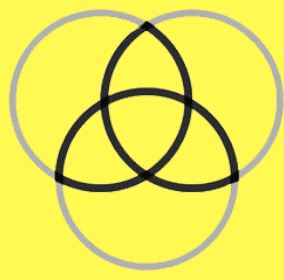
COSTA, Rogério H. da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna, textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ENTENE, 1980. p. 89-114.

SECRETO, Maria Verônica. **Soldados da borracha: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

SANTOS, Mauro Augusto dos et al. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

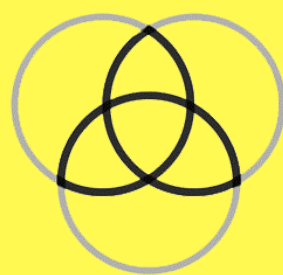
SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estado.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna, textos selecionados.**  
Fortaleza: BNB/ENTENE, 1980, p. 211-244





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

## PÓS-POSITIVISMO JURÍDICO E A INTERDISCIPLINARIDADE: UM DIÁLOGO

POST-LEGAL POSITIVISM AND INTERDISCIPLINARITY: A DIALOG

**SOUSA LIMA, Vambert Soares de.**

Graduação em Direito, Mestrando em Gestão Integrada do Território  
UNIVALE.  
vamberth@hotmail.com

**Palavras-chave:** Pós-positivismo jurídico; interdisciplinaridade; direito: tendências.

**Keywords:** Post-legal positivism, interdisciplinarity, law: trends.

### **Introdução**

O positivismo jurídico, sendo Hans Kelsen e a sua pirâmide o maior filósofo, trouxe-nos neutralidade, sistema fechado e segurança jurídica no Século XIX até a primeira metade do Século XX. Após a segunda metade do Século XX, principalmente no período conhecido como pós-guerra, novas ideias e críticas foram aparecendo por diversos teóricos do Direito, sendo que, aqui neste trabalho, será trazido a contribuição do filósofo Ronald Dworkin.

Após anos de críticas, houve a substituição do antigo sistema positivista pelo pós-positivismo, criando um novo sistema jurídico, onde as leis e os princípios convivem no ordenamento jurisdicional.

Na elaboração deste trabalho, com fulcro na obra do filósofo norte-americano Ronald Dworkin, buscamos produzir um diálogo entre o seu premiado texto com o do antropólogo Francisco Ther Rios e com o geógrafo Álvaro Luiz Heidrich.



## 1. Fundamentação teórica

O presente estudo se destina à análise do pensamento do jusfilósofo Ronald Dworkin enquanto interpretação do Direito adequada à realidade jurídica contemporânea e dotada de força enquanto ponto de partida para uma sociologia da jurisdição, isto é, a interpretação que Dworkin faz do Direito, o chamado Direito como integridade, em suas possibilidades instrumentais enquanto descrição satisfatória da jurisdição – atividade desenvolvida pelos Juízes em sua função de julgamento – que fundamente pesquisas em que essa jurisdição possa ser relacionada a realidades sociais – teóricas, políticas, morais – que a ultrapassam.

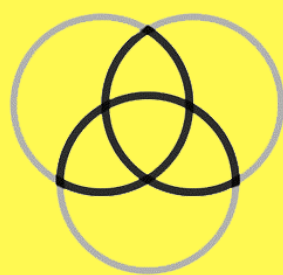
Para cumprir seus objetivos, portanto, o texto aqui desenvolvido analisa o embate entre a teoria do Direito de Dworkin e teorias jurídicas outras, como o convencionalismo e o pragmatismo, assim como lança um olhar mais detalhado e crítico sobre a própria teoria de Dworkin do Direito como integridade. A validade do Direito para o Pós-Positivista não é nem material (jus naturalismo) e nem formal (jus positivismo), mas é procedimental. Uma das problemáticas centrais do pensamento pós-positivista é a valorização dos princípios jurídicos. Assim, é importante lembrar a distinção entre regras e princípios.

### 1.1 Regras e Princípios

Regras são as leis em vigência, objetivo (positivismo) e os Princípios são os valores éticos e morais, subjetivo (pós-positivismo). Nós temos duas grandes distinções na Filosofia Jurídica: Uma Quantitativa e outra Qualitativa.

A distinção Quantitativa é clássica dos jus positivistas. Os critérios desta distinção são: Generalidade, Imprecisão e Discricionariedade.

- a) Generalidade, quanto mais geral for, mais próximo aos princípios está; quanto menos geral, mais próximo às regras está.
- b) Imprecisão, quanto mais preciso for, mais próximo está das regras; e quanto mais impreciso, mais próximo aos princípios.
- c) Discricionariedade, quanto mais espaço tiver, mais próximo está dos princípios; quanto menos espaço, mais próximo das regras.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

**Distinção Qualitativa:** Defendida pelos autores pós-positivistas, como Dworkin e Alexy. Dworkin desenvolveu em suas obras seis teses:

- a) Crítica ao Positivismo, pois o positivismo é um conjunto de regras fechadas.
- b) Regras e Princípios são Normas Jurídicas, sendo ambos relevantes para o Direito.
- c) Regras são tudo ou nada, se duas regras estão em conflito, uma é válida e a outra é inválida. Já com os Princípios, em caso de conflito, um é afastado, mas sem desconsiderá-lo; a aplicação assim, se dá pelo peso ou importância, chamado de ponderação de valores.
- d) Uma boa interpretação jurídica repousa em uma melhor interpretação moral, ou seja, retoma a problemática valorativa da moral para o estudo do Direito.
- e) Teoria da Interpretação do Direito. Assim, o Juiz deve levar a coerência e a integridade do Direito, tentando alcançar sempre os princípios de justiça.
- f) O Sistema Jurídico não pode ser isericionário.

### O DIREITO POR REGRAS E PRINCÍPIOS

#### REGRAS

Manifestam valores em baixa proporção

Todas as Regras são expressas;

Lógica Formal - Segurança Jurídica - Estado de Direito

Conflito - Vigência Legal - Critério Hierárquico

#### PRINCÍPIOS

Manifestam valores em alta proporção;

Nem Todos os Princípios são expressos;

Lógica Informal - Justiça - Estado Democrático;

Colisão - Otimização - Hermenêutica.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### 1.2 Diálogo com Ther Rios

Hipertexto de tempos, memórias, imaginários, relações de poder e conflito. Potencialidades para as diversas coletividades presentes no território e oportunidades para a região possíveis de vislumbrar e pôr em prática. A colocação territorial é tomada de forma interdisciplinar. Com o Direito, o texto dialoga como sendo território normado, ou seja, com muitas regras e delimitações do espaço, totalmente definido; e ainda com relação ao território de pertencimento, tendo exemplo como nação, que não depende de um território definido para existir (ex. Israel).

### 1.3 - Diálogo com Heidrich

O território é uma feição geográfica, uma expressão da ação e da representação. Tem a ver com a relação entre o ator e espaço, da provocação de um com o outro. A representação se refere ao mundo, ao mesmo tempo em que inventa mundos. Os vínculos que as sociedades possuem com seus territórios são resultado de uma história. Quando se faz parte de um determinado agrupamento humano, ao mesmo tempo se vivencia as relações com o espaço ocupado por esse grupo. Permanecer numa determinada área de modo continuado repetido e compreender uma história da qual se participa, constrói uma experiência que liga o indivíduo ao grupo e a seu respectivo espaço de convivência e uso. Significa que as pessoas possuem sentimento de pertencimento, a crença entre os sujeitos de que possuem origem comum e que faz sentido intervir na sociedade e no território do qual se faz parte.

## 2. Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando livros, arquivos científicos, sites acadêmicos, para entender o motivo e as possíveis explicações a respeito da investigação do tema.



## Conclusões

Ao aliar a atividade dos juizes, suas convicções morais e teorias políticas mais amplas, Dworkin nos fornece o ponto da jurisdição obscurecido pelo positivismo. Com o seu estudo, foi dada uma nova visão de transformação judicial em um discurso articulado a elementos que ultrapassam o momento de decisão dos juizes e favorece uma análise ampla, mostrando um novo ponto de vista ante as outras interpretações do fenômeno jurídico.

## Principais referências bibliográficas

DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Império do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

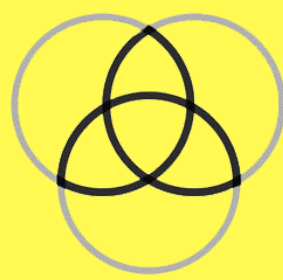
\_\_\_\_\_. **Uma questão de princípio**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinos da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino. **Maneiras de Ler: Geografia e Cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013.

KELSEN, Hans. **Teoria pura do direito**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MACHADO, Igor Suzano. **Ronald Dworkin e os desafios contemporâneos à interpretação do direito: sua contribuição para uma sociologia da jurisdição**. 2007. (Dissertação de Mestrado). Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

RIOS, Francisco Ther. **Antropología del Territorio**. Santiago: Polis, Santiago, v. 11, n. 32, s/p, dez. 2012.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

PROCESSO DE (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E SUA  
COMPLEXIDADE

(RE) PRODUCTION PROCESS OF URBAN SPACE AND ITS  
COMPLEXITY

**MOURA, Thales Leandro de.**

Bacharelado em Engenharia Civil (DOCTUM), Mestrando do Programa de  
Pós-Graduação Stristo Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
thalesleo@hotmail.com

**GENOVEZ, Patrícia Falco (Orientadora).**

Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stristo Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.br

**Palavras-chave:** Urbanismo complexo, planejamento, território urbano,  
espaço urbano.

**Keywords:** Complex Urbanism, Planning, Urban Territory, Urban Space.

## **Introdução**

O espaço urbano sofre constantes modificações ao longo de sua utilização, seja em virtude de relações estabelecidas entre os indivíduos, segurança de utilização, estado de serviços de estruturas em geral, ou simplesmente por interesses capitalista visando a valorização dos negócios imobiliários modernos. Partindo das ideias defendidas por Kevin Lynch (2009) e Eduardo Marandola (2013), inserimos a percepção do sujeito nos processos de planejamento e preferências ambientais, propondo no presente estudo entender o processo de modificação em (re)produção do espaço urbano.

O presente texto tem o objetivo de contribuir para o entendimento a respeito das inúmeras variantes que interferem no arranjo do espaço de uma cidade inserida no processo de (re)produção, em uma abordagem interdisciplinar, analisando pontualmente as obras de Ana Fani Carlos e





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Sávio Miele (Geógrafos Humanistas interessados na valorização urbana), Kevin Lynch (Arquiteto interessado na percepção dos ambientes urbanos) e Eduardo Marandola (Geógrafo Humanista interessado na fenomenologia). O estudo se justifica pela complexidade do processo de (re)produção do espaço urbano a partir de uma concepção fenomenológica.

### **1. Fundamentação teórica**

Analisando as relações espaciais urbanas, percebemos de maneira consolidada a presença do Estado, da sociedade civil e do capital, onde abordagens disciplinares respondem questões de forma isoladas em qualquer das três ramificações. Portanto, destacam-se algumas questões necessárias para o pensamento do processo de (re)produção do espaço urbano em um diálogo interdisciplinar buscando compreender o processo de modificação do espaço em uma abordagem fenomenológica: a valorização dos negócios imobiliários modernos; a percepção dos ambientes urbanos; a concepção fenomenológica do espaço vivido.

a) O mercado imobiliário atual, mais do que nunca, tem sido alvo de grandes investimentos. Construções antigas e bem localizadas são substituídas por grandes edifícios, monumentos significantes, shoppings e vários outros empreendimentos, trazendo consigo não só a valorização do espaço modificado mas também de todo o seu entorno. Isto leva à “[...] integração entre o financeiro e o imobiliário no processo de produção do espaço urbano em um momento marcado pelo movimento crescente da financeirização do setor imobiliário e de uma reestruturação imobiliária” (CARLOS; MIELE, 2015, p. 82).

b) A percepção da cidade remete também a uma abordagem consolidada entre a cidade e os indivíduos numa atuação simultânea onde todos fazem parte de um funcionamento. Para Kevin Lynch,



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados. Os elementos móveis de uma cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias. Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele; compartilhamos o mesmo palco com os outros participantes; Na maioria das vezes, nossa percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com considerações de outra natureza (2009, p. 11-12).

c) Falar de modificações no processo de reprodução do espaço urbano, sem levar em conta os indivíduos que vivem naquele espaço, é sem dúvida a forma mais errônea de uma concepção de modificação urbana. As relações naquele espaço, os vínculos afetivos, o conjunto de fenômenos e como se manifestam, seja através do tempo ou do espaço, formam a essência das coisas e como são percebidas no mundo; assim como os significados que cada indivíduo carrega consigo tem que ser observado e levados em consideração. Para Eduardo Marandola,

O pensamento fenomenológico [...] mostra-se pertinente e vigoroso para compreender as transformações na intimidade, na corporeidade e nas relações espaciais e sociais, bem como nas novas possibilidades de experiências espaciais que se descortinam diariamente (2013, p. 59).

## 2. Resultados alcançados

Eduardo Marandola (2013) e Kevin Lynch (2009) trazem para a discussão uma análise do sujeito e suas percepções, as formas em que as relações espaciais se constroem e suas experiências vividas. Partindo dessa analogia, fica claro que as modificações do espaço afetam constantemente as vidas das pessoas inseridas no contexto. Essas modificações, sejam nos locais públicos ou até mesmo em sua própria moradia, muitas vezes ocorrem radicalmente por meio de desapropriação, sem nenhuma preocupação com as relações e vínculos que o sujeito tem com o lugar.

O exemplo tratado por Ana Carlos e Sávio Miele (2015), enfocando o contexto da produção do espaço urbano da metrópole paulista como mercadoria que se valoriza segundo dinâmicas propriamente



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

urbanas/espaciais e financeiras implica em alguns questionamentos. Pôde-se perceber que todo esse processo possui sua tônica dominante no crescimento da economia do país e conta, por isso mesmo, com uma intensa presença do Estado, que libera os recursos dos bancos públicos para sua consecução, envolvendo também os interesses do capital financeiro especulativo nacional e internacional, dos grandes empreendimentos imobiliários, das grandes construtoras e também da política econômica nacional. Entretanto, exclui aspectos essenciais para a (re)produção do espaço urbano, conforme indicado por Kevin Lynch (2009) e Eduardo Marandola (2013).

### Conclusões

Algumas modificações urbanas são necessárias, pois a cidade vive em uma constante reconstrução, a valorização dos espaços vem de novos empreendimentos, melhoria na infraestrutura, ou simplesmente na revitalização de edifícios antigos, contudo mais do que discutir a importância do processo de valorização dos negócios imobiliário nos planos econômicos e políticos do país, é preciso discuti-lo a partir de uma visão sócio-cultural e debater o lugar, o processo em que os indivíduos firmam suas relações, as estratégias para que as modificações sejam de uma forma menos agressiva ao sentimento de pertencimento do sujeito ao lugar, levantando questões relacionadas à Geografia Cultural através de uma concepção fenomenológica do espaço vivido.

### Principais referências bibliográficas

CARLOS, Ana Fani Alessandri; MIELE, Sávio Augusto. **A Cidade Como Negócio: Estratégias de (re)produção do Espaço em São Paulo**. São Paulo: Contexto, 2015.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2009.

MARANDOLA Jr., Eduardo. Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer geográfico humanista na geografia





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

contemporânea. **Geograficidade**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2. Inverno, p. 49-64, 2013.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

REFORMA TRABALHISTA: A IMPORTÂNCIA TERRITORIAL DO  
SINDICATO PARA O PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO

LABOR REFORM LAW: THE TERRITORIAL IMPORTANCE OF THE  
TRADE UNION FOR THE NEGOTIATION PROCESS

**SENA FILHO, Geraldo Lourenço de.**

Graduação em Administração de Empresas (UNIVALE) Mestre em Gestão  
Integrada do Território UNIVALE  
geraldodesena@uol.com.br

**Palavras-Chave:** Legislado, negociado, convenção coletiva, acordo coletivo, sindicato.

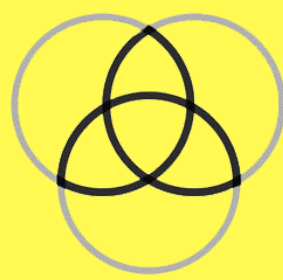
**Keywords:** Agreement legislated, agreement negotiated, collective convention, collective agreement, syndicate

## **Introdução**

O objetivo central do estudo toma como norte os dilemas da chamada modernização da economia, na tentativa de harmonizar a questão da crise econômica atual. Tais dilemas concentram-se na inserção de dispositivos celetários que permitem criar um perfil de representação onde o negociado se sobrepõe ao legislado com verdadeiro espírito de liberdade frente às amarras e intervenção estatal.

O sistema de relações sindicais brasileiro sempre foi caracterizado pelo intervencionismo estatal com um controle rigoroso estabelecido pelos limites de territorialidade. A partir de 1988 há uma ruptura ocasionada pela liberdade sindical que, para além dos direitos trabalhistas, está estampado na Constituição da República também como direito fundamental os de reunião e de associação pacífica, sem fins paramilitares.

Nesta apresentação será discutida a política sustentada pela mobilidade social associada à ascensão de classes e os diversos níveis de poder traduzido pela capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir



efeitos. A organização estatal e a organização sindical são partes privilegiadas na relação, onde cada uma produz seus próprios ordenamentos além de delimitar o campo sociopolítico da relação.

## 1. Fundamentação teórica

A chamada autonomia privada das vontades é também conhecida como sistema negociado. Este sistema, ainda pouco cultivado no Direito Trabalhista brasileiro, estabelece que todos os direitos são criados pelos instrumentos coletivos e se materializam através das Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho. Sua principal característica é a temporalidade e sua fonte é a regra que nasce pela autonomia da vontade privada das partes. Para Delgado (2010) neste sistema tem relevância fundamental, no seio da sociedade civil, a descoberta da ação coletiva, em vez da simples ação individual dos trabalhadores.

Apesar de o contrato de trabalho ser uma relação bilateral, esta [relação] não passa de uma abstração, tendo em vista que a maior parte do tempo esta abordagem relacional é traduzida por relações multilaterais. Para Raffestin (1993), o contrato só é bilateral na aparência uma vez que se há um vendedor de trabalho [ofertante] e um comprador de trabalho [demandante] esta relação produz a organização estatal cuja presença se materializa pelas regras que regulamentam a venda e compra de trabalho .

O Contrato Individual do Trabalho é apenas uma moldura simbólica em sentido estrito. Aliás, se algum segmento justrabalista pudesse se sobressair com maior pujança, este seria o Coletivo, isto porque todas as questões, no âmbito laboral, são, concretamente, coletivas (SILVA, 2010). Os termos Direito Coletivo e Direito Sindical, apesar de não terem suas definições expressas em normativos, têm características perceptíveis e vêm descritos em diversos artigos tanto da Constituição Federal quanto da Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT.

As relações individuais de trabalho diferem das relações coletivas uma vez que as relações individuais estão restritas ao regramento do contrato de trabalho formalizado entre o trabalhador pessoa física e o empregador que pode ser pessoa física ou jurídica.

Para descrever estes elementos Viana (2014) se propõe responder algumas perguntas. Primeira como apareceu a fábrica? De modo mais simples o autor responde. O empresário queria acumular. E para acumular





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

tinha que produzir. Então decidiu juntar as máquinas e as mãos num mesmo local. Assim podia controlar os operários e organizar a produção.

A outra pergunta que o autor faz é como surgiu o sindicato? Segundo ele é ainda mais fácil de responder pelo menos as razões mais importantes. A fábrica reuniu os trabalhadores. Dividindo o mesmo espaço – que lembrava mesmo uma prisão – eles somavam suas dores e multiplicavam seus sonhos. Aprendiam melhor o que todos já sabiam: que a união faz a força. O sindicato então surge como uma forma de se estabelecer um equilíbrio destas forças antagônicas cada uma com seus interesses opostos, mas convergentes para um único objetivo, o consumo. Sindicato nada mais é que uma coletividade de pessoas - operários de uma determinada empresa - congregadas com os mesmos interesses, como mola propulsora para superar a hipossuficiência econômica caracterizada pela sua condição de trabalhador assalariado.

Para Amauri Mascaro Nascimento, (1998) a razão de ser das relações coletivas resulta da necessidade de união dos trabalhadores para que em conjunto possam se proteger e defender seus interesses através de reivindicações perante o capital. A estrutura capitalista se alicerça na ideia do individualismo e nessas condições o trabalhador fica em desvantagem.

Pode-se afirmar que os homens perderam sua capacidade original de transformação e interação com a natureza as quais foram passadas para as organizações (RAFFESTIN, 1993). Daí a necessidade de um contrapeso para equilibrar esta dissimetria. É a lei que deve definir, através das ações coletivas, o garantismo trabalhista básico e irrenunciável, consolidando o nivelamento já alcançado e promover o desenvolvimento das relações trabalhistas existentes, entretanto o acordado também nutre a possibilidade de um garantismo quando a vontade das partes é respeitada.

## 2. Resultados alcançados

A prevalência do negociado sobre o legislado ainda carece de adaptações, pois é assunto recente trazido ao ordenamento jurídico pela reforma trabalhista. Em que pese o fato de os instrumentos coletivos constarem da CLT desde a sua edição em 1943, tais instrumentos não poderiam desrespeitar os direitos mínimos estabelecidos pela ordem



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

juslaboral. Há vários pontos ainda obscuros nesse novo sistema de relações trabalhistas que este trabalho não conseguiu alcançar e tampouco pode se arvorar em esgotar o assunto devido à sua recenticidade. Este estudo se desenvolve então pela análise dos novos dispositivos celetários principalmente a inserção do Art. 611-A pelo qual a convenção coletiva e o acordo coletivo de trabalho têm prevalência sobre a lei quando, entre outros, dispuserem sobre os direitos elencados no referido artigo.

No sistema legislado os direitos são estabelecidos através de um conjunto de leis emanados do poder público. Sua característica principal é a durabilidade. Já no sistema negociado todos os direitos são criados pelos instrumentos coletivos e se materializam através das Convenções e Acordos. Sua principal característica é a temporalidade. Para Silva, (2015; p. 17) esta fonte é hoje a mais importante do ordenamento jurídico e a de mais intenso uso.

A dissimetria existente dentro do poder relacional pode ser direcionada para uma assimetria quando há um sindicato (RAFFESTIN, 1993). As relações coletivas são aquelas decorrentes dos direitos sindicais e oriundas da vontade das partes constantes em convenções ou acordos coletivos que interessam a uma categoria específica devido às suas características particulares.

A expressão "negociação coletiva" compreende todas as tratativas que tenham lugar entre, de uma parte, um empregador, um grupo de empregadores ou uma organização ou várias organizações de empregadores, e, de outra parte, uma ou várias organizações de trabalhadores, com o fim de fixar as condições de trabalho e emprego, regular as relações entre empregadores e trabalhadores.

As normas jurídicas disciplinadoras das relações de trabalho ou são de origem estatal (leis, decretos, portarias) ou de origem autônoma chamada fonte negocial, como expressão da autonomia da vontade (pactos coletivos, regulamentos de empresa). E na fonte negocial, como especialidade do Direito do Trabalho, que se apresentam os principais desafios cotidianos.

Esta confluência de vontades passa a ser um fato criador/fundador do direito e equivale a uma norma jurídica emanada não do Estado, mas pela vontade das partes. Esta norma é por excelência um contrato reconhecido como ato jurídico perfeito.



## clusões

O campo relacional dentro de um sistema social principalmente a moldura que estabelece as relações capital trabalho é limitado em razão de uma multiplicidade de possibilidades de ganhos e perdas. Elaborar uma estratégia em torno dos ganhos e dos custos advindos de um conflito pode ser uma forma simples de descobrir o poder dos atores e tentar neutralizá-los embora os conflitos sempre proporcionem uma dissimetria nas relações. Tentar solucioná-los através de um jogo de perde-ganha não é o mais indicado. A troca desigual oferece uma transformação capaz de destruir as estruturas organizativas com consequências que posteriormente não possam ser compensadas. Para Raffestin, se a relação atinge seus objetivos pode representar ganhos ou perdas para um ou para os dois. O ideal é que a solução destes conflitos deve ser tratada sob o ponto de vista ganhar/ganhar e se este objetivo é atingido ambos saem ganhando e a relação se transforma em fonte de modificação da paisagem emoldurada na medida em que os elementos que compõem esta paisagem são afetados (RAFFESTIN, 2000). Neste sentido pode-se afirmar que os pactos coletivos são negócios jurídicos, pois revestidos de validade mas somente são admitidos quando formalizados por sindicatos. A capacidade deste agente [sindicato] deve ser aferida pela legal constituição de seu território.

## Principais referências bibliográficas

AROUCA, José Carlos. **Curso Básico de Direito Sindical**. 5. ed. São Paulo: Ltr, 2016.

BATALHA, Claudio Henrique de Moraes. Organização e estratégias sindicais: das sociedades mutualistas ao sindicalismo oficial. In: ROCHA, Eduardo (Org.). **100 Anos de Movimento Sindical no Brasil: balanço histórico e desafios futuros**. Brasília: Fundação Armando Alvares Penteado /Abaré, 2010, p. 35-55.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 8. ed. São Paulo: Ltr, 2009.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Compêndio de Direito Sindical**. 6. ed. São Paulo: Ltr, 2009.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993

SILVA, Antonio Álvares da. **O legislado e o negociado no direito do trabalho**. Belo Horizonte: Rtm, 2015.

REIS FILHO, Daniel Aarão; SÁ, Jair Ferreira de. **Imagens da revolução**. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; SÁ, Jair Ferreira de (Orgs.). **Imagens da revolução: Documentos políticos das organizações clandestinas de esquerda dos anos 1961-1971**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

SILVA, Homero Batista Mateus da. **Curso de direito do trabalho aplicado: Direito Coletivo do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOARES JUNIOR, Amilton Quintela. **Empreendedorismo sustentável: uma alternativa para o território conceitualmente vazio**. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território) Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2016.

VIANA, Márcio Túlio. **70 anos de CLT: uma história de trabalhadores**. 2. ed. Belo Horizonte: Rtm, 2014.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

RELAÇÃO COM O SABER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIÁLOGOS  
ENTRE BERNARD CHARLOT E YI-FU TUAN

RELATIONSHIP WITH KNOWLEDGE AND ENVIRONMENTAL  
EDUCATION: DIALOGUES BETWEEN BERNARD CHARLOT AND YI-FU  
TUAN

**MESQUITA Silva, Wildma.**

Mestranda em Gestão Integrada do Território – Universidade Vale do Rio  
Doce - UNIVALE.  
wildmamesquita@gmail.com

**SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de(Orientadora).**

PhD em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.  
Professora do Mestrado Interdisciplinar Gestão Integrada do Território da  
Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE.  
celeste.br@gmail.com

**Palavras-chave:** Charlot: Relação com o saber, Ensino Superior, Rio Doce, Educação Ambiental.

**Keywords:** Charlot: Relationship with Knowledge, Higher Level Teaching, Rio Doce (Brazil), Environmental Education.

## Introdução

Este estudo insere-se no debate sobre a Educação Ambiental e o Ensino Superior. O contexto do estudo é o município de Governador Valadares, localizado na região leste de Minas Gerais, recortado pelo rio Doce e um dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, localizada no município de Mariana. O contexto deste estudo tem como foco de preocupação, as questões ambientais e o objetivo é compreender as relações que estudantes universitários estabelecem com o rio Doce, como objeto de saber.

O referencial teórico e metodológico tomam como referência os



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

autores base deste estudo, Bernard Charlot e Yi-Fu Tuan. A produção do material empírico está dividida em duas etapas: na primeira, os dados serão coletados através de um instrumento que foi construído a partir da adaptação do “balanço de saber”, proposto por Bernard Charlot (2005). Na segunda etapa, os dados serão coletados por meio de entrevista. A pesquisa realizada em uma abordagem qualitativa toma como referência três cursos de graduação da UNIVALE – Universidade Vale do Rio Doce –, e os sujeitos são os/as estudantes do 8º período do curso de Enfermagem, do 10º período do curso de Engenharia Civil e Ambiental e 7º período do curso de Pedagogia.

### 1. Fundamentação teórica

O referencial teórico estabelece um diálogo interdisciplinar entre o campo da educação e dos Estudos Territoriais, propiciados pelo diálogo entre os dois teóricos: Bernard Charlot e Yi-Fu Tuan. Utilizaremos as contribuições de Bernard Charlot sobre a teoria da “relação com o saber” (CHARLOT, 2000). A abordagem do saber feita pelo autor contribui para ampliar a compreensão do sentido do aprender e da relação dos estudantes com os saberes e com os “aprenderes” que implicam aspectos da cultura, da singularidade e da socialização, pois os estudantes se constroem a partir de relações estabelecidas com o “mundo”, e assim, precisam aprender para conviver com outros seres humanos, com quem o mundo é compartilhado. Bernard Charlot afirma em seus estudos que “realizar pesquisas sobre a relação com o saber é buscar compreender como o sujeito apreende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio: um sujeito indissociavelmente humano, social e singular” (2005, p. 41). Nesse sentido, aprender é, portanto, apropriar-se de práticas e maneiras de se relacionar com outros seres humanos, é questionar-se sobre o sentido da vida, tanto na esfera individual, como na coletiva.

Aliados aos estudos de Bernard Charlot, também utilizaremos as contribuições de Yi-Fu Tuan, pois esse autor compreende as relações que o sujeito constrói no território, no dizer do autor, “lugar”, por meio das experiências vivenciadas no mundo. Yi-Fu Tuan discute também, como espaço se transforma em lugar a partir das experiências do sujeito, sempre levando em consideração percepção, sentidos, paisagem e cultura. Assim,





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

para esse autor, a compreensão dessas questões se faz na análise da relação entre o homem e o lugar. Um conceito chave no pensamento dele, e que interessa a este estudo é Topofilia. Yi-Fu Tuan o define em um sentido amplo, “[...] incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material” (TUAN, 2012, p. 136). Na perspectiva geográfica desenvolvida por Yi-Fu Tuan, encontramos seus estudos que enriqueceram e, principalmente, acrescentaram à geografia a abertura de novas abordagens e temas de análise, sendo as mais conhecidas concepções sobre espaço e lugar. Yi-Fu Tuan também desenvolveu muitos estudos, através de debates e significações acerca do espaço, lugar, paisagem, meio ambiente, tempo, entre outras. É nesse sentido que o autor é reconhecido no campo da geografia, como identificado com a abordagem fenomenológica, pois o ponto principal da fenomenologia no estudo geográfico é a sua maneira de considerar a relação homem-meio.

## 2. Resultados alcançados

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, e por meio das respostas dos estudantes levantadas no “balanço de saber”, esperamos compreender as relações que esses estudantes estabelecem com o rio Doce, como objeto de saber, identificando as experiências e as relações estabelecidas com o rio antes e pós-desastre da Samarco, identificando também, os saberes ambientais que se apresentam nessas experiências e o lócus de aprendizagens desses saberes. Dessa maneira, na leitura dos balanços de saber serão analisados, a partir dos repertórios dos saberes, das aprendizagens evocadas pelos/as estudantes, os lugares e os agentes dessas aprendizagens, o que o/a estudante considera importante. Serão observadas as evocações dos estudantes relativas aos saberes ambiental, em especial à água e ao rio Doce, considerando as aprendizagens que acontecem no ambiente universitário e as que se relacionam a outros espaços, como a moradia, a família e o trabalho.

Serão investigadas, a partir de um Roteiro de Entrevista, questões referentes à constituição das experiências relacionadas ao rio Doce e com os saberes ambientais que se apresentam nessas experiências.

Nas entrevistas serão colhidos dados referentes à história singular dos sujeitos, ou seja, como cada um dos(as) estudantes entrevistados(as) estabelece a relação com o saber vivenciado. Assim, por meio das



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

entrevistas espera-se coletar dados mediante a singularidade de suas histórias, o oposto do que se espera com a escrita dos balanços de saber que “[...] são tratados como um texto só, onde se procura encontrar regularidades que permitam identificar processos” (CHARLOT, 2009, p. 20).

### Conclusões

Os diálogos entre Yi-Fu Tuan e Bernard Charlot nos campos da Educação e da Geografia são bastante férteis, pois, com as contribuições de Yi-Fu Tuan podemos perceber como é importante considerar os significados, sentidos, as percepções e os sentimentos que os sujeitos atribuem aos lugares de pertencimento, assim, conforme o autor, todos os sujeitos constroem uma geografia por meio das experiências produzidas no mundo.

As contribuições de Bernard Charlot para o campo da Geografia é tentar compreender como o sujeito apreende o mundo, e como esse sujeito se constrói e se modifica, em suas relações com os lugares de pertencimento, pois a teoria da relação com o saber também nos remete ao lugar, ou seja, os sujeitos possuem percepções da vivência, e conseqüentemente aprendem em vários lugares.

Serão esses os diálogos interdisciplinares que empreenderemos no estudo e a partir dos quais procuraremos “interpretar” os dados empíricos, tomando como referência o sentimento de pertencimento ao lugar, nas relações que os estudantes estabelecem com o rio Doce, e que implicam relações pessoais, subjetivas, culturais apreendidas pelos sujeitos ao longo da vida.

### Principais referências bibliográficas

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais.** Porto Alegre: Artmed, 2001.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

\_\_\_\_\_. **Relação com o saber, Formação dos Professores e Globalização.** Questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Relação com o saber nos meios populares.** Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio. Porto: Livpsic, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. Londrina: Eduel, 2012.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

SOCIOLOGIA CONFIGURACIONAL E MICROTERRITORIALIDADES:  
UMA ABORDAGEM ANALÍTICA EM CENÁRIOS DISTINTOS

CONFIGURATIONAL SOCIOLOGY AND MICROTERRITORIALITIES: AN  
ANALYTICAL APPROACH IN DISCRETE SCENERY

**DIAS, Kênia Lima.**

Graduação em Administração (FAGV) e Contabilidade (UNIVALE),  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão  
Integrada do Território/UNIVALE  
keniazayra03@hotmail.com

**LOPES, Fernanda Jamur.**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNIVALE), Mestranda do  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
fernandajamur@hotmail.com

**GENOVEZ, Patrícia Falco (Orientadora).**

Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.com

**Palavras-chave:** Território: sociologia, relações de poder,  
microterritorialidade, capital social, exclusão.

**Keywords:** Territory: Sociology, Power Relations, Microterritoriality,  
Social Capital, Exclusion.

## Introdução

O presente resumo objetiva a análise da abordagem reflexiva de microterritorialidade e microterritorializações trazido pelo autor Benhur Pinós da Costa e o estudo das relações existentes entre os estabelecidos-



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

outsiders apresentada pelos autores Nobert Elias e John L. Scotson nos distintos cenários da favela e da empresa, buscando analisar de forma interdisciplinar as relações sociais estabelecidas nesses locais, através de uma perspectiva territorial.

### **1. Fundamentação teórica**

As normas de socialização e as relações de poder estabelecidas pelos distintos grupos sociais constroem figurações no espaço vivido e compartilhado por membros desse grupo. As relações de convivência determinam as práticas e preceitos de socialização de um grupo, observando que o indivíduo age em coletividade, visando atender seus anseios particulares e seus valores preestabelecidos. A dinâmica de ocupação do espaço social dá-se pela apropriação desse espaço por distintos grupos, que na sua diversidade estabelecem normas e criam vínculos entre os atores envolvidos. Em uma relação de estabelecidos e outsiders, podemos considerar o diferencial de poder de um grupo, a partir da sua autoimagem e seu posicionamento perante aos demais grupos. A problemática da estigmatização social não associa uma simples questão de pessoas que demonstram individualmente um despreço acentuado por outras pessoas como indivíduos. Esse despreço está relacionado ao pertencimento desse indivíduo ao grupo coletivamente considerado diferente e inferior ao próprio grupo (ELIAS; SCOTSON, 1965, p.23).

Em uma reflexão sobre as relações do cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais que se microterritorializam, apropriando-se de certas partes do espaço produzido/usado por outros sentidos diversos anteriormente construídos, discorreremos que o uso do espaço por determinados grupos está condicionado às ações de intencionalidade e de subjetividade do sujeito, onde o poder dominante no território é dinâmico (COSTA, 2013, p. 63).

A partir dessas e de outras concepções desenvolvidas pelos autores, destacamos dois objetos de pesquisa: a) o capital social como elemento de análise das redes de cooperação produtiva e aglomerações de empresas e b) o complexo do Alemão a partir das percepções da vida urbana.

As redes de cooperação produtiva determinam uma pluralidade de ações a serem organizadas e coordenadas pelos ocupantes do grupo, onde o capital social torna-se elemento de promoção grupal e simultaneamente de distinção na figuração estabelecidos-outsiders. Já em outro contexto, a



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

favela é uma alternativa de configuração urbana e habitacional à periferia dos centros urbanos, reflexo da falta de planejamento e exclusão social. Esse ambiente elucida a relação que se instaura entre os estabelecidos (moradores da cidade) e os outsiders (moradores da favela).

### **2. Resultados alcançados**

Norbert Elias e John L. Scotson (1965), ao discorrerem sobre as normas de socialização e relações de poder existentes em uma pequena comunidade da Inglaterra, trazem à discussão a coexistência dos grupos dos estabelecidos e outsiders presentes naquela comunidade. Demarcados pela discriminação, estigmatização e exclusão social, tais grupos fragmentam o território homogêneo através de suas microterritorialidades, reorganizando espacialmente e socialmente partes do espaço que habitam (COSTA, 2013).

A partir dessa premissa, podemos correlacionar essas ligações nos diferentes contextos da favela e da empresa, ainda que implícitos em ambos os ensaios. Na empresa, vemos que a influência do capital social (BOURDIEU, 1998), aliado às redes de poder postulam diferenciações entre os grupos inter-relacionados, promovendo os grupos denominados estabelecidos e outsiders. Dessa forma, os autores propõem que a existência das redes de cooperação, através de ações objetivas, promove a reorganização interna das empresas almejando desenvolvimento e competitividade. Neste contexto, tanto as ações objetivas quanto as ações subjetivas que compõem a reorganização desses espaços empresariais, constroem territórios que são impulsionados pelos novos comportamentos adotados.

Por outro lado, a favela, por si só, representando a dicotomia “cidade versus não cidade” concerne uma importante analogia dos grupos dos estabelecidos e outsiders, trazidos por Norbert Elias e John L. Scotson (1965), onde a cidade simboliza o que é estabelecido, normativo e aceito, e a favela o outsider, excluído e invisível. É possível observar também, através do discurso dos atores trazidos no artigo, as fragmentações e subdivisões internas no próprio território da favela. A representação simbólica desses grupos é rica em significados e peculiaridades, logo, pode-se concluir que tal processo dá origem às suas microterritorialidades, através das relações de pertencimento e identidade que perpassam às condições do espaço físico e dão origem à singulares relações sociais





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

desenvolvidas entre seus atores e o território (COSTA, 2013).

Ainda que distintos, é possível constatar através dos diálogos propostos, que as relações definidas entre os grupos, sejam eles quais forem, são muito semelhantes em sua metodologia de organização. Tais conceitos se mostram extremamente atuais e passíveis de observação nos mais diversos cenários.

### Conclusões

As áreas do conhecimento referentes aos textos estudados apresentam contextos semelhantes aos estudos propostos, fazendo referências as estigmatizações sociais e as alianças estratégicas contidas de carisma e confiabilidade. Todavia, os textos não conseguem trazer uma continuidade dialética com os sociólogos abordados, por não aprofundarem no estudo dos objetos propostos. Apresentam recortes referenciais diversos, como de Pierre Bourdieu e Robert Park, que podem ser enriquecidos com outros aspectos de argumentação. Foi possível identificar abordagens interdisciplinares e multidisciplinares envolvendo a Sociologia, Administração de Empresas, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo, que utilizaram metodologias distintas para ilustrar configurações do espaço físico e social.

### Principais referências bibliográficas

NETO, João A.; AMATO, Rita C. F. **Capital Social:** contribuições e perspectivas teórico-metodológicas para a análise de redes de cooperação produtiva e aglomeração de empresas. *Revista Gestão Industrial*. Curitiba, v. 05, n. 1, p. 18-42, fev. 2009.

CAVALCANTI, Flávia Garofalo. Cidade Falada. Percepções da Vida Urbana no Complexo do Alemão/ RJ. In: **Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional**. São Paulo: ANPUR, 2017, p. 1-18, (sessão temática 6).



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

COSTA, B. P. da. Microterritorialidades: uma relação entre objetividade do espaço, cultura e ação intuitiva do sujeito. In: HEIDRICH, A.; COSTA, B. P. da; PIRES, C. L. Z. (Orgs.). **Maneiras de ler: Geografia e Cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre/Compasso Lugar Cultura, 2013. p. 62-74.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

TERRITORIALIDADES DOCENTES E DISCENTES NO USO DAS  
TECNOLOGIAS MÓVEIS

TEACHING AND LEARNING TERRITORIALITIES USING MOBILE  
TECHNOLOGIES

**ALMEIDA, Karla Nascimento de.**

Mestranda em Gestão Integrada do Território, UNIVALE.  
nasci.karla@gmail.com

**NETTO, Cristiane Mendes (Co-orientadora).**

Doutoranda em Ciência da Informação (UFMG), Docente da Universidade  
Vale do Rio Doce/UNIVALE.  
cris.netto@gmail.com

**SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de(Orientadora).**

Doutorado em Educação (UFMG), Docente do Programa de Pós Graduação  
Stricto Sendu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE.  
celeste.br@gmail.com

**Palavras-chave:** Educação, territorialidade, tecnologias da Informação, tecnologia da Comunicação.

**Keywords:** Education, territoriality, information technology, education technology.

## Introdução

O presente estudo se propõe um diálogo interdisciplinar entre os campos da Geografia, mais precisamente dos Estudos Territoriais, da Educação e das Tecnologias da Informação e da Comunicação. A pesquisa,





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

ainda em andamento, investiga como se configuram as territorialidades docentes e discentes no uso das tecnologias móveis. O contexto da pesquisa é uma escola municipal de Governador Valadares, direcionada para as tecnologias, e os sujeitos são docentes e discentes do 9º ano do Ensino Fundamental.

O referencial teórico do estudo se constitui, principalmente, a partir das contribuições de Doreen Massey e Rogério Haesbaert no campo dos Estudos Territoriais, de Pierre Lévy e André Lemos no campo das Tecnologias e de José Manuel Moran e Vani Moreira Kenski no campo da Educação.

### **1. Fundamentação teórica**

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) deixaram de ser novidade no século XXI e passaram a ser ferramentas cada vez mais presentes na vida social, ampliando a mobilidade de acesso às informações e as possibilidades de interação. As fronteiras físicas viram-se diluídas pelos computadores conectados à Internet, possibilitando a comunicação em tempo real com pessoas em diversos pontos do planeta. Assistimos assim ao surgimento do que o sociólogo francês Pierre Lévy (1999) denominou de ciberespaço.

Nesse contexto do advento das redes telemáticas, as relações espaço-temporais se encontram alteradas. O que pensávamos de espaço, com fronteiras delimitadas, é diluído, torna-se justaposto, simultâneo. A evolução das TIC nos remete, assim, a novas maneiras de pensar o conceito de espaço. Esse conceito faz parte das discussões do campo da Geografia e mais precisamente dos Estudos Territoriais, que nos oferecem aportes teóricos profícuos para a compreensão das relações sócio-espaciais.

A geógrafa inglesa Doreen Massey (2015), reconhece o espaço como produto de inter-relações, aberto e dinâmico, “sempre no processo de fazer-se” (MASSEY, 2015. p. 29). O pensamento e estudos de Massey sobre o espaço vão ecoar no trabalho do geógrafo brasileiro, Rogério Hasbaert, nas produções pós 2002, ampliando o conceito de território, territorialidade e multiterritorialidade. O autor destaca nesses estudos o território enquanto “espaço-tempo” vivido, múltiplo, diverso e complexo que se desdobra ao longo de um “‘continuum’” (HAESBAERT, 2011, p. 341, grifos do autor).



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Ao nos conectar à rede mundial de computadores acionamos espaços-tempos outros, que não são opostos ao espaço físico, mas que se complementam, se “hibridizam” ocasionando o que o autor aponta como superposição espacial, “uma multiterritorialidade não apenas por deslocamento físico como também por ‘conectividade virtual’, influenciando e de alguma forma, integrando outros territórios” (HAESBAERT, 2007, p.37, aspas do original).

A chegada das TIC nas escolas imprime novas dinâmicas ao processo educativo, alterando as identidades/territorialidades docentes e discentes. Nesse cenário, “a educação será mais complexa, porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para muitos espaços presenciais e virtuais” (MORAN, 2013, p. 31).

### **2. Resultados alcançados**

Como instância da sociedade, a escola tende a integrar as tecnologias presentes na vida social em sua dinâmica educativa, de forma mais contundente visando a melhoria da qualidade do ensino. A Escola Municipal Professora Rosalva Simões Ramalho, em Governador Valadares, foi escolhida, intencionalmente, como campo da pesquisa pela proposta pedagógica adotada em 2016, que se voltou para a incorporação das tecnologias nas práticas escolares, desenvolvendo atividades de Alfabetização Digital, Robótica, Manutenção de Computadores, Arte Digital e Aeromodelismo.

A primeira etapa da pesquisa, já iniciada, é a observação do cotidiano da escola. A incursão no campo de pesquisa permite algumas observações. Sobre os docentes, é possível identificar que utilizam as tecnologias móveis, tanto para atividades relacionadas ao seu fazer docente, quanto para o lazer. Sobretudo esta última situação, nos horários de intervalo, parece permiti-los acessar e agir sobre outros espaços, por exemplo, checando se os filhos já chegaram em casa, configurando assim uma “multiterritorialidade”, ou ubiquidade, fazendo-se presentes em ambos os espaços em um só tempo.

Em relação aos estudantes, as observações indicam, até o momento, que o uso dessas tecnologias tem acontecido em três situações diferentes. Uma que restringe o uso de dispositivos, como os celulares, nas aulas que não são específicas do componente de tecnologias; outra que otimiza o uso



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

desses dispositivos nas aulas específicas, propiciando maior interação e atividades práticas colaborativas; e ainda outra em que o uso desses dispositivos é usado de forma livre, sobretudo os celulares, nos horários de intervalo para lanche e/ou almoço. Ao que parece, são momentos utilizados como “linhas de fuga” para se escapar dos tempos e espaços rígidos da escola.

### Conclusões

As contribuições de Massey e Haesbaert constituem aportes profícuos para a compreensão de um “território em movimento”, de territorialidades/identidades co-constituídas nas relações docentes e discentes com as tecnologias. Além de reconhecer as TIC como otimizadoras do processo educativo, o que se torna premente é reconhecer as tecnologias como produto da espacialidade humana presente de forma expressiva na contemporaneidade nos mais diversos espaços da vida social, inclusive na escola.

### Principais referências bibliográficas

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LEMOS, André; PERL, Lara, Comunicação e Tecnologia: uma experiência de ‘sala de aula invertida’. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 127-139, jan./jun. 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço: Uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2015.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

TERRITORIALIDADES INFANTIS: ARTES PRODUZIDAS POR  
CRIANÇAS EM UM TERRITÓRIO DE VULNERABILIDADE

CHILDREN'S TERRITORIALITIES: ARTS PRODUCED BY CHILDREN  
IN A VULNERABILITY TERRITORY

**SANTOS, Valdicélio Martins dos.**

Graduação em Pedagogia (UNIVALE), Mestrando do Programa de Pós-Graduação Strito Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
celinho-martins@hotmail.com

**SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de (Orientadora).**

Doutorado em Educação (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação Strito Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
celeste.br@gmail.com

**Palavras-Chave:** Arte, infância, territorialidade, espaço simbólico

**Keywords:** Arts, childhood, territoriality, symbolic space.

## Introdução

O interesse por este estudo nasce de minha experiência como professor de Artes e Educação Infantil e se projeta a partir das preocupações com as vivências das crianças nos espaços destinados as artes na escola. No contexto escolar tais experiências nem sempre propiciam a proximidade necessária entre obra de arte e artista. É essa proximidade que abre espaço para a singularidade das vivências infantis nas quais o solo, a luz, o ar, os sons, os movimentos, as cores, as andanças, os gestos, dentre outros, são elementos essenciais para que a fruição das coisas esteticamente admiráveis possa emergir.

O presente trabalho é fruto das reflexões iniciais da pesquisa a ser desenvolvida no Programa do Mestrado em Gestão Integrada do Território, cujo objetivo é compreender como se constituem as territorialidades infantis



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

nas produções artísticas de crianças, em um território de vulnerabilidade.

Com um esforço interdisciplinar, a proposta deste trabalho é estabelecer um diálogo entre Gaston Bachelard (1996), com a fenomenologia, no intuito de trazer à tona elementos de estudos com referências nas perspectivas teóricas da sociologia da infância com conceitos de culturas infantis e representação (SARMENTO, 2003; CORSARO, 2005) e território cultural e humanístico (CLAVAL, 2008).

### 1. Fundamentação teórica

O protagonismo na infância deve ser visto com respeito e seriedade, devendo receber apoio e incentivo familiar de forma a não subestimar o potencial da criança, que é concebida como um sujeito competente, capaz de formular teorias, levantar hipóteses e criar justificativas para seus próprios questionamentos; que é determinada, cheia de vontade de viver e fazer descobertas; que tem expectativas e gosta de demonstrar que também possui conhecimentos; que estabelece relações e interage com os outros e com o mundo; que possui potencialidade criativa e uma imaginação que vai muito além da realidade (SARMENTO, 2003).

Gaston Bachelard (1996) afirma que a imaginação é a geradora de formas sensíveis capazes de capturar imagens do real e elevá-las à memória corporal que exigem linguagens que possam narrar o intraduzível vivido no/pelo corpo e levado a mente. Nesse sentido, o corpo sensível entra em contato com a poética, dotado de devaneios do tato do imaginante que dá vida às qualidades e experiências adormecidas; o próprio Bachelard assinala “que outra liberdade psicológica possuímos, afora a liberdade de sonhar? Psicologicamente falando, é no devaneio que somos seres livres” (1996, p.95).

Sendo assim, a comunicação, a imaginação e os devaneios da infância acontecem através das oportunidades poéticas que criamos e temos durante nossa vida. Aqui encontramos uma reflexão refinada que nos encoraja a discordar, resolver problemas, levantar hipóteses e dar opiniões. Essa primazia da imaginação torna-se a “pólvora” que fomenta a investigação e a descoberta de resultados, causados ou provocados pela poética, construídas ao longo de nossa infância.

É no ato da representação que nos aproximamos dos Estudos Territoriais, buscando em Paul Claval nossa base para compreensão das



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

representações realizadas por crianças, na descoberta da corporeidade e ritmos que elas podem traçar em seus processos culturais. É importante entendermos que a abordagem cultural da Geografia Humanista propõe que seja dada “atenção quase exclusiva [...] ao indivíduo. O que doravante é a experiência direta de cada um, a sua maneira de perceber e sentir coisas e os seres” (CLAVAL, 2008, p. 19).

A concepção humanista da geografia, conhecida como Geografia Cultural, tem como objeto de análise o homem e sua cultura, e se tratando de um objeto de pesquisa que tem como referência a Arte e a infância encontramos um alinhamento nas questões culturais que se aproximam do território simbólico. Nessa perspectiva as produções artísticas criadas pelas crianças podem nos dar pistas para compreendermos os símbolos, os significados e os modos de representá-los e expressos nas territorialidades criadas por elas a partir de suas representações.

### **2. Resultados alcançados**

Neste contexto, buscar na arte das crianças, em situação de vulnerabilidade, suas formas de representação por meio da exploração de materiais, da experimentação de novas sensações e emoções, do criar, do reinventar, do ir além da imaginação, pode resultar na compreensão dos modos como elas expressam os elementos culturais e reconstruem o mundo imaginário em uma aproximação com o real vivido.

O aprofundamento nas teorias de Paul Claval e Gaston Bachelard, em uma concepção humanista da Geografia, que tem como objeto de análise o homem e sua cultura, nos pareceu mais apropriado para este estudo, em se tratando de um objeto de pesquisa que tem como referência a Arte e a infância. Esse referencial contribui para um alinhamento nas questões culturais que perpassam o real e o imaginário constituindo territórios simbólicos. Nessa perspectiva as produções artísticas, criadas pelas crianças, podem nos dar pistas para símbolos, significados e modos de representá-los expressos nas territorialidades criadas a partir de suas representações.

Em consonância, os estudos da Sociologia da Infância (CORSARO, 2005; SARMENTO, 2003) consideram a criança como autores capazes de criar e modificar culturas sob o olhar atento e a escuta sensível do adulto, mas dando autonomia para que elas sejam as construtoras de suas histórias.





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

A opção em estabelecer um diálogo com esses autores nos leva a compreender que a arte infantil se faz na intersubjetividade entre criança e os grupos sociais. O processo intersubjetivo propicia estímulos ao pensamento criativo, entre contextualizar, apreciar e fazer arte.

### **Conclusões**

Buscar compreender as territorialidades presentes nas produções realizadas pelas crianças é estar atento ao que elas têm a nos dizer. As relações individuais delas, com seus pares, e a expressão de cada sujeito artista em suas obras, nos leva a refletir e fazer um exercício de compreensão que Gaston Bachelard nos propõe: “A criança enxerga o grande. A criança enxerga o belo” (1996, p. 97). É na compreensão da beleza subjetiva produzidas pelas crianças que nos apropriaremos, de modo a compreender suas territorialidades, buscando formas de imersão no universo da arte.

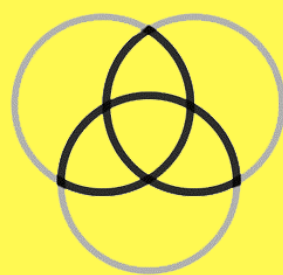
### **Principais referências bibliográficas**

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CLAVAL, Paul. Uma ou algumas abordagens culturais na geografia humanista. In SERPA, Angelo (Org.). **Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 13-29.

CORSARO, William A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, Maio/Ago. 2005.

SARMENTO, Manoel Jacinto. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 12, n.21, p. 51-69, 2003.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

TERRITÓRIO E HETEROTOPIA: UM VIÉS INTERDISCIPLINAR

TERRITORY AND HETEROTOPIA: AN INTERDISCIPLINARY  
TRENDS

**FERNANDES, Fernando Alves.**

Graduação em Gestão Ambiental (IFMG), Mestrando do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
fernandesfernando90@hotmail.com

**ANDRADE, Kamila Faria.**

Graduação em Psicologia (UNILESTE), Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
kamila.f.andrade@hotmail.com

**GENOVEZ, Patrícia Falco (orientadora).**

Doutorado em História (UFF), Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
patricia.genovez@univale.br

**Palavras-chave:** Heterotopia, território urbano, autorrepresentação.

**Keywords:** Heterotopia, urban territory, self-representation.

## Introdução

Desde a última década do século XX, a concepção de interdisciplinaridade vem se tornando mais premente visto que a ciência precisa se adequar às demandas do mundo contemporâneo, que anseia pelo rompimento com os métodos tradicionais de ensino e reflexão intelectual. Sendo assim, a interdisciplinaridade vem desafiando diversas áreas do saber ao propor aproximação e ampliando as possibilidades de novas descobertas em relação à pesquisa.

Os autores Marcos Aurélio Saquet, Michel Foucault e Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde foram as bases deste breve exercício de aproximação interdisciplinar. Propomos uma rápida análise das ideias centrais desses autores, e relacionamos ao final, com autores da Gestão



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Ambiental, Antônio Manuel Nunes Castelnou, e com as da Psicologia Social tendo por referência Lilian Saback. Sendo assim, o principal ponto de aproximação que trataremos está relacionado aos conceitos de território e heterotopia.

### 1. Referencial teórico

A nossa discussão se inicia por Saquet (2013), que utiliza autores italianos quando se refere ao território e o estudo da formação histórica dos territórios. Saquet vê a necessidade de trabalhar numa perspectiva multidimensional ou pluridimensional. Aproxima-se de Haesbaert (2007), quando diz que não há uma verdade absoluta e nem uma única forma de pesquisar. Na sua visão há múltiplas escalas e escalas entrelaçadas: “Assim, as redes são formadas em diferentes escalas, desde o indivíduo, passando pelos níveis local (município), regional, nacional e até o internacional por meio da circulação das mercadorias” (SAQUET, 2013, p. 39). Afirma que as relações são horizontais e verticais, por isso são multi e trans conectando territórios e pessoas. Por fim argumenta que a obra de Foucault foi fundamental na redescoberta da categoria território (SAQUET, 2013).

Na amplitude da abordagem foucaultiana, uma das ideias tratadas por Foucault foi o conceito Utopia e Heterotopia. Utopia é o não-lugar, lugar sem lugar. “São os posicionamentos sem lugar real. São posicionamentos que mantêm como espaço real da sociedade uma relação geral de analogia direta ou inversa” (FOUCAULT, 1984, p. 414). Heterotopia, por outro lado, é um espaço que configura lugares diferentes e se justapõe. É o mesmo espaço com vários sentidos, são espaços que estão fora de todos os outros lugares. Foucault pensa no lugar externo que tem vários sentidos (FOUCAULT, 1984).

Valverde (2009) utiliza os conceitos de Foucault, aventando a possibilidade de pensar a heterotopia em espaços públicos. Para Valverde, o surgimento de novos comportamentos e significados dados aos espaços urbanos podem ser melhor compreendidos através da ideia de heterotopia. Ele afirma que “o espaço público aqui não é pensado como um espaço em crise, nem como uma utopia inexistente: seus valores, seus significados e suas formas são analisados a partir do resultado da interação (...)” (VALVERDE, 2009, p. 8).





Valverde (2009) cita a concepção de Distopia que seria um questionamento do ordenamento existente. Só fluiria em casos onde grupos dominadores não atuassem e dessa forma não reprimissem manifestações informais. Valverde critica a heterotopia de Foucault por não ser clara em seus exemplos e pelo excesso de uso de metáforas.

## 2. Resultados

A reflexão de Saback (2012) traz a ideia da autorepresentação dos jovens, através da produção audiovisual em favelas, e utiliza justamente o conceito de heterotopia de Foucault para descrever, as relações que os jovens têm com o lugar. A partir de Foucault, a Saback acredita que um mesmo espaço tem vários sentidos e exemplifica isso mostrando através das autorrepresentações que a favela tem mas com um significado diferente para cada um desses jovens; além de possuir realidades distintas.

No artigo de Castelnou (2006) há um estudo sobre o caso de Curitiba, PR, mundialmente conhecida por suas dezenas de parques públicos. Esses locais que no início tinham a função ambiental e de cultuação à natureza hoje estão sendo usufruídos para a espetacularização e mercantilização da natureza. A ideia de heterotopia se encaixa perfeitamente nesse exemplo das áreas verdes curitibanas, onde se justapõem em um só lugar real vários espaços, vários posicionamentos que são em si próprios incompatíveis. Além de trazer também o conceito de sintopia, que seria o mesmo espaço com o mesmo sentido para todos, ao contrário de heterotopia.

## Conclusões

Conclui-se, primeiramente, que um exercício de aproximação interdisciplinar nem sempre ocorre de modo ameno, podendo gerar vários desconfortos, especialmente quando é feito com um conceito tão complexo quanto o de heterotopia. Percebemos que os autores utilizados nos exemplos da autorrepresentação dos jovens e dos parques de Curitiba também buscaram uma interdisciplinaridade em função da exigência de



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

objetos tão complexos. Dessa forma, os exemplos tratados e os autores teóricos de referência nos permitiram tangenciar não só a interdisciplinaridade mas também nos desafiaram ao exercício da intersubjetividade, aproximando áreas e formações intelectuais absolutamente distintas para uma leitura conjunta e profundamente laboriosa.

**Referências:**

CASTELNOU, A. M. N. Parques urbanos de Curitiba: de espaços de lazer a objetos de consumo. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. Belo Horizonte, v. 13, n. 14, p. 53-73, dez., 2006.

FOUCAULT, M. Outros Espaços. In: \_\_\_\_\_, **Ditos e Escritos**. 2. ed. São Paulo: Forense, 1984, p. 411-422.

SABACK, L. A autorrepresentação das favelas: a perspectivas de jovens cineastas. **O Social em Questão**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 27, p. 65-81, jan. e jun., 2012.

SAQUET, M. A. Reflexões sobre o conceito de território e suas relações com os estudos de cultura e identidade. In: HEIDRICH, A.; COSTA, B. P. da; PIRES, C. L.Z. (Orgs.). **Maneiras de ler: Geografia e Cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre/Compasso Lugar e Cultura, 2013. p. 37-51.

VALVERDE, R. Sobre espaços públicos e heterotopias. **Geosul**. Florianópolis, v. 24, n. 48, p.7-26, 2009.

# *DOCUMENTÁRIO*





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

## ÁGUAS SUBTERRÂNEAS: USO VIVIDO E SENTIDO

### UNDERGROUND WATER: EXPERIENCE AND MEANING IN IT'S USE

**CASSINI, Emília Marilda.**

Especialização Gestão Educacional, Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
emiliacassini@hotmail.com

**CAMPOS, Renata Bernardes Faria (orientadora).**

Professora da Universidade Vale do Rio Doce  
Doutorado em Entomologia pela UFV  
rbfcampos@gmail.com

**GROPPO, Juliano Daniel (orientador).**

Professor da Universidade Vale do Rio Doce  
Doutorado em Ciências pelo CENA/USP  
jdgrosso@gmail.com

**Palavras chaves:** Águas do subsolo, atores sociais, meio ambiente, percepção.

**Keywords:** Underground water, social actors, environment, perception

#### **Introdução**

O rompimento da Barragem de Fundão em Mariana, em novembro de 2015, causou aos usuários das águas do Rio Doce, sérios problemas, devido à impossibilidade do uso deste recurso. Os habitantes dos municípios que utilizam a água do rio Doce, entre eles Governador Valdares, foram afetados tanto nos aspectos físicos de uso e consumo, como nos aspectos psicoemocionais.

Diante da calamidade pública decretada, muitas pessoas começaram a utilizar água subterrânea, sem conhecimento da viabilidade de tal uso



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

tanto em termos de quantidade quanto qualidade deste recurso. O consumo de águas destas fontes pode prejudicar a saúde da população. Uma vez que, a água subterrânea pode estar contaminada por uma série de elementos tóxicos ou prejudiciais à saúde, gerando riscos relativos ao uso desse recurso.

O compartilhamento do espaço e a sobreposição de territorialidades e temporalidades, ampliados pelos meios de comunicação, impõem um nível dramático à situação, e as ações emergentes perante os conflitos socioambientais vividos expressam e retratam dimensões variadas da percepção dos atores sociais. Este estudo apresenta diferentes percepções dos atores sociais envolvidos na gestão e usos das águas subterrâneas no município de Governador Valadares, após o desastre de Fundão-Mariana, através de relatos coletados e exibidos neste documentário.

### **1-Fundamentação teórica**

Analiticamente, os discursos dos atores sociais refletem possibilidades do sentido e do vivido, conforme nos afirma Heidrich:

“...a territorialidade humana é uma das feições que expressa possibilidades da Geografia, não a única. Por nossa compreensão, trata-se de uma possibilidade analítica. Diz respeito ao fazer de um ator social, que pode ser uma instituição, um indivíduo ou uma coletividade... O território é uma feição geográfica, uma expressão da ação e da representação...” (HEIDRICH, 2013, p.55).

O meio geográfico material e imaterial em contínua interação pode ser visualizado nas relações entre atores e/ou instituições. As relações de poder e de influência determinam ações e representações das mais diversas formas, constituindo o espaço, alterando configurações e oportunizando novos modos de viver e habitar.

Afim de corroborar com os modos de viver e habitar de uma comunidade, a Antropologia do Território, permite uma abordagem teórico-metodológica reflexiva e ativa, cujos “atratores” são a pesquisa do imaginário territorial, abarcando tais maneiras de viver e habitar. Deste modo, as ações que se desenvolvem no meio expressam as relações que os interlocutores mantêm com os outros, num entrelaçamento contínuo de



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

vivências do e no território. Podemos afirmar como Rios que “...a ação é entendida como ação de distintas racionalidades que atuam sobre o território por meio de práticas concretas...”(RIOS,2012, p.06). A vida compartilhada no tempo e espaço geográfico, repleta de significados, impõe uma análise cultural, uma avaliação das conjeturas, que permita “mapear” paisagens imateriais.

A imersão no meio onde se situa essa pesquisa possibilita observar pequenos fatos e interpretar os signos do contexto da problemática que uma tragédia ambiental traz em si, através do discurso. Além disso, nos permite fazer uma descrição que melhor explore o contexto na tentativa de decifrar os modelos transitórios do comportamento modelado, buscando nos sinais não convencionais a interpretação do contexto. Nesse sentido, Geertz (2008, p. 15) diz que, “...o antropólogo aborda caracteristicamente tais interpretações mais amplas e análises mais abstratas a partir de um conhecimento muito extensivo de assuntos extremamente pequenos...”. O conhecimento dessa complexidade, portanto, não é uma tarefa fácil exige muita dedicação e persistência.

## 2. Resultados alcançados

Este documentário pretende que os atores sociais deste cenário trágico relatem suas percepções e discorram sobre o evento, revelando aspectos do conflito socioambiental, através de um questionário previamente elaborado. O estudo buscou mostrar algumas percepções dos desdobramentos da tragédia e do consumo de águas subterrâneas no município de Governador Valadares. Neste município há uma vivência continuada da tragédia do rompimento da barragem de Fundão visível em alguns aspectos psicossociais e físicos quanto ao consumo de água potável, revelados nos discursos dos entrevistados. Dois anos após a tragédia as entrevistas com os interlocutores, atores sociais desta tragédia, denotam aspectos dos desdobramentos da tragédia e de suas múltiplas dimensões, dentre elas a regulação e a segurança quanto ao uso e consumo das águas da Bacia do Rio Doce.

Tanto a temática quanto a experiência relatadas nas entrevistas evocam um enfoque no território, indissociado do tempo. Tempo e espaço se conjugam de modo diverso, e se conformam no território com suas múltiplas territorialidades entrelaçadas. O território, sentido e vivido,





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

traduz ações, representações e formas que vão emergindo e conformando o espaço em meio a tragédia do rompimento da barragem de Fundão, refletido no dia-a-dia dos valadarenses.

A “realidade” observada em Governador Valadares foi apresentada buscando a escuta de profissionais de áreas distintas e órgãos diversos atuando para reparar, restaurar e reconstruir os lugares no intuito de sanar os danos da tragédia. As ações implementadas têm o respaldo da normalização e o “consentimento” da sociedade. Segundo Rios, “... a precisão não nasce somente dos sistemas de conhecimento, ou seja, não são somente os conhecimentos disciplinares que constroem conceitos e realidades”(RIOS, 2012,p.04). Nesse sentido, qual pertinência se conjuga nos discursos dos atores sociais, quais interesses, conhecimentos, e subjetividades estão presentes na fala e nas ações destes sujeitos? Percebe-se de forma realçada a apreensão do território pela memória e imaginário em diferentes modos de viver em determinado tempo e espaço, implicando na observação de uma reticulação territorial multidimensional.

### **Conclusões**

Concluimos que o aspecto relevante deste trabalho está na alternativa em realizar uma abordagem diferenciada para o tema, onde a complexidade das relações possa ser percebida de modo subjetivo, privilegiando os interlocutores e suas vivências. A complexidade permite a pesquisa em áreas locais com interlocuções globais.

### **Referências**

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HEIDRICH, Álvaro Luiz, Costa, Benhur Pinós da, et al. **Maneiras de ler : geografia e cultura [recurso eletrônico]** – Porto Alegre : Imprensa Livre : Compasso Lugar Cultura, 2013.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

RÍOS, Francisco Ther. Antropología del territorio. **Polis**, Santiago, v. 11,  
n. 32, s/p, dez. 2012.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

## COLÔNIAS: TERRITÓRIO DOS LEPROSOS

### COLONIAS (SETTLEMENTS): LEPROSY TERRITORY

**DIAS, Kênia Lima.**

Graduação em Administração (FAGV) e Contabilidade (UNIVALE),  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão  
Integrada do Território/UNIVALE.  
keniazayra03@hotmail.com

**LIMA, Rosemary Soares Ker e.**

Graduação em Medicina (UFJF), Mestranda do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
rskerl@me.com

**PARDIM, Marcos Vinícius.**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNIVALE), Mestrando do  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
marcos.pardim@univale.br

**RODRIGUES, Suely Maria (Orientadora).**

Doutora em Odontologia (UFMG), Coordenadora e docente do Programa de  
Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
suely.rodriques@univale.br

**Palavras-chave:** Hanseníase, Colônias de Hansenianos, Políticas Públicas  
de Saúde.

**Keywords:** Hansen's disease, Hansen's Colonias, Public Health Policy.





## Introdução

O presente documentário visa ilustrar como as Políticas Públicas de Saúde para Hanseníase interferiram na instituição de territórios e territorialidades, determinando espaços de exclusão que podem permanecer por diversificados períodos de tempo. Têm-se relatos de colônias dos leprosos como ambientes semelhantes a presídios ou campos de concentração da saúde. O Estado através de Políticas Públicas de Saúde para Hanseníase preservava a integridade física de toda uma população “não contaminada”, segregando os doentes. Os doentes eram proibidos de entrar em igrejas, tinham que usar luvas e roupas especiais e carregar sinetas ou matracas que anunciassem sua presença.

Para essa investigação, recorreu-se a relatos de portadores da doença e suas experiências durante o período de internação na instituição das colônias para os leprosos. Verificou-se como esse território refletia para essas pessoas como um lugar de sofrimento e estigmatização, onde os doentes eram totalmente excluídos do convívio da sociedade e até mesmo de seus familiares. E mesmo após o retorno ao convívio com a sociedade, os hansenianos ainda preferem permanecer nessas colônias, por se identificarem com os demais moradores e suas histórias.

## 1. Fundamentação teórica

Irene Cavaliere (2001) afirma que o bacilo *Mycobacterium leprae* está presente no mundo há muito tempo. Já no século VI a.C., havia referências à temida doença por ele causada: a hanseníase. Também conhecida como lepra, antigamente a enfermidade estava associada ao pecado, à impureza, à desonra, daí o preconceito em relação ao seu portador. Quando não eram enviados para leprosários e excluídos da sociedade, os doentes não podiam entrar em igrejas, tinham que usar luvas e roupas especiais, carregar sinetas ou matracas que anunciavam sua presença e, para pedir esmolas, precisavam colocar um saco amarrado na ponta de uma longa vara.

Letícia Eidt (2004) cita que o Concílio realizado em Lyon, no ano de 583, estabeleceu regras da Igreja Católica para a profilaxia da hanseníase, que consistiam em isolar o doente da população sadia.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

Dentro desta dinâmica, Keila Tavares (2015, apud Santos, 2001) cita que o território é lugar onde forças sociais utilizam de mecanismos de inclusão e exclusão e é espaço de poder, de ação e de resistência. Ainda em Keila Tavares (apud Souza, 2000) temos que: "Os territórios são construídos e desconstruídos de acordo com escalas temporais (séculos, décadas, anos, meses ou dias) e podem ter caráter permanente ou ter uma existência periódica cíclica, podem ser contínuos ou descontínuos." Irene Carvalho (2012) defendeu uma tese sobre a colônia Santa Isabel situada na cidade de Betim, em Minas Gerais, e relata que ela foi uma das maiores instituições criadas no país com o objetivo de isolar os indivíduos portadores de lepra. A perspectiva médico-sanitária ao adotar o isolamento como medida profilática era, antes de tudo, resguardar a integridade dos "sadios", posto que não se conhecia um tratamento que, de fato, fosse eficaz no combate à doença.

Rodrigo Chagas (2017) afirma que "a Colônia Santa Isabel é um exemplo notório da política sanitária adotada pelo país na década de 1920, direcionada para a erradicação de doenças contagiosas como o Mal de Hansen, mais conhecido por lepra". Tratava-se praticamente de um campo de concentração da saúde, mantido pelo Estado, onde os portadores do contagioso bacilo deveriam ficar isolados preservando a integridade física de toda uma população "não contaminada".

## **2. Resultados alcançados**

As Políticas Públicas de Saúde para Hanseníase configuraram uma história de políticas desumanas instituídas pelos governos e médicos sanitários, caracterizadas pelo isolamento, tratamentos dolorosos e que visavam mais o cuidado com os não-doentes do que um tratamento eficaz dos portadores do bacilo.

Os desenhos arquitetônicos das colônias eram semelhantes às tipologias de hospícios e presídios. A implantação desses territórios contava com um distanciamento dos perímetros urbanos, visando o não contágio da população sadia. Portanto, eram territórios de exclusão e estigmatização. As Políticas Públicas privilegiaram as medidas sanitárias de pensamento científico positivista da época, com predomínio da vertente biológica em detrimento do tratamento ao ser humano.



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

### Conclusões

Visitar a história das colônias dos leprosos nos permitiu compreender como as legislações relativas à Hanseníase que refletiram as Políticas Públicas instauradas em cada período até 1980, interferiram nas vidas das pessoas e a partir delas, como os territórios eram delineados e como as territorialidades se apresentavam diante de cada situação vivida. Entretanto, no momento atual leva-se em consideração nas Políticas Públicas de Saúde, o ser humano em todos os seus aspectos: físico, social e emocional.

### Principais referências bibliográficas

CARVALHO, Keila Auxiliadora. **Colônia Santa Isabel: A Lepra e o Isolamento em Minas Gerais (1920-1960)**. 2012, (Doutorado em História) - Centro de Estudos Gerais do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia do Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012. 246 f.

CAVALIERE, Irene. **Hanseníase na História**. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1182&sid=7>>. Acessado em: 08 de julho de 2017.

CHAGAS, Rodrigo Cunha. **Colônia Santa Isabel**. Disponível em: <[http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod\\_destino=233&cod\\_pgi=1011](http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=233&cod_pgi=1011)>. Acessado em: 08 de julho de 2017.

EIDT, Letícia Maria. **Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as Américas, o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira**. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 76-88, 2004.

TAVARES, G. et al. A Lepra Mora no Morro: O “refúgio” de leprosos em Anápolis, Goiás, Brasil (1930-1970). **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. Anápolis, v. 4, n. 1, p.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

110-125, jan.-abr., 2015. Disponível em:

<http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/>. Acessado em:  
08 de julho de 2017.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

CONFLITOS AMBIENTAIS: OS PESCADORES E O ROMPIMENTO DA  
BARRAGEM DE REJEITOS DE FUNDÃO

ENVIRONMENTAL CONFLICTS: FISHERMEN AND DISRUPTION OF  
FUNDÃO – BRAZIL – MINERAL TAILINGS DAM

**FERNANDES, Fernando Alves.**

Gestor Ambiental e Especialista em Resíduos Sólidos (UNIVALE),  
Mestrando em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
fernandesfernando90@hotmail.com

**OLIVEIRA, Alisson Cardoso de.**

Especialista em História e Professor (UNIVALE), Mestrando em Gestão  
Integrada do Território/UNIVALE  
nossila25.01@gmail.com

**CAMPOS, Renata Bernardes Faria (orientadora).**

Doutorado em Entomologia (UFV), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stristo Senu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
rbfcampos@gmail.com

**GROPPO, Juliano Daniel (orientador).**

Doutorado em Ciências (USP), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stristo Senu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
jdgrosso@gmail.com

**Palavras-chave:** Rio Doce: pescadores, rompimento da barragem do Fundão,  
Poluição ambiental.

**Keywords:** Rio Doce (Brazil): fishermen, mineral tailings dam disruption:  
Fundão (Brazil), environment pollution.



## Introdução

Em cinco de novembro de 2015 ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, de propriedade da Samarco/Vale/BHP Billiton. A enxurrada de lama atingiu o Rio Gualaxo do Norte, tributário do Rio do Carmo, este último se junta ao Rio Piranga e forma o Rio Doce. O rio que já vinha sofrendo com a intensa degradação ambiental, recebeu a enxurrada de lama que impactou severamente a ictiofauna e todo o seu ecossistema, e conseqüentemente as pessoas que dependiam de suas águas.

O presente trabalho evidencia a posição de pescadores profissionais e amadores nos conflitos socioambientais iniciados após a chegada da lama na calha do Rio Doce. Os autores optaram por mostrar como duas entidades que faziam uso do Rio Doce rotineiramente, a Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-19 do Leste Mineiro e Associação de Pescadores e Amigos do Rio Doce (APARD), foram atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

## 1. Fundamentação teórica

Dividida entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, a bacia hidrográfica do rio Doce abrange uma área de drenagem de aproximadamente 83.465 km<sup>2</sup>, compreendendo 225 municípios, parcial ou totalmente nela inseridas. Desse montante 86% das cidades estão em solo mineiro e 14% em solo capixaba. É a quinta maior bacia hidrográfica do país e pode ser apontada como privilegiada no que se refere à disponibilidade hídrica, ainda que exista desigualdade entre suas diferentes regiões. Suas águas são utilizadas para geração de energia, pecuária, agricultura, industrial, abastecimento doméstico, lazer, dentre outros (SPR, 2016).

O colapso da barragem de Fundão que está inserida no complexo de Germano, localizada no Município de Mariana - MG, de propriedade das mineradoras Samarco/BHP Billiton/Vale, despejou no rio Gualaxo do Norte em torno de 50 milhões de metros cúbicos de lama proveniente da mineração de ferro afetando o rio, solo, biossistema, milhões de pessoas, além de provocar 19 mortes (entre moradores e funcionários da empresa), e deixar um rastro de destruição até a sua foz no Espírito Santo, localizada no





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

distrito de Regência que pertence ao município de Linhares.

Tragédias causadas por barragens são ameaças constantes provocadas pelo setor de mineração. Apesar da ocorrência de um desastre dessa magnitude a fiscalização continua sendo limitada e falha, o que robustece a possibilidade desse tipo de evento (SILVA, 2017).

A chegada pluma de rejeitos de mineração no rio Doce se deu num momento de extrema fragilidade do ecossistema que envolvia o rio. Especialmente a piracema que vai de 1º de novembro a 28 de fevereiro. Segundo Vieira (2010) o rio possuía por volta de 80 espécies aquáticas nativas, existindo 13 delas endêmicas.

Os pescadores profissionais artesanais foram uma das categorias mais acometidas pelo desastre, afetando parte da sua cultura e renda. De acordo com SisRGP (Sistema Geral de Atividade Pesqueira), contida em Ibama (2015), um mês previamente ao desastre de Mariana haviam 2.997 pescadores fichados em diversos municípios da bacia. Conforme afirma a Samarco (2016), até o último dia do ano de 2015 a empresa havia providenciado 1.834 cartões-auxílio para pessoas atingidas pela lama, porém o relatório não especifica quantos desses ribeirinhos seriam pescadores.

## 2. Resultados alcançados

Este estudo resulta da pesquisa dos impactos ocasionados na vida de pescadores amadores e profissionais do Rio Doce. O recolhimento das informações foi realizado por meio de entrevistas, nas sedes das instituições, com os presidentes das respectivas associações – Z-19 e APARD – para a realização de um documentário abordando esses conflitos. Os depoimentos resultaram em mais de uma hora de gravações sobre diversos assuntos relacionados ao rio e seus afluentes. Depois da edição das imagens, obteve-se como resultado um documentário com duração aproximada de 15 minutos.

A Z-19, afirma que pelo fato de a associação ser constituída por pescadores profissionais artesanais que sempre viveram da pesca no rio e seus afluentes, acredita que devam permanecer deste modo, pescando e retirando a sobrevivência das águas dos rios da região. A APARD, pelo fato de seus membros serem pescadores amadores e de lazer, insistem para que haja uma intervenção no rio para uma recuperação ambiental e assim, no



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

futuro, os pescadores retirarem lucro a partir da aquicultura que consiste no manejo e criação de peixes em cativeiro, tanques, açudes e lagoas.

### Conclusões

Conclui-se que as entidades estudadas continuam a sofrer com os efeitos acarretados pela poluição das águas do Doce, mesmo após quase dois anos passados do rompimento da barragem de Fundão. Notou-se também que essas associações possuem formas peculiares de enxergar o rio e seus afluentes. Porém, tanto a Z-19 quanto a APARD almejam dias melhores para esses cursos d'água que fazem parte de suas vidas.

### Principais referências bibliográficas

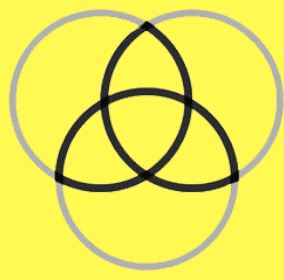
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Laudo técnico preliminar** - Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. Brasília, 2015. Disponível em:

<[http://www.ibama.gov.br/phocadownload/noticias\\_ambientais/laudo\\_tecnico\\_preliminar.pdf](http://www.ibama.gov.br/phocadownload/noticias_ambientais/laudo_tecnico_preliminar.pdf)>. Acesso em: Julho de 2017.

SAMARCO. Dossiê Samarco: **Fazer o que deve ser feito**. 2016. Disponível em <[http://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/02/dossie\\_samarco\\_a4\\_04\\_02\\_16.pdf](http://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/02/dossie_samarco_a4_04_02_16.pdf)>. Acesso em: Julho de 2017.

SILVA, Camilla Veras Pessoa da. **Lama, luto e luta**: A vivência dos atingidos pelo desastre da Samarco e a organização popular no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) como estratégia de enfrentamento. 2017, Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. 195 f.

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS - SPR. **Encarte Especial sobre a Bacia do Rio Doce**: Rompimento da Barragem em Mariana - MG, 2016.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

VIEIRA, F. **Distribuição, impactos ambientais e conservação da fauna de peixes da bacia do rio Doce.** Belo Horizonte: BIOTA, 2010.





I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

SAÚDE HUMANA E O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO:  
IMPACTOS

HUMAN HEALTH AND THE FUNDÃO (BRAZIL) TAILINGS DAM  
DISRUPTION: IMPACTS

**JESUS, Marianna França de.**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNIVALE), Mestranda Programa  
de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do  
Território/UNIVALE  
mariannafranca@gmail.com

**DIAS, Kênia Lima.**

Graduação em Administração (FAGV) e Contabilidade (UNIVALE),  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
keniazayra03@hotmail.com

**PARDIM, Marcos Vinícius.**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNIVALE), Mestrando Programa  
de Pós-Graduação Stricto Sensu  
em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
marcos.pardim@univale.br

**CAMPOS, Renata Bernardes Faria (Orientadora).**

Doutora em Entomologia (UFV), Docente do Programa de Pós-Graduação  
Stristo Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
rbfcampos@gmail.com

**GROPPO, Juliano Daniel (Orientador).**

Doutor em Ciências (USP), Docente do Programa de Pós-Graduação Stristo  
Sensu em Gestão Integrada do Território/UNIVALE  
jdgrosso@gmail.com



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

**Palavras-chave:** Desastre de Mariana, Barragem do Fundão, poluição ambiental, saúde humana.

**Keywords:** Mariana (Brazil): ecological disaster, tailings dam: Fundão, environment pollution, human health.

### Introdução

O presente documentário versa sobre o conflito ambiental emergido pelos possíveis impactos à saúde humana, ocasionados pelo rompimento da Barragem de Fundão. Esse desastre ambiental, considerado por especialistas como o maior da história brasileira, acarretou danos indeterminados, imprevisíveis e incalculáveis ao meio ambiente e a toda população atingida. A rotina dessas pessoas foi drasticamente modificada, inicialmente devido à escassez de água potável para uso e consumo e posteriormente devido à insegurança na água "tratada" disponibilizada nas residências. Visando minimizar os inúmeros problemas que o desprovimento de água provocava a população, o abastecimento às residências foi retomado poucos dias após o despejo dos rejeitos de mineração no Rio Doce. Em meio a esse dilema generalizado, diversos órgãos públicos e privados manifestaram-se a respeito dos impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais ocasionados pelo desastre de Mariana.

No intuito de fomentar o debate acerca do assunto, foram realizadas entrevistas com moradores de áreas ribeirinhas, onde os mesmos explicitaram o que foi sentido e notado em relação à água "tratada" após o desastre. Também foram colhidos relatos de médicos que alertam para os perigos à saúde humana, caso a água disponibilizada esteja de fato contaminada com metais pesados, além dos malefícios advindos do excesso de produtos químicos usados para o tratamento da água disponibilizada.

### 1. Fundamentação teórica

Segundo Soriano et al. (2016) o Brasil conta uma enorme quantidade de barragens, de diferentes tamanhos e funções, devido à disponibilidade de minérios e a grande capacidade hidrelétrica. Porém, uma barragem contém um grande potencial de danos, e sua construção implica



## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

muitos riscos, inclusive já na momento de sua construção.

Seguindo o pensamento de Soriano et al. (2016) as barragens de rejeitos são construídas para reter material derivado dos processos de beneficiamento de minério e de outros processos industriais. No país existem 24 barragens classificadas como de alto risco e 104 de risco médio. A barragem de Mariana foi classificada como de baixo risco de rompimento, e rompeu-se causando o maior desastre ambiental brasileiro. Além da barragem de Mariana, outros desastres aconteceram em Minas Gerais, com mortes. Segundo Milanez et al. (2015) desde 1986 até 2014 ocorreram 7 desastres envolvendo barragens de mineração em Minas Gerais.

No caso do rompimento da barragem do Fundão, a água nos rios que canalizaram os rejeitos foram profundamente prejudicados. Com isto a qualidade da água "tratada", desde a retomada da captação, logo após o desastre, foi assunto frequente nos meios de comunicação. As informações não se equivaliam, o que deixou e ainda deixa a população incerta em relação a potabilidade da mesma. Alguns órgãos como o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e a Agência Nacional de Águas (ANA) determinaram que a água do Rio Doce estava dentro dos padrões definidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente para o tratamento (CONAMA).

Já os laudos da Vale, em comunicado oficial, dizem que o rejeito das barragens não contém componentes tóxicos, e é composto em sua maioria por sílica originária do beneficiamento do minério de ferro. Entretanto, Milanez et al. (2015) nos alertam que muitos dos metais e substâncias químicas presentes no rejeito podem causar prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente, mesmo em pequenas quantidades.

O Grupo Independente de Análise de Impacto Ambiental (GIAIA) coletou amostras nas quais foram encontrados níveis elevados de arsênio e manganês, e a Fundação SOS Mata Atlântica divulgou laudo técnico mostrando que 16 dos 18 pontos de coleta apresentaram Índice de Qualidade da Água (IQA) péssimo.

A partir das informações acima, Soriano et al. (2016) apresentam um dos grandes problemas vivenciados no pós-desastre, isto é, as informações desconhecidas sobre o estado da água que abastece a cidade de Governador Valadares.

Milanez et al. (2015) alertam quanto aos efeitos da exposição a alguns metais pesados contidos na lama de rejeitos como também à água do Rio Doce. O hidróxido de sódio é usado para elevar o pH, facilitando a separação do minério de ferro, por exemplo. Ele é uma substância que irrita os olhos, mucosa e pele; a exposição a essa substância causa irritação do





## I Encontro de Estudos Territoriais numa perspectiva interdisciplinar

trato respiratório, podendo mesmo causar ulcerações nas fossas nasais.

De acordo com o relatório final do Greenpeace (2017) os metais presentes em amostras da água do Rio Doce após o desastre são manganês, arsênio, chumbo, zinco, níquel, cromo, além do cobre. Quase todos estes elementos químicos, além de outros efeitos colaterais, são cancerígenos.

### **2. Resultados alcançados**

Percebeu-se em relatos com os entrevistados que residem perto do rio, que existia um cheiro forte na água "tratada" e a água estaria um pouco mais densa. Alguns citam coceiras e erupções na pele, além de quedas de cabelo e de sentirem cabelos e pele mais ressecados.

A médica dermatologista, Rosemary Ker, diz em seu depoimento, que na época do rompimento da barragem de Mariana, de fato atendeu-se mais pacientes com dermatite, o que pode ter sido ocasionado por inúmeros fatores alérgicos, mas que não é possível certificar a causa determinada desses problemas, até pelo motivo de estar ocorrendo um surto de zica e chikungunya no mesmo período.

O pediatra, Marcus Moraes, diz que em 10 anos, as crianças que ingeriram certa quantidade de água com os metais pesados citados, poderiam vir a apresentar grande possibilidade de desenvolver algum tipo de câncer futuramente.

### **Conclusões**

Os impactos à saúde humana ganharam um discurso bem abrangente, que envolve os aspectos físicos e psicológicos. Faz-se necessária a reflexão dessa problemática sob uma perspectiva de saúde coletiva.

### **Referências bibliográficas**

GREENPEACE. **Relatório Final:** Contaminação por metais pesados na água utilizada por agricultores familiares na Região do Rio Doce. 2017.



I Encontro de Estudos Territoriais  
numa perspectiva interdisciplinar

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em:

[http://www.greenpeace.org.br/hubfs/Campanhas/Agua\\_Para\\_Quem/documentos/greenpeace\\_estudo\\_agua\\_riodoce%20.pdf](http://www.greenpeace.org.br/hubfs/Campanhas/Agua_Para_Quem/documentos/greenpeace_estudo_agua_riodoce%20.pdf). Acesso em 26 de jul. 2017.

MILANEZ, B. et al. **Antes fosse mais leve a carga:** avaliação dos aspectos econômicos, políticos e sociais do desastre da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG). Disponível em:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/pagina/poemas-2015-antes-fosse-mais-leve-a-carga-versao-final.pdf>. Acesso em 26 jul. 2017.

SORIANO, E. et al. Rompimento de barragens em Mariana (MG): o processo de comunicação de risco de acordo com dados da mídia. **Revista Comunicare**, São Paulo, v.16, n. 1, p. 52-62, set., 2016.

1 ETERRPI  
2017